

UM INDIVÍDUO (AINDA) POR IDENTIFICAR

Diz que matou Aldo Moro e entrega-se à GNR de Loures

• PJ investiga e alerta a Interpol

Pág. 20

"Fino" vai custar 10 escudos

• Cerveja mais cara este Verão

A cerveja será mais cara este Verão. Admite-se que o aumento, esta manhã confirmado ao «DL» por um dos administradores da SCC, seja na ordem dos 20 por cento. Mas poderá acontecer (ainda segundo o eng.º Deslandes) que não atinja essa ordem. Isso porque se torna inevitável repor «determinadas margens de rentabilidade na indústria», que, como qualquer outra, se confronta com a inflação geral e o aumento dos

factores de custo.

Por enquanto, decorrem «estudos tendentes à actualização do seu custo» na Direcção-Geral do Comércio Alimentar, organismo dependente do MCT, sendo prematuro, por isso, adiantar se o agravamento se processará já em Junho ou no mês seguinte. Uma certeza: o clássico «fino» ficará ao bebedor por 10/10\$50, enquanto a garrafa custará ao consumidor 28/29 escudos.

LISBOA CENTRO DE REFLEXÃO DE ECONOMISTAS

Dez multinacionais têm mais poder que oitenta países

«Se considerarmos o volume de negócios das 10 maiores empresas multinacionais, verificamos que o número obtido ultrapassa o Rendimento Nacional Bruto de 80 países não desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. A IBM tem um orçamento maior que o rendimento dos países produtores de petróleo do Golfo Pérsico. A General Motors tem um orçamento duas vezes superior ao da Turquia». Estas frases foram algumas das que Dragaljub Najman utilizou para caracterizar o poder atingido pelas sociedades

transnacionais na actual ordem económica, durante a conferência que proferiu esta manhã, no início do seminário promovido pela CIFAG do Instituto das Participações do Estado. «A Nova Ordem Económica Internacional» é o tema escolhido, e as contribuições para a sua discussão serão ainda de Luís Echevarria, ex-presidente da República do México e de Maria de Lurdes Pintassilgo, chefe da delegação permanente de Portugal junto da UNESCO.

Dragaljub Najman é jugoslavo e subdirector geral da

UNESCO para a Cooperação. Especialista em questões de Ensino lançou o ensino superior no Zaire e organizou o sistema educativo da Costa do Marfim. Foi um dos animadores das organizações da juventude jugoslava. Na sua análise sobre a origem e significado da «Nova Ordem Económica Internacional», Najman afirmou que «a ideia da nova ordem económica internacional foi lançada pelos países do Sul que consideraram ter chegado o momento para redistribuir as fontes de riqueza económica mundial,

enumerando as diferentes reivindicações relativas a indústrias de base, matérias-primas, etc. O hemisfério Norte encontra-se numa crise económica extremamente grave de que não poderá sair sem se voltar para o hemisfério Sul. Objectivamente, disse Najman, quaisquer que sejam as reivindicações do hemisfério Sul, o Norte deve desenvolver os seus parceiros do Sul para se salvar a si próprio. De uma maneira dialéctica, a simultaneidade da crise de desenvolvimento dos dois he-

Continua na pág. 20

CR aprova amnistia para o PR vetar

Pág. 20

Livro na Feira a preço de bife

O «Astro», em tempo de bruxos, invade a Televisão e ocupa a Avenida da Liberdade. É dinheiro em caixa, conversa de eléctrico, depoimento de políticos em semanário, preocupações adiadas durante 25 minutos por dia. A sociedade brasileira do «Astro» não é a realidade brasileira do Brasil. Dinheiro em caixa. Cultura? É coisa de somenos importância... com tantos «astros» que nos incomodam

Pág. 4

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

A próxima eleição do Parlamento Europeu, o problema do desarmamento e da paz na Europa constituem dois dos temas principais do «Exclusivo» de hoje, que inclui também oportunos artigos sobre o Brasil de hoje, o Japão, o Peru, a Grã-Bretanha, a Nicarágua, etc. O nosso suplemento insere ainda outros textos da actualidade, incluindo as secções habituais.



Que futuro para Trás-os-Montes?

Os problemas que se hoje se levantam a Trás-os-Montes, eram já tema de colóquio no início dos anos 70. A necessidade de abrir novas estradas ou reconverter o traçado das existentes, a urgência em incrementar um turismo que ainda hoje não tem expressão alguma nos índices nacionais, o declínio de uma população que diminuiu e envelheceu nos últimos anos, uma brutal taxa de mortalidade infantil que faz duplicar a média nacional, uma cultura ancestral abandonada por falta de incentivos do Poder Central, um jogo político de tráfico de influências e clientelas eleitorais nas autarquias são alguns dos problemas em que Trás-os-Montes se vai esgotando, quebradas muitas das esperanças que com Abril ressurgiram.

Págs. 10 e 11

CONCURSO DL

HOJE 11.º CUPÃO

caderno especial de 1961

O capitão Henrique Galvão tomou de assalto, à frente de um comando revolucionário, o navio «Santa Maria».

O «Santa Maria» navega no Atlântico Sul perseguido por navios de guerra.

A reacção das autoridades de Lisboa.

Um professor da Faculdade de Direito de Lisboa define o que é pirataria naval.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCTV da Imprensa "alvo de boicote de várias entidades"

«Após oito meses de negociações, quatro dos quais em tentativa de conciliação requerida pelos representantes patronais, deu-se por fracassada a hipótese de acordo para a conclusão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) — afirma a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartotagem.

Pormenoriza aquela Federação que «até à última reunião (17 de Maio) no Ministério do Trabalho, os representantes patronais não modificaram a sua proposta relativa às matérias que estão por acordar (âmbito, salários, diuturnidades, entrada em vigor, horários e subsídios para alimentação e creches), facto que ilus-

tra bem o propósito de boicote que a Associação de Imprensa Diária e outros da Comissão Negociadora Patronal (CNP) têm assumido desde a primeira hora».

De acordo com a Federação, a AID «insiste na velha argumentação de que em matéria salarial depende do Ministério da Comunicação Social».

Sublinha-se também que os representantes do MCS, do MT e da AID, à mesa das negociações afirmaram que «a resolução do CCTV de Imprensa estava dependente das conclusões do CCT dos Jornalistas, e que, a partir daí, nada justificaria o impasse do contrato». (...) Ora «o processo do CCT dos Jornalistas

está concluído» — e, contrariando as afirmações anteriores, «a AID não modificou a sua posição e o representante do MCS não compareceu às duas reuniões que posteriormente se efectuaram».

A Federação acima mencionada apela aos trabalhadores que compareçam nos plenários que os diversos Sindicatos do sector irão brevemente convocar para debate do impasse imposto à concretização do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

Direito: amanhã colóquio sobre Informação

A Isita «B», que concorre às eleições para os órgãos da Associação da Faculdade de Direito de Lisboa, promove, amanhã à noite (21 horas), no Anfiteatro 1, um colóquio subordinado ao tema «Comunicação social hoje e amanhã».

Participam no colóquio Alberto Arons de Carvalho, deputado; Nuno Rocha, director de «O Tempo»; Francisco Sousa Tavares, director de «A Capital»; Cáceres Monteiro, redactor de «O Jornal»; e presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas; José Manuel Nunes, ex-RDP, coordenador do extinto programa «Contraponto»; José Rebelo, correspondente de «Le Monde»; e Nandim de Carvalho, deputado.

Publicamos hoje o décimo primeiro cupão da 2.ª série, referente a 1961 e que tem o n.º 11. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo — 1951 a 1979 — que serão publicadas no decurso da 2.ª série.

O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobredito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO — Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Publicamos hoje o décimo primeiro cupão da 2.ª série, referente a 1961 e que tem o n.º 11. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo — 1951 a 1979 — que serão publicadas no decurso da 2.ª série.

O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobredito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO — Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

O "Santa Maria" está a ser perseguido por navios de guerra ingleses e americanos

Acto insolito

Projectava-se uma expedição a Cabo Verde?

A Fundação Gulbenkian concede em seis meses cerca de 25 mil contos de subsídios e dotações

11

II Encontro Ibérico da Imprensa Privada

Entre os dias 1 e 3 de Junho efectua-se, em Sevilha, o II Encontro Ibérico da Imprensa Privada.

Os representantes portugueses serão os directores do «Diário de Lisboa», «O Jornal», «O Primeiro de Janeiro», «Expresso», «O Tempo», «Diário de Coimbra», «Diário dos Açores»,

«O Dia», e «Jornal Novo».

Pela parte espanhola participam os directores do «Cambio 16», agência «Europa Press», «La Vanguardia», «El País», «ABC», «Correo Español» e «La Voz de Galicia».

O I Encontro celebrou-se recentemente em Portugal.

"Mi Periodico Chico"

No próximo dia 3 de Junho, deverá ser posto à venda em Espanha «O Meu Jornal Infantil» («Mi Periodico Chico»), primeiro jornal periódico espanhol realizado exclusivamente por crianças.

Segundo a promotora da ideia, Maria del Carmen, trata-se de um jornal, em princípio semanal, em que serão as crianças que irão elaborar as próprias notí-

cias, escolha dos temas, etc. Terão, inclusive, um Conselho de Redacção.

O resultado da iniciativa (ainda segundo a promotora) será surpreendente, pois as perguntas formuladas pelas crianças aos entrevistados não têm nada a ver, regra geral, com as habituais entrevistas.

O primeiro número terá uma tiragem de 40 mil exemplares e será vendido a 25 pesetas.

"Processo Zero" revista do pessoal da Nacional de Pensões

«Processo Zero» é o título da revista mensal sobre «Segurança Social e Saúde» que o Centro de Cultura e Desporto da Caixa Nacional de Pensões edita a partir deste mês.

Esta nova publicação prossegue os fins de uma outra, que há cerca de ano e meio se destinava quase exclusivamente à divulgação das actividades daquele centro cultural. A decisão de publicar «Processo Zero» deve-se ao facto de haver graves lacunas a nível de informação sobre tão importante campo.

Ao preço de 17\$50, podem ler-se neste primeiro número artigos, entrevistas, depoimentos, como: «Doenças profissionais — outra forma de desemprego», «Há quem morra à espera de consulta», «Doença e maternidade», «Ir à escola depois do trabalho», «Cinco anos depois (o que foi feito no campo da Segurança Social e Saúde do programa do Movimento das Forças Armadas aos tempos actuais com passagem pelos governos provisórios)»; o depoimento de Vítor Alves intitulado: «Também aqui Abril valeu a pena»; «Verticalização sindical na Segurança Social — meta a atingir», (é o título da entrevista com Joaquim Calhau, do Secretariado da CGTP-IN) e ainda crítica de teatro e cinema, além de outras rubricas. O Centro de Cultura e Des-

porto da Caixa Nacional de Pensões promove no próximo dia 2, no Estádio Universitário de Lisboa, o Dia do Praticante, para encerramento da actual época das actividades desportivas. A jornada terminará com um jantar de confraternização na Cantina Velha da Universidade de Lisboa e espectáculo.

Tiragens em estudo no Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa, na sua última reunião, retomou o estudo sobre a organização e divulgação do controlo da tiragem das publicações periódicas, assim cumprindo o estabelecido na Lei de Imprensa.

Por outro lado, o CI apreciou também uma queixa que lhe foi apresentada pelo escritor e advogado Jaime Giralheiro contra o jornal «Notícias de Tondela» relativa ao direito de resposta.

O Conselho deliberou dar provimento à queixa e recomendar ao «Notícias de Tondela» que dê publicação à resposta do queixoso.

ECONOMIA

PETRÓLEO NA COSTA PORTUGUESA? Prospeccção em Setúbal após falhanço de Ofir

SETÚBAL, 22 — Petróleo na área marinha ao largo de Setúbal? É muito cedo (palavras do director do Gabinete para Pesquisa e Exploração do Petróleo, erg. Jorge Faria) para se saber se, de facto, existe em Portugal.

Trata-se de uma nova sondagem prospectiva de petróleo, feita com o equipamento que trabalhou ao largo de Ofir (Viana do Castelo), numa sondagem concluída há poucos dias e cujos resultados, não obstante estarem ainda a ser estudados, não evidenciam a existência de petróleo naquela área.

Na referida área marinha si-

tuada ao largo de Setúbal parece haver, pelo menos, condições básicas para a existência de petróleo. Daí estas sondagens, depois de outras duas campanhas de prospeccção levadas a cabo noutras zonas da costa portuguesa.

Implicaram essas campanhas 358 quilómetros de perfis sísmicos: uma, feita em pleno Tejo (do «Mar da Palha» a Vila Franca de Xira) e a outra em terra, e da Auto-Estrada do Sul também àquela vila ribatejana.

Os dados estão na fase de processamento, pelo que não é possível efectuar sondagens nas áreas agora investigadas antes de 1980.

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA

Utilizar o carvão e o Sol como alternativa ao petróleo

No meio de advertências de que o falhanço em se reduzir o consumo do petróleo poderá implicar uma nova e importante recessão mundial, os principais países consumidores de petróleo lançarão hoje projectos destinados a conseguirem mais energia de fontes como o carvão e o sol.

Os ministros que participam na sessão de encerramento da conferência da Agência Internacional de Energia (AIE) aprovaram ainda projectos de investigação de conservação de energia e

sobre como usar mais efectivamente o petróleo.

Oradores afirmaram, na conferência, que se o programa da AIE falhasse, o resultado poderia ser uma outra recessão juntamente com inflação, do tipo da que atingiu o Mundo em 1974-75.

O comissário europeu da Energia, Guido Brunner, declarou ontem na sessão de abertura: «Chegámos a uma encruzilhada. O crescimento económico baseado na capacidade de lucro da energia barata já não será possível».

Confecções nacionais exportadas para Angola

PORTO, 21 — Uma empresa de confecções vai exportar para Angola, nos meses de Junho, Julho e Agosto, 70 mil pares de calças, no valor de 22 mil contos.

A fábrica (Kallen Eurofoto) exportará, ainda, no prazo de três anos, fatos para Inglaterra, no valor de 100 mil contos. Outras encomendas para o estrangeiro recebidas por esta empresa dizem respeito à Noruega, seis mil casacos por 9 mil contos;

França, 20 mil contos; Bélgica, 20 mil contos; e Suécia 4 mil contos.

A empresa emprega cerca de 1100 trabalhadores e além das exportações tem «boa carteira de encomendas» a nível nacional. Dadas as exigências de pagamento e fraca capacidade de resposta das indústrias nacionais, a empresa, para satisfazer as encomendas vê-se obrigada a importar grande parte das matérias-primas.

Aumento de preços na CEE agrava pressão inflacionária

O índice dos preços a nível do consumidor na CEE aumentou 1,1% de Março a Abril deste ano, o que veio acentuar a aceleração da inflação que se desenha desde o começo do ano, segundo revelou em Bruxelas o Organismo Europeu de Estatísticas.

No período de Janeiro a Abril deste ano o aumento médio dos

preços nos nove países do Mercado Comum foi de 1%, contra 0,7% em igual período do ano passado.

Os aumentos de preços em Abril deste ano foram muito fortes na Grã-Bretanha (1,7%) e na Itália (1,6). Os aumentos foram mais moderados em França (0,8%), nos Países Baixos (0,6%), na RFA e na Dinamarca (0,5%). Na Bélgica e no Luxemburgo o aumento foi mínimo (0,2%).

Em doze meses (Abril de 1978/1979) o aumento médio dos preços na CEE foi de 8,6% contra 10% nos Estados Unidos.

Banco Mundial empresta mais 85 milhões

O Banco Mundial anunciou o empréstimo a Portugal do total de 85 milhões de dólares para desenvolvimento industrial e para um projecto rodoviário.

O banco declarou que um empréstimo de 45 milhões de dólares ajudará a financiar um projecto que visa promover o desenvolvimento da pequena e média indústria, ao passo que um empréstimo de 40 milhões de dólares apoiará um projecto destinado a remodelar cerca de 1000km de estradas nacionais.

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO

BARCO PULLMAN

Preços das companhias — consulte-nos

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Telef. 371341

ponto a ponto



No prosseguimento da sua visita a Portugal, o comissário dos Transportes e Turismo da Guiné-Bissau, Manuel Ribeiro dos Santos, visitou esta manhã o aeroporto de navegação aérea, que funciona com a assistência do conselho de gerência da TAP e Direcção-Geral de Aeronáutica Civil. Ontem esteve com o ministro português dos Transportes, numa sessão de trabalho que hoje se repete.

A cantora e deputada grega Melina Mercouri visita Portugal no próximo fim-de-semana a convite da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS). A parlamentar do Pasok, Movimento Socialista Pan-Helénico, viaja acompanhada por Karolos Papulias, secretário para as relações internacionais da mesma organização. A estada em Lisboa, que chegara a estar marcada para o princípio deste mês, inclui a participação num comício-festa convocado pela UEDS para a noite do próximo sábado, na Voz do Operário. Nesta realização participarão ainda Lopes Cardoso, primeiro secretário da UEDS e deputado à Assembleia da República, e os cantores Francisco Fanhais e Sérgio Godinho.



Uma mostra dos desenhos de Álvaro Cunhal foi inaugurada no Clube dos Jornalistas e Escritores Estrangeiros, em Varsóvia. Os trabalhos apresentados datam de um dos períodos em que o actual secretário-geral do Partido Comunista Português esteve preso, durante o regime fascista. A maioria dos desenhos retrata aspectos da resistência contra a ditadura. Outros ainda representam costumes e usos portugueses.



Seguiram para Roma o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, o arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira e o arcebispo de Évora, D. David de Sousa. Os três metropolitanos deslocam-se a Roma em representação da Conferência Episcopal, para receberem na Basílica de Santo António dos Portugueses, amanhã, o Papa João Paulo II. Nessa data, celebra-se o 8.º aniversário em que o Papa Alexandre III reconheceu D. Afonso Henriques como Rei de Portugal por meio da bula «Manifestis Probatum».



A natalidade não pára de aumentar na China. Últimas estatísticas prevêem que, antes de ano dois mil a sua

população atinja os dois milhões. Na foto, mães chinesas visitam um centro de puericultura em Xangai.

ECONOMISTA OU SOFISTICADOR?

A idade da cavalaria acabou: a dos sofisticadores, economistas e calculadores sucedeu-lhe.

Sarsfield Cabral é um economista que vive nos nossos dias. Ele é especialista dos temas económicos da Radiotevisão e colabora no semanário «Expresso». Porém, ele «mora» efectivamente noutra época, aí para finais do século passado. É o que se conclui da sua prosa contida no citado semanário de 19 do corrente mês, sob o título «Uma situação perigosa». Trata-se da prosa de um economista reaccionário, todo perspectivado, não para o futuro, mas para o passado, cada vez mais caduco. As suas concepções implícitas assentam numa ideia de ordem natural, proveniente do pensamento escolástico, pela qual as leis económicas são eternas e imutáveis, independentes do tempo e do espaço, com base no materialismo mecanicista. Confrontemente a tais concepções, o movimento não carrega modificações qualitativas, conduzindo ao regresso às origens. É a constante do pensamento dos clássicos, que repousa no individualismo do tipo «homem economicus» baseado na busca do mero interesse pessoal.

O referido economista representa o modelo do tecnocrata, que é naturalmente «apolítico», mas se integra de «alma e coração» num sistema de organização social que não é o único desde o período que medeia entre as duas grandes guerras. Não é político, mas fez, conscientemente ou não, uma opção, não concebendo qualquer alternativa ao sistema capitalista. É sintomática a sua afirmação: «A reacção contra a intervenção do Estado na economia acentua-se um pouco por toda a parte». E cita casos, na Inglaterra, na França, na Alemanha Federal e nos Estados Unidos, enfim, os países do «seu mundo», o mundo «paradisiaco» do capitalismo. Haverá países socialistas e países do chamado Terceiro Mundo? Sarsfield Cabral ignora.

É muita elucidativa a seguinte

afirmação do ilustre articulista: «Há uma evidente desilusão com o intervencionismo estatal, que funcionou no quarto de século posterior à guerra. Mas que desde há anos se mostra incapaz de assegurar o crescimento económico e de travar o desemprego e a inflação. A consciência dos limites materiais e sociais do crescimento beneficia o realismo contra a utopia».

Aparentemente, Sarsfield ignora porque surgiu o intervencionismo estatal e qual o seu papel no curso da história do capitalismo. Como se sabe, esse intervencionismo derivou das enormes dificuldades em que se debatia todo o mundo capitalista, afectado pela tremenda crise conjuntural de 1929 e pela crise estrutural que vai de 1914 a 1948. Inspirado nos princípios keynesianos, o intervencionismo estatal utilizou as indústrias motoras dos bens duráveis e designadamente do automóvel e da consequente urbanização funcional e veio a gerar um período expansionista que ultrapassou o ritmo do próprio período de 1890 a 1914.

Como é evidente, o intervencionismo estatal retardou o efeito das contradições do sistema capitalista mas não conseguiu evitar a síntese de tais contradições. Pode até afirmar-se que a enorme acumulação verificada tornou mais agudas as contradições referidas.

Alguns economistas, como Knapp, Harrod e Robinson, têm procurado continuar as ideias de Keynes, pensando-se que a actual validade dos princípios keynesianos deriva da circunstância de não ter sido possível generalizar esses princípios à economia internacional que se alargou poderosamente no mencionado período expansionista. Na realidade, houve a substituição das ultrapassadas fórmulas imperialistas por fórmulas neocolonialistas, agravando-se as desigualdades do desenvolvimento no seio da periferia com as consequências sementes do sub imperialismo.

Não podendo (ou querendo) imputar ao próprio capitalismo a

SILVA FALCÃO

impossibilidade de assegurar o crescimento económico e de travar o desemprego e a inflação, Sarsfield Cabral decide assacar as culpas ao intervencionismo estatal, conclusão que é «brilhante». Será que o regresso ao «laissez faire» poderá solucionar os problemas graves do capitalismo? Só um lunático acreditará no facto.

O mal, é incontroverso, não reside no intervencionismo estatal, reside sim no próprio sistema capitalista que só poderá subsistir com a criação (problemática) de novos modelos de acumulação de capitais. Já Marx previra que o modo de produção capitalista é forçado a revolucionar incessantemente a produção e portanto obrigado a revolucionar por forma contínua as relações de produção, adoptando-as às exigências do desenvolvimento constante das forças produtivas. Sarsfield, jovem, ainda está a tempo de ultrapassar as suas insuficiências metafísicas. Se quiser.

Denotando evidente espírito de classe, Sarsfield Cabral não escreve para o Povo mas para uma elite interessada, bastando para o efeito atentar neste naco de prosa:

«Não se pode separar a produção da riqueza da sua repartição: o incentivo ao trabalho e à produtividade para diluir-se num sistema fortemente igualitário reduzindo o crescimento do bolo e assim compromete a sua distribuição».

Pretende-se deste modo criticar o «socialismo de distribuição», mas confessamos que nada percebemos, que nada está explicado, donde concluímos que não pertencemos à «alta aristocracia intelectual» para quem escreve o articulista.

Insurge-se este contra o desmesurado sector público que existe em Portugal. Eis a afirmação: «No próprio interesse de uma gestão eficaz do sector público, o bom senso recomendaria

que o Estado limitasse a sua fúria controladora à medida das suas capacidades organizacionais e financeiras». A velha tecla do peso excessivo do sector público, justamente contrariada por vozes autorizadas. Ainda há muito pouco tempo uma figura brilhante da cena nacional, Costa Leal, proferiu uma conferência na Associação dos Economistas na qual refutou a ideia de que é desproporcionado o sector público no nosso país, por comparação com o que se passa em outros países do mundo capitalista, tudo demonstrado através da força irrefutável dos números. Não houve aí palavreado, blá, blá, blá.

Mas o nosso demagogo mostra-se alarmado. Que faz mover Sarsfield quando assim se pronuncia: «Resultado: é bem real o risco de ruptura financeira, com a descapitalização de muitas empresas públicas, enquanto o aparelho burocrático não fez nem deixa fazer». Esta imagem irreal foi recentemente desmentida por outra figura brilhante, Sousa Gomes, que em intervenção televisiva negou os aspectos catastróficos da gestão das empresas públicas. O sujeito deve saber bem as manobras que se tecem em volta das empresas públicas, com vista ao seu estrangulamento. Sabe-se que o problema das desintervensões não é económico, mas político. Impera a demagogia.

Ducidamente, Sarsfield Cabral não entende o universo em que está inserido, desconhece as lições da história universal, não se consegue desembaraçar de um reaccionarismo primário. Ele julga-se na idade da cavalaria.

«Figurinhas» como esta não adregam deter a marcha da história. O actual capitalismo intervencionista de Estado cederá o seu lugar ao socialismo e não a formas de capitalismo há muito ultrapassadas. A vida caminha para a frente, é progressiva e não retrógrada.

A REFORMA DAS ESCOLAS NORMAIS EM FRANÇA

AGOSTINHO DOS REIS MONTEIRO

tagem que o jornal «Le Monde» de 27/4/79 dedicou ao acontecimento.

VECTORES DA REFORMA

O novo modelo de formação responde a três espécies de preocupações:

1. Objectivos pedagógicos atribuídos à escola maternal e primária: ensinar a criança a servir-se dos «instrumentos fundamentais» — ler, escrever e contar; despertar aptidões, cultivar os diversos aspectos da personalidade e favorecer o desabrochar de todas as capacidades, nos domínios intelectual, artístico, manual, corporal.

2. «Perfil» do professor primário dos anos 80, que deve possuir amplas qualidades pessoais; sólidos conhecimentos de base — do desenvolvimento físico e psicológico da criança, das matérias de ensino, da pedagogia e do sistema educativo, do meio e das actividades económicas, sociais, administrativas, institucionais; domínio das técnicas e métodos pedagógicos.

3. Personalidade dos alunos-mestres, que são adultos em formação; qualificação profissional «polivalente» sem enciclopédismo, um grande rigor na definição dos conteúdos e na progressão, investigação científica apoiada na observação, in-

terpenetração da teoria e da prática, importância de áreas como a da educação física, da música, do desenho, do trabalho manual, abertura a todos os aspectos fundamentais da vida económica, social, cultural e cívica, contribuição do ensino superior para aprofundar as «dominantes» da formação, recurso a grande variedade de formadores qualificados (incluindo personalidades competentes exteriores à educação), atribuição a cada escola e a cada aluno de uma grande responsabilidade na progressão e adaptação dos conteúdos às características locais e às necessidades individuais dos futuros professores.

PRINCIPAIS INOVAÇÕES

a) A duração da formação passa de dois para três anos.

b) Disciplinas e horários são substituídos por um sistema de unidades de formação (UF), «conforme a uma formação de adultos».

c) Concessão de um DEUG (Diploma de Estudos Universitários Gerais) e de um CAP (Certificado de Aptidão Pedagógica).

d) Uma Escola Normal por Departamento (100), com tripla função: formação inicial dos professores primários, formação permanente e animação pedagógica (inovação, experimentação, documentação), podendo as Escolas Normais abrir-se progressivamente à formação de outro pessoal docente.

e) Serão definidas novas condições de nomeação e de serviço dos professores formadores, bem como a organização de uma prévia formação específica para eles.

Uma unidade de formação consistirá num projecto proposto ao aluno-mestre e cuja realização se traduz pela aquisição de uma competência, de uma qualificação profissional. Compreende um ou mais objectivos precisos («aprender a ensinar a ler», observação nas classes, cursos teóricos, trabalhos práticos, investigação pessoal, etc.). O sistema de UF permitirá uma certa individualização da formação, estreita interpenetração da teoria e da prática, um controlo sério e periódico permitindo uma progressão por degraus, um dis-

Continua na pág. 4

Feira de Santarém conta com 480 expositores

SANTARÉM, 22 — Realiza-se nesta cidade, de 8 a 17 de Junho, a XVI Feira do Ribatejo que este ano conta com 480 expositores de dez países. Procura-se dar uma amostragem das reais capacidades da agricultura e pecuária.

O certame visa ainda o fomento da produção e criação de gados equino, bovino e caprino. Os diversos colóquios que se vão realizar abrangem os sectores de agricultura e pecuária numa iniciativa do Ministério da Agricultura e Pescas.

Estão previstas quatro jornadas para discussão e análise das perspectivas para a política de desenvolvimento da agricultura nacional onde intervirão os diversos parceiros sociais, partidos políticos, sindicatos reais capacidades da agricultura e pecuária.

O certame visa ainda o fomento da produção e criação de gados equino, bovino e caprino. Os diversos colóquios que se vão realizar abrangem os sectores de agricultura e pecuária numa iniciativa do Ministério da Agricultura e Pescas.

OUTRA CRIANÇA "CANSADA DA VIDA" Uma garota de 13 anos mata-se por enforcamento

Uma garota de 13 anos acaba de pôr termo à vida. Ela chamava-se Maria da Conceição Martins Silva e foi encontrada ontem, era meio-dia e meia hora, suspensa de uma corda amarrada a uma trave do curral da casa dos seus pais. O drama desenrolou-se no lugar da Coutada (Ilhavo) momentos depois da mãe ter castigado a pequena suicida por esta e o irmão, de 7 anos, haverem brigado um com o outro. Na circunstância Maria da Conceição disse, à mãe, que se mataria...

A pequena era filha de Armando da Silva e de Amélia dos Santos Martins. As autoridades, a mãe declarou que, de facto, fora obrigada a intervir (castigando a filha) em consequência

de um desajustado entre os dois irmãos.

Admite ainda a mãe da garota que a Maria da Conceição dissera, na altura, que iria pôr termo à existência, «vou-me matar». Mas não fez caso, pois «a filha tinha esse hábito de resposta desde criança».

Amélia Martins, a mãe, fez questão de esclarecer as autoridades acerca de um trauma que a sua menina tinha sofrido aos três anos de idade: caíra acidentalmente a um tanque de água, tendo escapado por um triz. E teria sido, enfim, esse trauma, que a levava a dizer com extrema frequência «eu mato-me».

Até que ontem, ela fez questão de demonstrar a toda a gente

que apesar dos seus 13 anos não falava «por falar» — e enforcou-se.

Aos gritos do seu irmão, que foi quem a descobriu «naquela» posição, no curral, acorreram a mãe e a vizinhança. Já nada havia a fazer, limitaram-se a retirar-lhe a corda que lhe envolvia o pescoço. Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da vila levou o pequeno corpo para a morgue do cemitério, a fim de ser autopsiado.

Que se saiba, esta é a segunda menina de 13 anos a suicidar-se no nosso País, no breve espaço de dois meses. A circunstância de passar o Ano Internacional da Criança, é um «pormenor» irrelevante — como se vê.

Feira do Livro ao preço do bife

Abre hoje ao público lisboeta, pelas 18 horas, a Feira do Livro na Avenida da Liberdade com as palmeiras cercadas de grades, não vão as crianças pisar a relva ou subir às palmeiras.

As apreensões são grandes: o livro quase está ao preço do bife e num sistema de prioridades o lisboeta irá optar pelo bife. Esta manhã as pequenas editoras continuavam a descarregar embrulhos. As grandes editoras

dominam os pavilhões mais centrais, melhor colocados.

Só porque é o Ano Internacional da Criança, os escaparates estão repletos de aventuras de guerra, com algumas carochinhas à mistura. Imbatível, imbatível, em 17 fascículos, ou em dois volumes é o Astro, a cores, com perguntas sobre quem matou ou quem casou, quem se vai divorciar ou falir — imbatível, imbatível é o Astro. E alguma

pornografia. E um outro pequeno mundo de ficção com as enfermeiras sempre na capa, de ar angélico, sofrendo os infortúnios da virtude. Há também as livrarias «minhocas», numa Feira que promete pouca cultura. As ciências ocultas, a parapsicologia, os seres extra-terrestres, ovnis e similares, o karate, o yoga, dominam as montras.

Montras tristes numa manha de altifalante aos berros escondido entre ramos de altas árvores com dois velhos ingleses a passearem indiferentes às casotas dum azul fraquinho.

Mas — haja esperança! — se tiver boa vontade e puder fazer poupanças no seu pequeno orçamento mensal, não esqueça que vai ter um novo Sena («Sinais de Fogo»), tem um renovado Abelaira («Um Tecto entre Ruínas») e sempre presente Carlos de Oliveira, Prémio Cidade de Lisboa («Finisterra»). E prepare-se para oferecer ao seu filho o «Tepluquê» de Manuel Luis de Pina («Regra do Jogo»). Vale.

Reforma das escolas normais em França

Continuação da pag. 3

positivo flexível e susceptível de adaptação no tempo e segundo as particularidades regionais.

Cada UF corresponde a 70 horas, em média, e cada aluno-mestre deverá adquirir cerca de 30 UF durante os três anos. Haverá «unidades de base» obrigatórias (UF 1), correspondendo à qualificação profissional mínima polivalente do futuro do professor, e «unidades de aprofundamento» (UF 2), correspondendo às «dominantes» da formação, para aprofundar conhecimentos e cultivar aptidões pessoais em domínios escolhidos. São obrigatórias 8 UF 2.

Cada UF será controlada por uma avaliação contínua e verificação prática das competências adquiridas. Haverá controlos periódicos de um conjunto de UF, para validá-las. Estas avaliações periódicas intervêm no fim do 1.º ano (dependendo dos resultados a continuação da formação) e no fim do 2.º ano. No fim do 3.º e último ano, as UF relativas ao ensino universitário serão validadas por um júri presidido por um professor universitário, para a atribuição do DEUG. O conjunto da formação profissional é sancionado pelo CAP, cujas provas práticas terminais decorrem na classe que o aluno-mestre toma a seu cargo durante o último trimestre.

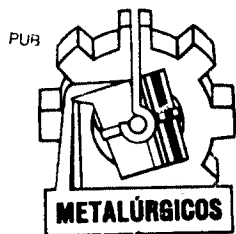
OPINIÃO

As informações recolhidas no

«Le Monde» não permitem uma visão detalhada do alcance desta Reforma. Aparentemente, não adopta uma concepção suficientemente inovadora da função do professor primário: pretender-se-á capacitá-lo para fazer com mais eficiência o mesmo que agora faz. Poderá consistir mais numa recuperação ideológica e actualização teórico-metodológica. Claro que é também uma resposta a necessidades do regime, e as máis línguas já dizem que a Reforma foi programada para ter efeitos nas eleições presidenciais de 1981...

É inegável, contudo, que ela vai ao encontro de reivindicações sindicais e de recomendações dos organismos internacionais especializados, nomeadamente quanto ao nível de formação desejável e à maior amplitude de funções que as Escolas Normais devem assumir.

Aqueles que, entre nós, com incompetência condigna da sua mediocridade pessoal, ideológica e propósitos de vindicta, se devotaram ao retrocesso da Reforma que o 25 de Abril permitiu iniciar-se nas E.M.P. têm na Reforma das Escolas Normais em França uma referência insuspeita para avaliarem a obra que fizeram e, se não alienaram de todo a rectidão, um estímulo também para, em próxima oportunidade, desonerar a consciência.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

PROJECTO DE LEI SINDICAL

Dada a importância fundamental para todos os trabalhadores de que se reveste a discussão do projecto de lei 230/I (projecto do PS sobre a Lei Sindical), estão em curso Plenários de Delegados Sindicais de Zona promovidos pelo nosso Sindicato, para esclarecimento e debate dessa matéria.

Assim, nos Plenários realizados em Torres Vedras e Mafra no dia 17 e em Lisboa e Mem Martins no dia 18 do corrente, traduzindo as posições definidas nesses Plenários, foi aprovada a seguinte

MOÇÃO

Considerando que:

1. A liberdade sindical, condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores para a defesa dos seus direitos e interesses, é reconhecida na Constituição da República Portuguesa e insere-se no objectivo mais vasto do seu artigo 2.º, da criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras;
2. O Partido Socialista, através do seu Grupo Parlamentar acaba de apresentar à Assembleia da República o Projecto-Lei n.º 230/I sobre Associações Sindicais, que representa mais uma provocação ao Movimento Sindical Unitário;
3. O Projecto-Lei 230/I é claramente inconstitucional, viola a convenção 87 da OIT ratificada por Portugal e visa dar cobertura legal à divisionista UGT;
4. O Projecto 230/I visa retirar aos trabalhadores a participação activa na vida dos seus órgãos de classe e representa um feroz ataque ao Movimento Sindical Unitário, tendo como objectivo retirar aos trabalhadores algumas das mais importantes conquistas no domínio da liberdade sindical;
5. O Projecto 230/I visa ainda estimular a pulverização sindical (20 trabalhadores podem promover a constituição de um Sindicato), institui um sistema de constituição de associações sindicais de forma antidemocrática, secreta, e não participada, não assegurando aos trabalhadores o direito de defender os seus interesses;
6. O Projecto-Lei 230/I é uma ingerência no Movimento Sindical, já que visa regulamentar, à margem dos Estatutos das Associações Sindicais e até ao pormenor, o funcionamento dos seus órgãos;
7. O Projecto-Lei 230/I admite que entidades estranhas às Organizações Sindicais as possam subsidiar e apoiar financeiramente, o que vem pôr em causa o princípio Constitucional da Independência do Movimento Sindical, face ao patronato, partidos políticos, Estado e Confissões Religiosas.

Os D. S. do Sindicato Metalúrgicos Lisboa, reunidos em Plenário no dia 18/5/79 em Lisboa, decidem:

- 1.º Denunciar, junto dos órgãos do Poder, Comissão de Trabalho da Assembleia da República, Comissão Constitucional e ainda dos órgãos de Informação, o carácter inconstitucional do referido Projecto-Lei;
- 2.º Repudiar o Projecto-Lei 230/I e manifestar a sua firme determinação em desmascarar junto dos trabalhadores o conteúdo deste projecto que se insere na escalada ofensiva do patronato e das forças reacçãoárias contra as organizações dos trabalhadores;
- 3.º Dar o seu apoio inequívoco ao Projecto-Lei 60/I por ser ele que contém, no essencial, as propostas do Movimento Sindical Unitário, aprovadas no Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977.

Lisboa, 18/5/79

A DIRECÇÃO

CHECOSLOVÁQUIA
VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 19 Jul - 16 Ago - 13 Set.
PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições
das 14 às 20 h na
ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-
CHECOSLOVÁQUIA
R. ARTILHARIA UM. 105 - 4.º LISBOA
TELEF 68 85 87 - ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIRAMA

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA
DE
FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS
Andre JAMET
COM 15% DESCONTOS!
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

CERTIDÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Maio de mil novecentos e setenta e nove, lavrada neste Cartório a folhas vinte e cinco no Livro de Notas para Escrituras Diversas, número B-TREZENTOS E CINQUENTA E QUATRO, Manuel José Maria cedeu a quota de cento e vinte e cinco mil escudos, pelo seu valor nominal, que possuía na Sociedade «Sofam - Carpintaria Mecânica da Moita, Limitada», à própria Sociedade, tendo o mesmo renunciado à sua qualidade de gerente.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial da Moita, aos quinze de Maio de 1979.

O Ajudante

na Moita
PRÉDIOS/ANDARES
8 inquilinos
4 assoalhadas

MOSIROS E TIRIS
SOFAM CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LDA.
Rua de S. Sebastião, 21 - Telefone 21 92 49 MOITA

ENSINO

Denunciadas irregularidades na delegação do FAOJ no Porto

PORTO — Um dirigente e cinco colaboradoras da Casa de Cultura ligada à delegação da FAOJ do Porto denunciaram, várias irregularidades nos domínios administrativos e da animação cultural que envolvem, directa ou indirectamente, o delegado daquele organismo, Fernando Miranda.

Segundo foi exposto «A Casa de Cultura não funciona na promoção de actividades próprias e as poucas excepções são feitas à revelia da sua direcção e em termos burlescos, aleatórios e por de mais desusados no espaço e tempo em que vivemos». A este nível, foi apontado que a actividade cinematográfica se centra na exibição de filmes de «execrável qualidade» («Cinco mulheres para 2 marinheiros», «O misterioso dr. Fu Manchu»,

«O Afilhado do Padrinho», e o «Cérebro Electrónico», etc.) a crianças, e que a actividade desportiva desenvolvida pelos animadores culturais (os técnicos competentes foram afastados em favor dos actuais que, segundo foi afirmado, são pessoas sem o mínimo de habilitação) é demasiado «burlesca, antipedagógica e antididáctica». A este propósito, referiram-se casos concretos de atitudes bastante limitativas das potencialidades criadoras das crianças, caso de deformações de textos e desenhos. Ainda no âmbito da «animação» da Casa de Cultura que, como se disse, deixou de ter autonomia

com a entrada do actual delegado da FAOJ, em Maio de 1978 (passando a funcionar de forma «ilegal, anárquica e inoperante») foi também afirmado que os subsídios «não são estudados de uma forma técnica e competente», mas antes subordinados aos factores de trabalho e cor política, havendo mesmo casos de atribuição de subsídios que não se integram no âmbito de intervenção definido estatutariamente pelo organismo. É o caso de 450 contos atribuídos a algumas juntas de freguesias, para a construção de parques infantis, e de subsídios a grupos folclóricos. Foram ainda apontadas discriminações na atribuição de subsídios para filmes e teatro.

Por outro lado, foi denunciado o facto do delegado ter feito cessar no dia 30 de Abril o trabalho que vinham fazendo sobre Rio de Onor, depois de um levanta-

mento sociocultural que havia sido feito no Verão do ano passado, naquela aldeia comunitária, em filme, fotografias e gravações.

No âmbito administrativo foram referidas algumas fraudes, relativas à compra de selos e lâmpadas de projectores ou atribuídas a um vogal da Casa de Cultura que de continuomotorista foi promovido a chefe dos serviços técnicos, sem que, segundo aqueles tenha qualquer habilitação para tal tarefa. Sobre estas irregularidades foi recusada a abertura de um inquérito,

tendo sido exonerado de funções a pessoa que mais se terá batido por ele — o tesoureiro da Casa da Cultura, Álvaro Rodrigues de Sousa — numa carta lacónica, sem a indicação de qualquer motivo. «Sectarismo e irresponsabilidade» — são os atributos dados a esta actuação.

Todas estas irregularidades são expostas num documento assinado por Álvaro Rodrigues de Sousa, Fernando Monteiro da Costa, Joaquim Pinto Ribeiro, Odete Leis Correia, João Paulo Seara Cardoso e Ana Albertina Queirós.

Estudantes de Trás-os-Montes contra o Ano Propedéutico

PORTO, 22 — Em nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, as direcções das associações de estudantes de várias escolas de Trás-os-Montes tomam pública a sua posição sobre o Ano Propedéutico e exigem que este «não tenha carácter eliminatório; que a matéria do 1.º exame não venha para o 2.º; que a matéria para exame seja dada até um mês antes dos exames; que se possa reprovar a uma disciplina e que acabem as experiências que fazem dos estudantes cobaias da vontade dos falsos defensores dos interesses do povo português».

Depois de afirmarem que «os estudantes de Trás-os-Montes são talvez os que se encontram em piores condições de estudo e de vida» a nota refere que «as AES em devido tempo tomarão as formas de luta que se acha-

rem oportunas no momento» se as suas propostas não forem tomadas em consideração. As reivindicações dos estudantes de Trás-os-Montes são a exigência da «revogação dos exames no 8.º, 9.º e 10.º anos, disciplinas terminais; combater as actividades fascistas, impedindo-se a sua propaganda e respeitando-se a Constituição; intensificar a luta em cada escola, por melhoramentos específicos das condições de trabalho e de estudo; lutar pela adopção da escala de 1 a 5 na avaliação para o 10.º ano; exigir condições para o funcionamento das opções do 10.º ano; lutar contra os cortes orçamentais, exigindo-se um aumento de verbas para a educação; lutar pela reintrodução da área cívica e politécnica; lutar por uma definição de uma política de reestruturação democrática dos cursos complementares exigindo esclarecimentos sobre o 10.º ano;

Eduardo Olímpio lança «Ternura»

O escritor alentejano Eduardo Olímpio, lança hoje na «Opinião», pelas 18 horas, o seu último livro «Ternura». O novo trabalho do autor de «Antónia dos Olhos Tristes» que tem ilustrações de Kira, é na opinião de Eduardo Olímpio, um livro «destinado a jovens dos oito aos oitenta».

A apresentação de «Ternura» incluirá um debate sobre a literatura para crianças que (quase não) existem neste país.

Furgão Mercedes-Benz: O seu melhor sócio.

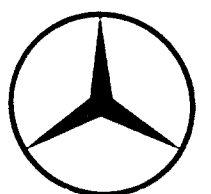


Do furgão ao camião temos a melhor solução para si e estaremos sempre a apoiá-lo porque consideramos o seu problema como nosso.

Por essa razão, e porque o nosso objectivo é satisfazer os ao máximo as necessidades dos nossos clientes, estamos em primeira posição na Europa em transporte comercial. Vendemos mais não só porque Mercedes-Benz significa melhor técnica, segurança, economia

e serviço, como significa em resultado disso, ao longo dos anos, um melhor investimento! E assim podemos afirmar que do furgão ao camião-tractor, sem falhas, sempre leal, sempre pronto para tudo, está à sua espera — O SEU MELHOR SÓCIO!

Furgons desde 2 500 a 6 500 kg. de P. Bruto
Volumes de carga desde 6,4 m³ até 13 m³



Mercedes-Benz
O seu melhor sócio.

C. SANTOS, Lda Rua de Artilharia Um. 101 - tels 688415 - 688513
Agentes em todo o País

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63948 Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, da linha aérea a 30 kv, com 105 metros, do poste nº2 da linha para o posto de transformação da Carpintaria de Leonardo Ramalho Cardoso, ao posto de transformação da Fomader Sociedade de Extracção de Folha de Madeira, Ld.ª
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.
Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP - Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64017 Arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Cano, concelho de Sousel, da linha aérea a 30 kv, com 130 metros, do poste nº.º 44 da linha Sousel - Casa Branca, ao posto de transformação da Herdade da Roça.
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.
Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1979

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos



ONTEM EM SANTA COMBA

Salazar sem cabeça provoca julgamento

SANTA COMBA, 22 — Iniciou-se ontem no tribunal desta cidade o julgamento de José Azevedo Plácido e José Oliveira Ricardo, os dois jovens acusados de terem destruído à bomba parte da estátua de Salazar em Santa Comba Dão, na madrugada de 16 de Fevereiro do ano passado.

Durante a sessão, com a sala repleta, o tribunal presidido pelo juiz corregedor Abílio Valverde, assessorado por vinte jurados, ouviu o depoimento de cinco testemunhas de defesa de José Plácido e de duas de Oliveira Ricardo, ambos referidos no processo como pertencendo ao PRP (Partido Revolucionário do Proletariado). Este último responde à revelia.

Recorde-se que a estátua de Salazar foi alvo de várias destruições, a primeira das quais em Fevereiro de 1975, quando, durante a noite, desconhecidos a decapitaram. Três anos depois, uma comissão de habitantes, que mandara fazer uma nova cabeça, tentou repô-la no que restava do monumento. Este facto gerou incidentes tendo intervindo a Guarda Nacional Re-

publicana, de que resultou a morte de uma mulher atingida por uma bala, quando se encontrava à janela.

Dias depois, de madrugada, era ali colocada outra bomba.

Conterrâneos de Salazar recolheram os fragmentos e juntaram-nos sobre a peanha evocativa.

Surgiram, entretanto, divergências legais acerca da «propriedade» da estátua, entre o município e o Ministério da Justiça, enquanto a família de Salazar reclamava a sua posse.

O diferendo baseava-se no facto de o Ministério argumentar que o monumento fazia parte do conjunto do Palácio de Justiça local, ao passo que a câmara afirmava pertencer à vila.

Sendo titular desta pasta Almeida Santos, o Terreiro do Paço fez remover os restos do monumento para local não divulgado, embora comissões locais ameaçassem mandar fazer nova estátua, até agora sem resultados práticos.

Segundo os meios ligados ao tribunal o julgamento deverá terminar ainda esta semana.

Presos denunciam degradação de vida nas cadeias

O agravamento da degradação das condições de vida nas cadeias portuguesas, a censura de correspondência e outras formas de repressão na cadeia de Pinheiro da Cruz são algumas das questões abordadas pela Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais (LIDERS) em recente comunicado.

Afirmam os signatários que contrariamente ao que o actual Governo pretende fazer crer, a situação nas cadeias tem-se vindo a degradar progressivamente sobretudo a partir da substituição do ex-director geral dos Serviços Prisionais, dr. Carlos Meira, pelo actual, dr. António Leitão.

Para ilustrar a situação citam-se no comunicado certos casos ocorridos em Pinheiro da Cruz, destacando-se o que se passa com a correspondência, a qual é regida pelas seguintes normas: os reclusos só podem corresponder-se com familiares até ao terceiro grau; as cartas têm forçosamente que ter reme-
tente; as cartas sem reme-
tente são censuradas «sem a presença do recluso; sempre que o preso pretende escrever a alguém fora deste circuito tem que entregar a carta aberta para ser censurada. «Por outro lado», prossegue a LIDERS — a «Direcção do estabelecimento parece

ter uma clara aversão pela troca de correspondência com pessoas residentes no estrangeiro, como se pode avaliar por não ter sido autorizado recentemente um recluso a escrever para a ONU e um outro a escrever para a princesa Ana de Inglaterra, a propósito da referida personalidade solicitou à Assembleia da República uma amnistia».

Também as pessoas com quem os reclusos se correspondem são sujeitas a inquérito policial através da PSP e da GNR, que agem por vezes de maneira mais desastrosa como aconteceu há dois meses, quando três praças da GNR entraram na sala de um hotel algarvio, cheia de clientes, e se dirigiram a uma jovem trabalhadora do hotel para lhe perguntar se era ela quem se correspondia com um indivíduo preso em Pinheiro da Cruz por roubar...

DIRECTOR AGRIDE

No comunicado refere-se a actualização repressiva dos três «educadores» da cadeia que, de acordo com o documento, são mais censurados que educadores, e o comportamento do director, António Silvano da Costa. A propósito deste, relata-se o caso de um recluso que, tendo recebido uma carta que não estava de

acordo com as normas estabelecidas, se opôs a que o director a censurasse. «O diálogo degenerou em discussão» — prossegue o comunicado — «os ânimos alteraram-se e o recluso veio a ser agredido a bofetada pelo di-

rector». Mais tarde, o preso voltou a ser esbofetado pelo director da cadeia, desta vez já no pátio de recreio, na presença de dezenas de reclusos. O preso recolheu posteriormente ao «segredo», para cumprir castigo.

POR OFENSAS A MAGISTRADOS

Grupo do Anacleto

vai a tribunal em Julho

FUNCHAL, 22 — Três pessoas «bem» (outros tantos separatistas confessos) e igual número de militantes da extrema-direita, conotado com o PSD e o CDS e defensores da «independência» da ilha, serão julgados no próximo dia 11 de Julho, no Tribunal da Comarca desta cidade, por injúrias a magistrados (que são cada vez menos nesta Região Autónoma).

Os factos remontam aos dias 22 e 23 de Novembro de 1977, aquando do julgamento do Anacleto, um motorista e provocador de ascendência madeirense, mas nascido na Venezuela (foi aqui, contudo, que fez a primária e viveu até aos 18 anos, altura em que voltou para Caracas por causa da tropa), que era então acusado de ter alcunhado de «cubano» um agente da P.J. Aliás, o Anacleto e a sua «clique» são pessoas infelizmente bem conhecidas na cidade, por ra-

zões que nem sempre têm a ver com ser ou não de «família bem». Essencialmente, são-no pelas invectivas que dirigem às forças da ordem, os seus gritos separatistas, o seu desfasamento da realidade madeirense.

A acusação está a cargo do Ministério Público, como no processo que está na origem deste outro julgamento. Então, recorda-se, cerca de quatro dezenas de indivíduos, entre os quais os seis réus (Maria Zita Luis, Maria Amélia Gomes, Maria Helena Ramalho, Ricardo Jorge Luís, Vítor Manuel Figueira da Silva e José António Faria Nunes), com palavras e frases como «assassinos» e «cubanos», e ainda «por cada madeirense preso com cubanos mortos», toca de injuriar os magistrados.

Os seis réus estão em liberdade caucionada.

EM PONTA DELGADA

Carro de médica destruído à bomba

PONTA DELGADA, 22 — Desconhecidos, que as autoridades admitem em princípio pertencer ao movimento terrorista FLA, destruíram ontem de madrugada, à bomba, o automóvel de uma médica à periferia (Teresa Alves), a prestar serviço no hospital desta cidade. O carro do seu marido (Quintas Júnior), igualmente clínico, havia sido destruído, entretanto, por fogo posto em 24 de Abril último.

Na ocasião aquele médico relacionava o atentado de que foi alvo com o facto de se bater por

um Serviço Nacional de Saúde, o que, no seu entender, não é aceite pela sua classe na ilha, posição imediatamente repudiada pela secção local da Ordem dos Médicos.

Quintas Júnior publicaria pouco depois um anúncio na Imprensa de Ponta Delgada oferecendo trinta contos a quem indicasse à Polícia Judiciária os autores do atentado, oferta que subiria, posteriormente, para cinquenta contos.

As investigações não progrediram e a resposta aí está.

Diversos furtos de objectos de ouro

Na boite de Pega, em Santa Iria de Azoia, foram furtadas diversas garrafas e causados prejuízos no valor de 400 contos. Dois indivíduos entraram mascarados e apontaram uma pistola à empregada de limpeza, que fecharam no camarim dos artistas, furtando depois o que puderam. Também em Cascais, foram furtados artigos de uma vivenda no valor de 200 contos. Os gatu-nos entraram pela janela e leva-

ram sobretudo, objectos de ouro e electrodomésticos.

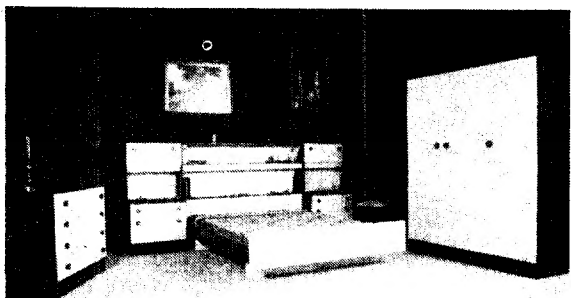
Por outro lado, em Setúbal, três indivíduos que se transportavam num Austin 1300 GT furtado partiram uma montra de um estabelecimento da Rua Camilo Castelo Branco de onde roubaram objectos no valor de 500 contos. Os objectos roubados eram principalmente pulseiras fias e anéis de ouro.

MÓVEIS

ORGANIZAÇÕES:

MOVILINDAR

R. Conde Redondo, n.º 127-A
Tel. 554869 — LISBOA-2



QUARTO CASAL COMPLETO DESDE 10.950\$00

GARANTIMOS ASSISTÊNCIA

LISBOA

E AGORA NA:

COVA DA PIEDADE

Rua Ilha de S. Tomé, Lote 41-B (à Estrada das Barrocas)

SGDOMOL

Rua Luciano Cordeiro, 70
LISBOA-2

CASAL

Largo da Estação, 26-B
(frente à estação)
PAÇO D'ARCOS
Tel. 2434834

PORTO SALVO

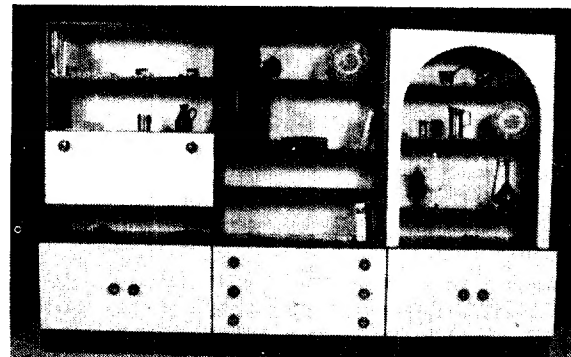
BALOIÇO

Rua Firmino Rebelo, Lote 43
(ao lado da farmácia)
PORTO SALVO

ACREDITA NESTES PREÇOS?

QUARTO SOLTEIRO — 10.500\$00 — JOGO DE MAPLES, 5950\$00 - MESA REFEIÇÃO, 3250\$00

ATENÇÃO: Até fins de Julho, na compra de mobiliário no valor de 40 contos, nós oferecemos 2 passagens de avião (ida e volta) para o Algarve, ou o desconto das mesmas. Trazendo o anúncio ainda receberá um brinde.



ESTANTE DE 3 CORPOS, 11.950\$00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

NO HOSPITAL MAGALHÃES LEMOS DO PORTO

Encontro Nacional sobre saúde mental infantil

Mais de 400 especialistas e técnicos ligados à saúde mental infantil vão participar no Encontro Nacional que se realiza de quinta a segunda-feira próxima, por iniciativa dos Centros de Saúde Mental e que terá lugar no Hospital Magalhães Lemos do Porto.

O Encontro é aberto a técnicos que trabalham com a família e com a criança (sectores de planeamento familiar, educação pré-escolar, assistência materno-infantil, psiquiatria) e às instituições para crianças diminuídas ou desadaptadas.

Cerca de 1500 crianças são apresentadas, por ano, à primeira consulta nos dois departamentos do Porto do Centro de Saúde Mental Infantil.

O número de doentes jovens

em tratamento naqueles dois departamentos instalados no Hospital Magalhães Lemos e no dispensário de Vilhar tende a aumentar — disse a médica daquela instituição, Celeste Malpique.

Segundo esta especialista, o aumento de casos infantis deve-se menos a incidências da evolução política, social e económica da população portuguesa do que a uma conscientização geral para a importância deste problema.

A sensibilização dos pais, professores e outras individualidades para a necessidade de encaminharem os doentes para estes serviços é factor que contribui para o aumento do número de doentes.

O Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil do Porto é consi-

derado o melhor apetrechado do país, não só em equipamento, mas também em pessoal, dispondo, designadamente, de psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, educadores e terapeutas de expressão corporal e expressão plástica.

A maior parte dos doentes infantis e juvenis que recorre a esses serviços é tratada em regime de consulta externa.

Os dois departamentos dispõem de 50 camas para internamento, das quais 25 são utilizadas em casos de evolução prolongada e as outras 25 estão reservadas a casos de psiquiatria aguda (situação de crise aguda).

Entretanto, há presentemente 80 crianças em tratamento ambulatorio frequentando os

hospitais ou integrados em grupos terapêuticos. A frequência das consultas é de 20 a 30 doentes por dia.

OMS não reconhece Governo da Rodésia

GENEVA — A Organização Mundial de Saúde (OMS) apelou ao seu director-geral para cortar todos os laços com o novo Governo rodésiano do bispo Abel Muzorewa e apoiar a Frente Patriótica do Zimbabwe e os Estados da chamada Linha da Frente.

Numa resolução proposta pela República Popular do Benin e aprovada por 76 nações, reunidas para a Assembleia Anual da OMS, incita-se Haldan Mah-

ler, director-geral da Organização, a «rejeitar qualquer cooperação ou assistência» ao Governo de maioria negra, bem como a informar no próximo ano da implementação destas medidas.

A Grã-Bretanha, os restantes países do Mercado Comum Europeu e os Estados Unidos encontram-se entre os 32 países que se abstiveram. Nenhuma nação se opôs à resolução.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCATÓRIA

Discussão pelos Trabalhadores dos Projectos de Lei

Apresentados à Assembleia da República

A Direcção do Sindicato convoca todos os Técnicos de Desenho a participarem nas Reuniões Gerais, a realizar nos locais e datas abaixo indicadas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — INFORMAÇÕES
- 2 — DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI 230/1 ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

LOCAL — ZONA SUL	DATA-HORA	SALA
LISBOA	23/5 — 21h	Sindicato dos Técnicos de Desenho Av. Duque de Loulé, 126-3.º
TORRES VEDRAS	23/5 — 21h	União Sindical de Torres Vedras R. Tenente Valadim, 1-2.º
MARINHA GRANDE	24/5 — 21h	Sindicato dos Vidreiros R. Alexandre Herculano
TRAMAGAL	24/5 — 18h	Dependência das Instalações da Metalúrgica Duarte Ferreira
TORRES NOVAS	24/5 — 21.30h	União dos Sindicatos de Torres Novas R. Mousinho de Albuquerque, 35

NOTAS (MUITO IMPORTANTE):

1 — Camaradas, os documentos para discussão nas reuniões, só serão enviados para os delegados sindicais ou na sua falta para um técnico de desenho de cada empresa, pelo que solicitamos aos camaradas que recebem os documentos, dinamizem reuniões nos locais de trabalho, a fim de os restantes trabalhadores tomarem conhecimento dos mesmos (A TI CAMARADA, CABE A RESPONSABILIDADE DE DARES A CONHECER AOS TEUS COMPANHEIROS OS DOCUMENTOS QUE SE ENVIAM, ASSIM COMO A SUA MOBILIZAÇÃO PARA AS REUNIÕES QUE SE VÃO EFECTUAR).

2 — Existem no Sindicato (Sede e Delegação Norte), assim como nos locais onde se efectuem as reuniões exemplares dos documentos para discussão.

— COMPARECE! MOBILIZA O TEU CAMARADA DE TRABALHO!
— PARTICIPA NA DISCUSSÃO DA LEGISLAÇÃO QUE SÓ A TI DIZ RESPEITO!
Lisboa, 18 de Maio de 1979

PELA DIRECÇÃO,
José Domingos Marquês
Nuno Campos

SUBSÍDIO DE ALEITAÇÃO

CUM's protestam contra corte

Para expor a «injustiça com que o Governo trata o subsídio de aleitação», o Executivo das CUMs (Comissões Unitárias de Mulheres) acaba de entregar a todos os grupos parlamentares um documento em que analisa o problema.

«Até à apresentação da proposta de Orçamento Geral do Estado do actual Governo, rejeitada pela Assembleia da República em 22 de Março de 1979, as crianças filhas de trabalhadores portugueses, até aos oito

meses de idade, dispunham de um subsídio de aleitação de oitocentos escudos mensais em espécie. Isto é, tinham praticamente assegurada a sua alimentação básica com a distribuição do principal produto que a deve compor».

«Ao reduzir esse subsídio — prossegue — de valor global de 6400\$00 em espécie — para um subsídio de 2000\$00 em dinheiro, o Governo pretende economizar 178 mil contos no OGE à custa dos recém-nasci-

dos.»

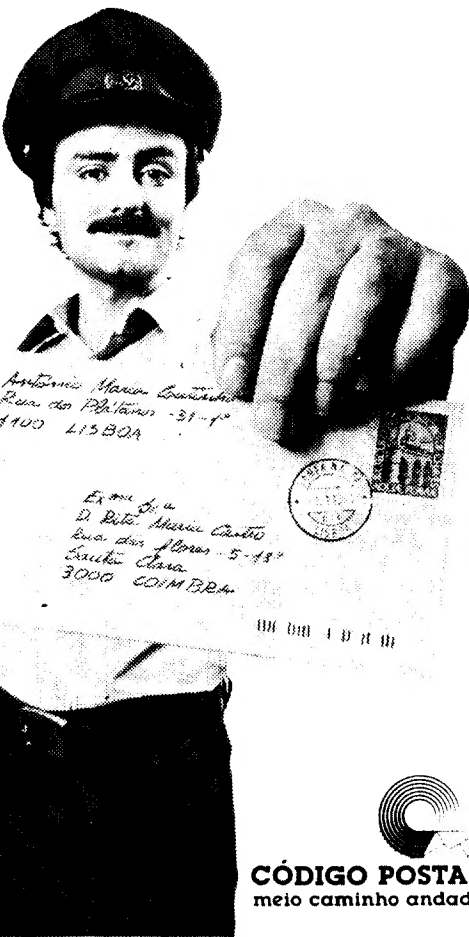
Significa ainda — continuam as CUMs — que para poupar uma verba ridícula no OGE, o Governo demonstra não ter a mínima preocupação pela situação das crianças no País da Europa que tem as mais elevadas taxas de mortalidade e de doenças infantis. A concluir, este Executivo reclama aos grupos parlamentares que não permitam que esta medida consiga passar na próxima discussão do Orçamento Geral do Estado.

Escreva sempre o CÓDIGO POSTAL na sua correspondência

Sempre que enviar uma carta ou uma encomenda, verifique se não se esqueceu de pôr o seu Código Postal na última linha do remetente.

As pessoas a quem escreve precisam de ficar a saber qual é o seu Código Postal, para o indicarem quando lhe responderem. Lembre-se: o Código Postal faz parte da sua direcção.

E ao escrever o endereço, ponha sempre na última linha — sem pontos, nem traços de separação — o Código Postal da pessoa a quem escreve. Colabore com os Correios. Estamos ao seu serviço.



CÓDIGO POSTAL
meio caminho andado

CÓDIGO DA ESTRADA
REGULAMENTO DO CÓDIGO DA ESTRADA
REGULAMENTO DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS
LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR
ANOTADO E ACTUALIZADO
EDIÇÃO DO CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
ABRIL DE 1979

ATENÇÃO ADVOGADOS

1102 Páginas

Preço 600\$00

Este livro é para si

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Se deseja conhecer as nossas iniciativas editoriais escreva-nos a pedir catálogos mensais para:

SECTOR DE PROMOÇÃO
RUA ALMIRANTE BARROSO, 13-19
1000 LISBOA

Nome _____ Morada _____ Telef. _____

MOTA PINTO RECEBEU PARTIDOS

PCP vota contra o OGE CDS volta a votar a favor

Os comunistas vão apresentar uma moção de censura ao Governo depois da votação no Parlamento do Orçamento Geral do Estado. A decisão foi reafirmada ontem por Domingos Abrantes, que justificou o adiamento da apresentação desta moção pelo facto de o PCP «ter a certeza de que o PS a não votaria antes da aprovação do OGE».

Este dirigente, que juntamente com Veiga de Oliveira representou o seu partido na reunião de ontem com o Primeiro-Ministro, considerou a actual proposta do OGE como «uma cópia da anterior».

Domingos Abrantes sublinhou que, «não apresentando alterações de fundo, este OGE, a ser aprovado, não fará mais do que assegurar a continuação da política de um Governo que deve ser substituído». Na opinião do representante comunista, «o facto de o país necessitar urgentemente de um OGE não deve justificar a aprovação no Parlamento de um orçamento qualquer».

Mota Pinto recebeu igualmente uma delegação do CDS, constituída por Basílio Horta, Lucas Pires e Luís Barbosa. A saída, Basílio Horta reafirmou a intenção do seu partido votar a favor do novo OGE, referindo ainda a eventualidade de uma remodelação do actual Governo, advogada pelos centristas, adiantando que os ministérios da Agricultura e da Comunicação Social «têm apresentado uma política clara».

Finalmente, Mota Pinto recebeu uma delegação da UDP, constituída por Filipe Faria, José Guerreiro e Armando Norte, a qual reafirmou a necessidade de

«derrubar este Governo e proceder a eleições intercalares no intuito de se impedir um quinto Governo constitucional da confiança de Eanes.»

CIP ESTÁ COM OS GOVERNOS QUE «ESCUTEM» AS SUAS «RECOMENDAÇÕES»

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) «não está pró ou contra o Governo Mota Pinto» — declarou ontem Vasco de Melo, presidente daquela confederação.

Vasco de Melo acrescentou, no decorrer de uma reunião com industriais nortenhos que a CIP estará sempre com todos «os Governos que escutem as recomendações e os anseios daquela confederação dos industriais portugueses».

Esta reunião, que a CIP promoveu e à qual esteve presente Pires Miranda, presidente da comissão para a integração de Portugal na CEE, teve como finalidade analisar a problemática inerente à adesão ao Mercado Comum.

Durante os trabalhos, Pires Miranda, disse que «as leis laborais portuguesas não são, na sua essência, muito diferentes das

que se praticam na Europa» e as dificuldades que os industriais portugueses terão relacionar-se-ão, mais, com infra-estruturas, nomeadamente nos estrangulamentos das exportações.

DEBATE DO OGE NO PARLAMENTO

A conferência dos presidentes dos grupos parlamentares vai decidir, amanhã, em que data e quantos dias dura o debate do Orçamento.

Durante o debate, os deputados vão pronunciar-se sobre as duas novas versões das propostas de lei do Orçamento do Estado e das Grandes Opções do

Plano para 79.

Na quinta-feira, reúne-se no Palácio de S. Bento, o Conselho Nacional do Plano que deverá elaborar o seu segundo parecer sobre a proposta das Grandes Opções do Plano.

O Conselho Nacional do Plano já emitiu um primeiro parecer negativo — sobre o documento das grandes opções.

Entretanto, o ministro adjunto Álvaro Monjardino, já entregou na Assembleia da República a proposta governamental das Grandes Opções do Plano para o ano em curso. O texto do documento foi aprovado em reunião extraordinária do Conselho de Ministros efectuada na semana passada.

O PSD em Olhão fala de pesca no Algarve

O PSD promoveu um encontro em Olhão em que foi debatida a pesca no Algarve e os seus problemas. Esteve presente o deputado José Victorino e algumas dezenas de participantes entre armadores, pessoas ligadas à actividade pesqueira e pescadores.

Os presentes concluíram pela necessidade de garantir o subsídio de desemprego sempre que os pescadores não trabalhem: e o direito ao abono de família durante os 12 meses do ano.

Os participantes no encontro propuseram, ainda, que a idade de Reforma fosse mais baixa e

pediram os aumentos das pensões.

Além disso foi reclamada a criação de condições portuárias através de infra-estruturas de frio, do desassoreamento e da criação de condições de descarga. Quanto ao assoreamento foram focados os casos dos portos de Vila Real, Tavira, Fuseta, Olhão e Quarteira.

Foi reconhecida, também a indispensabilidade da Universidade do Algarve contemplar as várias matérias em ligação com o sector das pescas, e considerado motivo de preocupação a poluição crescente verificada em algumas zonas.

Portugal ainda não tem posição sobre sanções à África do Sul

O Governo português ainda não revelou as posições que irá tomar na ONU sobre a eventual aplicação de sanções económicas à África do Sul, afirmou ontem um porta-voz oficial.

Este esclarecimento desmente afirmações do embaixador Oyono, presidente da comissão da ONU para a Namíbia, o qual dissera, durante a sua recente estadia em Lisboa, que Portugal teria acordado em dar o seu apoio às referidas sanções.

apesar de recear pelas represálias que pudessem vir a sofrer os emigrantes portugueses no país do «apartheid».

O embaixador Freitas Cruz, responsável pela pasta dos Negócios Estrangeiros, afirmou por seu lado que a posição portuguesa sobre o assunto seria tomada oportunamente, sendo depois transmitida aos responsáveis pelas delegações portuguesas na Assembleia Geral da ONU ou no Conselho de Segurança.

Material de guerra da RFA para Portugal

O quartel do RALIS em Lisboa, foi palco da entrega de mais material de guerra oferecido pela República Federal Alemã ao nosso país.

A cerimónia realizou-se ao princípio da tarde de hoje e nela participaram o embaixador alemão, von Puttkamer e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Altino de Magalhães.

O material oferecido pela RFA inclui dezoito canhões de calibre 105 mm, bem como os respectivos carros de transporte e outra aparelhagem, sendo oferecido ao exército português gratuitamente, no âmbito de um plano de auxílio preparado pela NATO.

Anteriormente a RFA entregara a Portugal dezoito carros de combate e outro material militar.

PCP esclarece posições sobre moção de censura e alternativas ao Governo

Os comunistas atribuíram ontem à «continuada hesitação do Partido Socialista» a subsistência do Governo Mota Pinto. Num comunicado do Comité Central do PCP que esteve reunido em plenário, aponta-se o recente voto do PS contra as alterações propostas à Lei da Reforma Agrária como exemplo de falta de coerência entre as palavras e os actos.

Deste modo, segundo o texto, o Primeiro-Ministro pode responder «às exortações do PS e aos ultimatums artificiais do PPD para que se demita» desafiando-os a votarem a censura ao Governo.

O PCP entende como urgente a aprovação de uma moção de censura, acrescentando não ser «pouco importante a escolha do momento para a sua efectivação».

Entre outras explicações para o adiamento da apresentação da sua moção, anunciada em 2 do corrente, os comunistas indicam o facto de saberem que nenhum outro grupo parlamentar a apoiaria antes da votação do Orçamento.

Uma derrota do PCP significaria que este partido ficaria impedido de apresentar nova moção de censura até 15 de Outubro. A faculdade de accionar os mecanismos parlamentares para o derrube do Executivo Mota Pinto passaria a estar, até essa data, «nas mãos do PS e dos partidos da direita», sublinha o comunicado.

Além de criticar a ideia «de que mais vale um péssimo Orçamento do que não existir Orçamento nenhum», o PCP lembra a declaração do PS, segundo a qual votaria a favor de qualquer moção de censura ao Executivo após a aprovação do OGE.

Os comunistas reafirmam que apresentarão a sua moção logo que concluída a votação do Orçamento, apelando para as responsabilidades dos socialistas.

No comunicado, o PCP insiste, por um lado, num Executivo com o PS e, por outro, num governo de gestão até às eleições de 1980 ou até às intercalares.

Na hipótese de eleições antecipadas, «no mais curto prazo

possível», o PCP também defende a formação de um Gabinete de Gestão, com socialistas, sociais-democratas e centristas, a fim de melhor assegurar a imparcialidade do Executivo face ao processo eleitoral. Os comunistas estão dispostos «a examinar quaisquer outras propostas que tenham em vista o mesmo objectivo».

Todavia, para o PCP, o Governo Mota Pinto, «ainda que demitido e com eleições intercalares a muito curto prazo, será sempre inaceitável como governo de gestão».

O CC do PCP, depois de constatar que «ao mesmo tempo que se acentua o isolamento político e social do Governo Mota Pinto, este intensifica todos os aspectos mais negativos e agressivos da sua política, num claro desafio aos trabalhadores, às forças democráticas, à Constituição e ao próprio 25 de Abril», lembra que «o desenrolar da crise põe em evidência a justeza e o carácter construtivo das alternativas ao actual Governo adiantadas pelo PCP em nota da Comissão Política de 2 de Maio».

A terminar, o comunicado do CC do PCP lembra que «a crise do Governo Mota Pinto é irreversível. A exigência popular da rápida demissão e substituição do Governo está claramente colocada aos órgãos de soberania, aos partidos e a todas as forças políticas. Independentemente das hesitações do PS e dos jogos e manobras do PPD, a luta dos trabalhadores e do povo com estes objectivos prosseguirá. Ela constitui uma indicação precisa e uma base de apoio para uma solução democrática que supere a instabilidade presente, assegure a consolidação do regime democrático e a salvaguarda da independência de Portugal».

Lei eleitoral entrou ontem em vigor

A Lei Eleitoral, aprovada em 4 de Abril pelo Parlamento, entrou ontem em vigor no continente português.

Na Madeira e nos Açores, isso acontecerá em 28 do corrente e em Macau e no estrangeiro, em 15 de Junho.

Publicada em 16 deste mês no «Diário da República», a nova Lei preenche os requisitos técnico-legais para a realização de eleições em Portugal.

Assim, na próxima eleição do Parlamento, um cidadão estrangeiro — desde que também seja cidadão português — pode tornar-se deputado.

Esta é uma das inovações da lei 14/79, de 173 artigos, apro-

vada por socialistas e comunistas e promulgada pelo Presidente da República em 25 de Abril último.

Na sessão de 4 de Abril, esta maioria — contra os votos dos sociais-democratas (incluindo independentes) e dos centristas — recusou o voto obrigatório e limitou o voto por correspondência aos militares, elementos das forças militarizadas e embarcados.

Por consenso, os quatro principais partidos acordaram em que os condenados há menos de quatro anos por participarem em organizações fascistas, também poderão ser eleitos deputados.

ATÉ 21 DE JUNHO

Parlamento vai eleger representante

na Comissão Constitucional

A Assembleia da República terá de eleger até ao próximo dia 21 de Junho o seu representante na Comissão Constitucional, para substituir a prof.ª Isabel Magalhães Colaço, que renunciou ao cargo.

A renúncia vem hoje publicada no «Diário da República», tendo sido aceite pela Comissão Constitucional no passado dia 3 de Maio, sem que se conheçam ainda os motivos que levaram

Isabel Magalhães Colaço a tomar aquela decisão.

Para sua substituição, e como o «DL» informou em primeira mão, encontram-se indigados o prof. Jorge Campinos, pelo PS, e dois prestigiados professores de Direito Constitucional da Universidade de Coimbra — o deputado Vital Moreira e o dr. Gomes Canotilho — ambos indicados pelo Partido Comunista.

Princesa Ana em Portugal

A princesa Ana de Inglaterra e o marido Mark Phillips chegaram esta manhã à cidade do Porto (numa provável homenagem ao grande núcleo de ingleses ali residentes) para uma visita oficial de seis dias.

O casal permanecerá durante todo o dia de hoje no Porto. Contactos com a comunidade britânica, uma visita a um arma-

zém do vinho do Porto e um jantar no Palácio da Bolsa será o programa protocolar.

Amanhã, cerca das 10 horas, Ana de Inglaterra e Mark Phillips estarão em Lisboa, prevendo-se um almoço com o Presidente da República e um jantar oferecido pelo casal real na Embaixada da Grã-Bretanha.



**DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR**

Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração

INÁCIO, CUNHA & REBELO, LDA.

Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dtº Lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

"ESQUECIDOS" DONATIVOS DE PARIS

Subsídio de 500 mil contos para vítimas de temporais

Repartidos prioritariamente pelas «autoridades administrativas e autarquias locais mais activas na elaboração dos seus planos de reparações, de forma a facultar-lhes os trabalhos de reconstrução» a Comissão de Temporais (COREPRE) acaba de distribuir 514 mil contos. Isto no momento em que cerca de 4500 quilogramas de roupas, medicamentos e calçado, fruto de donativos de trabalhadores emigrantes, para as vítimas das cheias de Janeiro, continuam a aguardar que a TAP se «digne» enviá-las para o nosso país ao cuidado da Intersindical.

Entretanto, segundo refere a COREPRE, as verbas mais vultosas desta primeiro subsídio de emergência foram atribuídas à Junta Autónoma das Estradas (200 mil contos), Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos (cem mil contos) e Instituto de Gestão das Estruturas Fundiárias do MAP (80 mil contos).

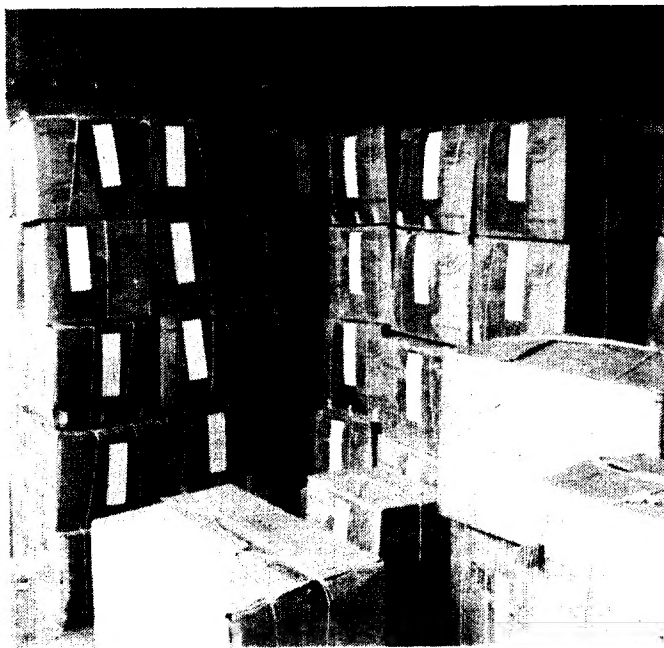
Para os organismos oficiais fo-

ram, ainda, atribuídos 29 mil contos à Administração-Geral de Portos e 20 mil exclusivamente para a Administração dos Portos do Douro e de Leixões.

A nota do COREPRE assinala, por outro lado, as ajudas da Cruz Vermelha e o auxílio técnico e em espécie que o governo da Holanda está a atribuir aos pequenos lavradores do Ribatejo para as suas sementeiras e reconstrução do efectivo pecuário e rega, que está na ordem dos 19 mil contos.

Quanto à CEE vai contribuir para o mesmo fim com cem mil UEC (unidade europeia de conta, de valor variável, mas que se pode contabilizar nas vizinhanças dos 63 escudos e 50).

Por sua vez, estão a ser examinadas as exigências de construção de novas habitações, para substituição das que sofreram ruína total, com previsão de transferência para locais fora dos leitos maiores dos rios, por forma a evitar novos prejuízos em futuras cheias.



Donativos de emigrantes para as vítimas das cheias de Janeiro, retidos em Paris. Motivado: os trabalhadores pretendem que a Intersindical seja o destinatário, mas a TAP só aceita como interlocutor «uma organização de caridade»

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

PUB.

FEIRA DO LIVRO 79

LIVROS DO DIA

40% DESCONTO

edições **Avante!**

PAVILHÃO N.º 80

22/5 ATÉ AMANHÃ CAMARADAS	120000	80\$00
23/5 OBRAS DE SOEIRO PEREIRA GOMES	140000	90\$00
24/5 DOSSIER TERRORISMO	30000	55\$00
25/5 O ESTADO E A REVOLUÇÃO	25000	45\$00
26/5 BIOGRAFIA DE MARX, ENGELS E LENINE	240000	130\$00
27/5 TERRAS VIRGENS	28000	50\$00

CDL

PAVILHÃO N.º 81

22/5 UMA VIDA NA REVOLUÇÃO	20000	55\$00
23/5 O SANGUE DAS PALAVRAS	120000	75\$00
24/5 CRÔNICA DO CERCO	30000	30\$00
25/5 CRISE COM CHICO BONÉ	20000	45\$00
26/5 REVISTA ÁFRICA 1, 2 e 3	220000	250\$00
27/5 HISTÓRIA DO MUNDO I, II, III e IV	50000	550\$00

editorial **CAMINHO**

PAVILHÃO N.º 82

22/5 O JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA	130000	80\$00
23/5 SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS	20000	120\$00
24/5 ESTÓRIAS ALENTEJANAS	10000	60\$00
25/5 CHILE DE ALLENDE VISTO POR DENTRO	120000	100\$00
26/5 QUEDIFÍCIL É SER DEUS	20000	50\$00
27/5 PEDAÇOS DE MADEIRA DE DEUS	20000	85\$00

NESTES PAVILHÕES DIARIAMENTE UM «BEST-SELLER» COMO LIVRO DO DIA

Câmara Municipal da Moita

AVISO

FEIRANTES E PÚBLICO EM GERAL

A Comissão de Festas da Freguesia da Moita, informa que a feira de Maio decorre das 22 horas de sexta-feira, dia 25, até à meia-noite de domingo, dia 27, devendo os feirantes proceder ao pagamento dos terrenos com a devida antecipação.

A COMISSÃO DE FESTAS



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL

AOS DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS A TODOS OS TRABALHADORES GRANDES REUNIÕES EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO PARA DISCUTIR O PONTO DA SITUAÇÃO DA P.R.C. DIA 24/5

Durante as horas de serviço (utilizando o crédito de horas ao abrigo do ponto 5 da circular do MRA de 7.4.78)

Plenário de Delegados e Activistas Sindicais de preparação das reuniões

Dia 23 — 4.ª-feira — 18 H

na Sede do Sindicato Rodoviários
(Av. Visconde Valmor, 34-3.º)

Estão à distribuição no Sindicato e nas delegações a convocatória tipo, assim como o documento justificativo da realização das reuniões a entregar nas respectivas direcções de cada local de trabalho

PELA SAÍDA DE SALÁRIOS JUSTOS E NEGOCIADOS A PARTIR DE JAN/79!
MOBILIZEMO-NOS EM TORNO DAS NOSTRAS REIVINDICAÇÕES!

SPES é organização não lucrativa

Energia solar, energia nuclear: a "coexistência" que ninguém quer

Cada passo que se dá no sentido da energia solar é um passo que nos afasta da energia nuclear», afirmou Eurico da Fonseca a propósito dos objectivos que norteiam a Sociedade Portuguesa de Energia Solar (SPES), onde ontem à noite decorreu a primeira reunião pública sobre o estudo e a divulgação do aproveitamento da energia solar.

Eurico da Fonseca falava na sua qualidade de membro da Comissão Organizadora da SPES, organização não lucrativa que visa reunir todos quantos em Portugal se preocupam com a natureza da energia solar, procurando facilitar a acumulação, classificação e desenvolvimento de todas as informações sobre a captação e o uso daquela forma energética.

Presentemente o watt de energia solar custa cerca de 500\$00, ou seja 20 ou 30 vezes mais que a mesma quantidade de energia obtida através de um reactor nuclear. Todavia, e a manter-se o actual ritmo de progresso técnico, é convicção de que o membro da SPES que em 1985 o custo já seja favorável à energia solar. Por enquanto, porém, o problema dos preços

de produção são ainda um obstáculo à disseminação dos colectores da energia solar, mas não deixa de ser verdade — ainda para Eurico da Fonseca — que «em cada dia que passa o custo da energia solar desce».

Da comissão organizadora da SPES fazem ainda parte o prof. Manuel Colares Pereira e os engenheiros Jorge Cruz Costa, António Melo Queirós e Duarte da Fonseca, tendo aquela estrutura anunciado ontem a intenção de criar os «Prémios Himalaia» para galardoar quantos venham a contribuir de forma relevante para o aproveitamento daquela em Portugal. O nome dos prémios é uma homenagem ao padre português (Himalaia) que em 1905, com uma invenção sua (um aparelho que «fabricava» produtos azotados utilizando energia solar), alcançou o Grande Prémio de Física da Exposição Mundial de S. Louis, nos EUA.

Ainda durante a sessão foi anunciada a celebração do Dia Internacional do Sol, que terá lugar no próximo dia 24 de Junho, em Évora, e afirmado que em Portugal, onde há cerca de dois mil metros quadrados de colectores, esse número subirá a curto prazo para oito mil.

Concedido aval do Estado a um empréstimo à EDP

O ministro das Finanças e do Plano foi autorizado a conceder o aval do Estado ao empréstimo a conceder pelo Banco Europeu

de Investimentos à EDP, que atinge o montante de 20 milhões de unidade de conta europeia.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO

Para conhecimento dos interessados e do Público em geral, informa-se de que o Serviço

S.I.T.I.C.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO TÉCNICA DAS INSTALAÇÕES DOS CONSUMIDORES (EX. INFORMAÇÕES TÉCNICAS)

até agora a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 43 s/l, em Lisboa, encerrará ao público no dia 25 do corrente, reabrindo no dia 29, nas instalações da Rua da Boavista, n.º 27-1.º andar, igualmente nesta cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de R.D.L. 3/79 «Reparação de arruamentos em diversos locais da Freguesia de Carnaxide».

Preço Base 7 580 013\$60
Caução Provisória 189 500\$50

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quarta-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente EDITAL no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos. Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 18 de Maio de 1979
Por delegação do Presidente da Câmara

O Vereador
Hélder M.A. Silva

TRÁS-OS-MONTES:

Trás-os-Montes, sub-região interior, na nova terminologia administrativa, sofre dos mesmos problemas e anseios que sofria há nove anos: comunicações e fronteiras, turismo e ferro, agricultura pouco produtiva e condições de vida mínimas.

Nos seus 10 784 quilómetros quadrados é a área mais subdesenvolvida da Península Ibérica. A população envelheceu, as estradas envelhecem, entre curvas e buracos, e até muitos dos anseios envelhecem, no esgotamento das promessas. Tem hoje cerca de 500 mil habitantes, menos do que tinha antes do surto mais forte da emigração. A densidade populacional da região oscila pelos 25 habitantes por quilómetro quadrado. Na área urbanizada do Porto, a densidade é de 7000 habitantes por quilómetro quadrado.

A densidade média da região é menos de metade da densidade média nacional.

O distrito de Bragança apresenta uma densidade equivalente a um quarto da média nacional.

Região pobre, deprimida, dá ao País electricidade que ela não consome (a produção representa um terço da nacional e o consumo apenas 4 por cento), vinho (do Porto) que não bebe, emigrantes para França e Ara-

ganças, braços que lhe faltam (50 por cento da população activa está emigrada).

Toda a sua raia é uma permanente fronteira que não está aberta. É uma fronteira de luto.

Entra-se pelo Pocinho, por ponte de 1911, em ferro, ao estilo das construções de Eiffel, onde os grandes camiões e carreiras de passageiros já não passam e termina nas difíceis voltas do Marão.

As cidades (Vila Real, Chaves,

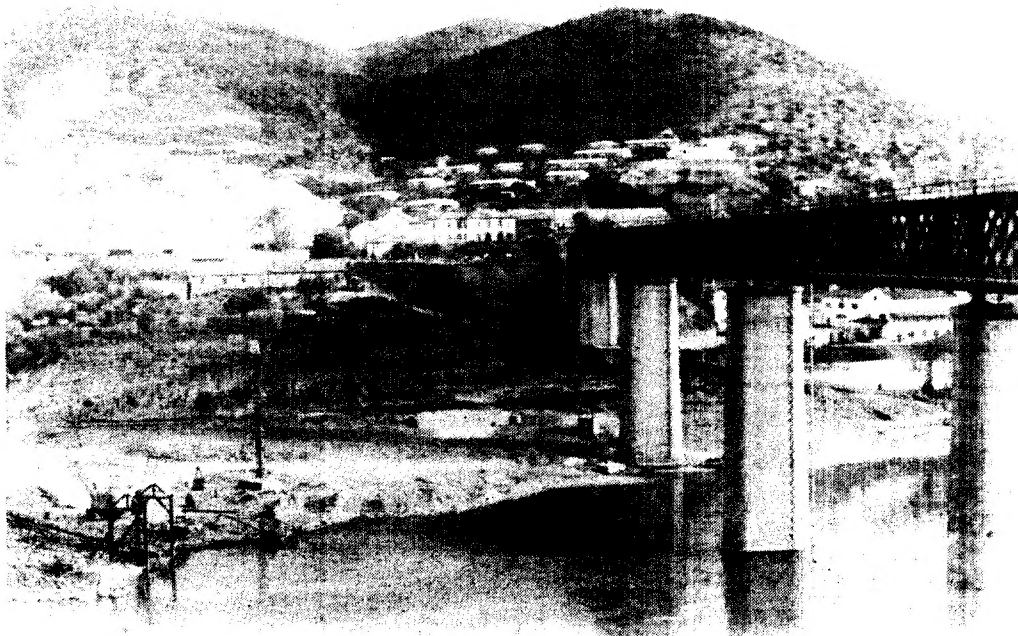


QUE FUTURO?



Uma grande estrada vai repousar a regiões do ir

Meio milhão de pessoas a son



A Ponte do Pocinho é a fronteira, difícil, antiquada, por onde se entra em Trás-os-Montes. Não suporta grandes camiões nem carreiras de passageiros. Isola mais que aproxima

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP:

SÉRIE «A» Domingos

Abril	1, 8, 15, 22, 29
Maio	6, 13, 20, 27
Junho	3, 10, 17, 24

SÉRIE «B» 585 feiras

Junho	28
Julho	5, 12, 19, 26

Preços excepcionais desde 7420\$

*** a vantagem dos voos especiais**

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

FUNDADA EM 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Seta 2 Telef. 270112
FARO Av. da República 124 Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Comércio 1 Telef. 310726

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Bragança e Miranda do Douro) crescem pouco. Pode-se afirmar que não há nenhum centro urbano em Trás-os-Montes. Não chega a 10 por cento o número de habitantes que vive nestas cidades. Miranda do Douro tem menos de 2 mil habitantes.

AS ESTRADAS SEMPRE

Bragança está transformada numa cidade de serviços. O pólo de desenvolvimento, já pela sua situação geográfica, já pelo seu dinamismo, está a passar para Mirandela, uma vila que, em breve, poderá ascender a cidade. Cerca de metade da população brigantina é flutuante, constituída por estudantes.

Em tarde quente, com as ruas pejudas de jovens transportando livros e cadernos de apontamentos, e os cafés cheios, procuramos o governador civil de Bragança, eng.º Guerra Junqueiro, que durante anos foi técnico agrônomo da Junta de Povoamento em Angola. Quando entramos no edifício do Governo Civil, na sornice da tarde, as pessoas, movendo-se a um outro ritmo de tempo, o relógio de parede estava parado. Não sabemos desde quando. Mas o tempo parecia ter tão pouca importância! Enquanto esperávamos, entrou um casal de emigrantes. O homem acabara de

sair do hospital onde estivera 8 meses com os braços partidos. Precisava de regressar urgentemente à França, se não, perderia o seu posto de trabalho. Só que durante estes 8 meses o seu passaporte caducou. Necessitava já da sua renovação.

Tem bilhete de identidade? Bilhete de identidade!

O espanto do emigrante não era para menos. Há muitos anos radicado em França, o bilhete de identidade revelara-se perfeitamente inútil. Mas a burocracia é implacável. Nada feito. Primeiro tirava o bilhete de identidade e só então na posse deste é que poderia tirar o passaporte. Cremos que a lei é assim. Só que o emigrante tinha que estar urgentemente em França. Estaria mesmo em causa o seu emprego. Mas isso era de somenos importância. Respeite-se a burocracia.

Fechado o parêntesis, entrámos no gabinete do governador civil, que, em condições altamente políticas e controversas, substituiu naquele cargo o dr. Verdasca, militante do PS, e que durante o exercício das suas funções foi alvo dos mais violentos ataques da direita e de sistemáticos boicotes das câmaras do distrito.

De toda a conversa que mantivemos com o eng.º Guerra Junqueiro (nome pesado para qualquer simples mortal, nome de poeta e panfletário) ficou-nos a

dúvida, quase diríamos a certeza, de não estar preciosamente informado dos problemas do distrito. Ele próprio reconheceu que não tinha elementos sobre os 12 concelhos que compõem o distrito, já que não tem relatórios de nenhum deles, apesar das frequentes reuniões que realiza.

O eng.º Guerra Junqueiro, grande proprietário da zona de Freixo e também de Moncorvo, toca na tecla comum a todas as pessoas que ouvimos com responsabilidades na região — o grande problema do nordeste transmontano são as vias de comunicação. A resolução do problema passa pela construção de uma estrada na margem direita do rio Douro, o que, em termos práticos, se torna inviável. Seria assim uma espécie da actual linha de caminho-de-ferro do Porto à Barca de Alva. Contrariamente, os responsáveis pelo distrito de Vila Real são mais realistas: pretendem, isso sim, uma reconversão dos traçados das vias existentes.

Também a abertura de fronteiras se levanta como um problema prioritário ao governador civil de Bragança — neste momento luta pelo reconhecimento de 7 fronteiras, duas alfandegárias e cinco turísticas. É justa a luta do poder distrital, até para um mais intenso intercâmbio entre duas populações raianas que só uma divisão político-administrativa tem mantido separadas, até pelo escoamento mais directo de emigrantes oriundos da região.

Já mais discutível será um dos argumentos do eng.º Guerra Junqueiro ao afirmar que a entrada natural da Europa em Portugal é pelo nordeste transmontano. Opinião contrária tiveram

os invasores franceses quando escolheram as Beiras...

Acredita ainda que os dois pólos de desenvolvimento do nordeste transmontano são o Cachão e a Ferrominas.

Também sobre a agricultura não são claras as opiniões do governador civil. Segundo ele, não há ninguém para trabalhar na agricultura («ninguém quer pegar na enxada»), ainda que reconheça imediatamente a seguir que há falta de mecanização na agricultura. Se, por um lado, opinou o grande proprietário, por outro, corrigiu o técnico agrário.

Cremos, contudo, que o problema não é tão simples. A dolorosa realidade dos números é outra.

Em 1975, a população activa de Trás-os-Montes era da ordem dos 160 mil. Havia 135 mil empregados. O desemprego atingia 20 mil pessoas, o que corresponde a uma taxa de 12,5 por cento.

A estrutura produtiva da região assenta na agricultura, num esforço inglório e de resultados mínimos, já que 93 por cento das terras são de sequeiro e os índices de produtividade por hectare são os mais baixos do País. A região, neste sector, a nível nacional, quase nada representa — apenas 3 por cento do PIB. A nível nacional, no emprego da agricultura, a região representa cerca de 10 por cento da totalidade.

CULTURA NO NORDESTE?

Bragança vai ter brevemente uma Escola Superior de Educação, cujas obras ainda poderão arrancar este ano, embora o governador civil não soubesse, ao

certo, o local exacto. A construção situa-se para a zona norte da cidade.

Sobre a possibilidade da criação de um Instituto Superior Agrícola, a sua existência em Bragança já está assegurada embora se não saiba ainda onde irá ser construído, pois, segundo nos disse o eng.º Guerra Junqueiro, o seu funcionamento está pendente da aquisição duma quinta. Por outras fontes, foi-nos garantido que essa quinta já teria sido comprada, embora a operação se mantenha no segredo dos deuses.

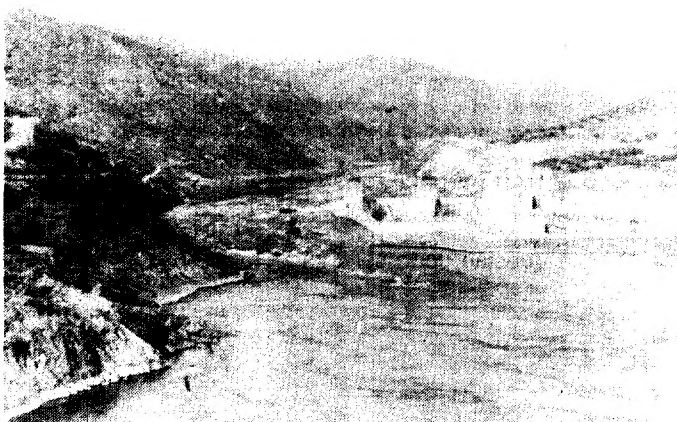
Falando em cultura, regressamos uma vez mais à frieza dos números. Os distritos de Trás-os-Montes têm a taxa mais baixa de escolarização do continente. Enquanto no País a taxa de escolaridade obrigatória é da ordem dos 87 por cento, na região é de 64,2 por cento — no ensino básico (76 por cento) e no ensino secundário (20 por cento).

Ainda hoje, só no concelho de Bragança que compreende 49 freguesias há seis escolas primárias sem edifício próprio.

Qual o apoio que o Governo Civil dá à actividade cultural do distrito?

O eng.º Guerra Junqueiro revelou que, de quando em quando, algumas colectividades e grupos lhe fazem pedidos, mas os dinheiros são muito poucos. E é tudo. As vezes canaliza os pedidos para a SEC. A propósito de cultura: o governador civil teve em mente convidar David Mourão Ferreira a visitar Bragança, mas perante o estado de queda deste Governo preferiu adiar.

De resto, ignora a existência do Boletim dos Amigos de Bragança, com muitos anos de existência, na sua última fase

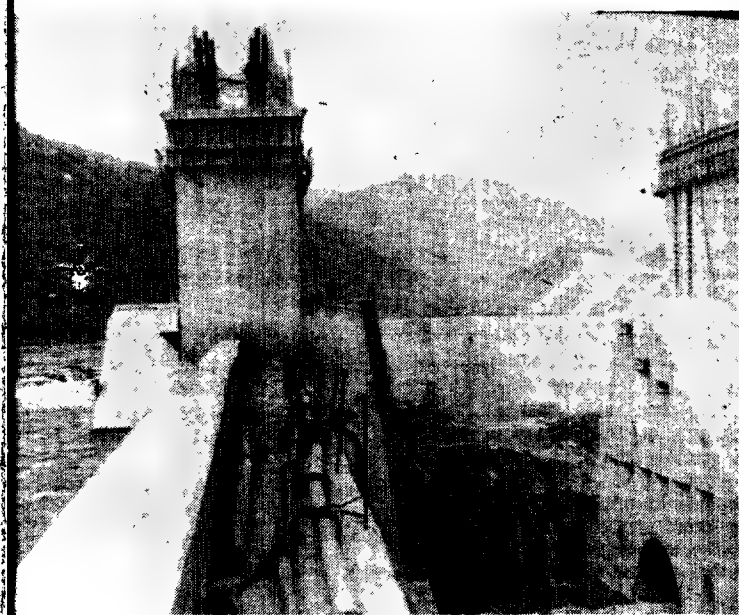


Aqui, a partir da barragem do Pocinho começa o Douro a tornar-se navegável, mal as obras estejam acabadas



A falta de um verdadeiro planeamento retornados têm construído a esmo, um pouco de t

ROGÉRIO RODRIGUES



posar sobre estes pilares de cimento armado, possibilitando acessos do interior. Virá substituir a ponte do Pocinho

tação?

«Foi mais emocional que outra coisa».

Os jornais falaram, especulou-se politicamente, a cidade de Bragança ganhou edifícios para meter repartições.

Uma delegação dirigiu-se a Lisboa, de que fazia parte também o eng.º Guerra Junqueiro para expor ao Presidente da República os maléficis efeitos da saída dum quartel que não tinha importância alguma na região.

A entrevista com o Presidente da República, em Outubro passado, durou três horas e foram focados vários assuntos.

Tantos assuntos foram tratados que o eng.º Guerra Junqueiro declarou ao «DL» que não acha necessário ir a Vila Real durante a estadia do Presidente da República naquela cidade, já que a maioria dos assuntos de interesse para o distrito foram então tratados na reunião provocada pela extinção de um quartel.

sença de todos os presidentes das câmaras.

Tentou também o dr. Camilo Botelho, logo no início do seu mandato, elaborar um inquérito a toda a produção agrícola e industrial do distrito. Responderam apenas quatro concelhos.

Vila Real é o maior produtor de batata do país e o terceiro de vinho. Mas as suas carências em tudo são semelhantes às do distrito de Bragança, ainda que tenha um maior desenvolvimento industrial e preste uma maior atenção às actividades culturais. Trinta por cento das salas de aula das escolas primárias não têm edifício próprio, faltam muitas especialidades médicas (entre outras, neurologia, ginecologia, otorrino, dermatologia, urologia, etc.) 50 por cento das freguesias não têm água canalizada e no concelho de Vila Real só a cidade tem esgotos.

Já a noite ia comprida, era a nossa última noite transmontana, e um velho, sentado no

Enfrentar com estradas e fronteiras

orientado pelo dr. Eduardo de Carvalho, um dos jornalistas abegados da cultura do distrito. Aqui fica a mágoa: o Boletim dos Amigos de Bragança (deve-se-lhe em parte o levantamento histórico e etnográfico da região), onde ultimamente estavam a ser editados os escritos do Abade Baçal, deixou de se publicar, morreu, só porque lhe faltava 10 contos (!) de dois em dois meses para garantir a sua manutenção. Publicação indispensável para o levantamento cultural de Trás-os-Montes morreu por falta de cinco contos mensais, no ano em que cineastas para acabarem filmes são reforçados orçamentalmente apenas com 40 mil contos, no momento em que grupos de teatro de Lisboa, que representam peças para um público ausente, são premiados com milhares de contos anuais!

LIBERDADES POLÍTICAS

As pessoas interrogam-se: há liberdades políticas em Bragança, quando um bando de arnuceiros que às vezes se intitula «Boinas Negras» intimida e agride progressistas e pessoas de bem, quando a 17 de Março é impedida uma manifestação contra o Governo de Mota Pinto, quando o filme «Trás-os-Montes» de António Reis não pode passar na cidade?

O governador civil é claro: há liberdades políticas em Bragança. Quando lhe requisitam salas para comícios ou sessões de esclarecimento não olha ao partido. Ele mesmo telefona, antes de mandar o respectivo ofício, para que sejam concedidas.



As condições de vida em Trás-os-Montes continuam a ser as piores da Península Ibérica. A agricultura por falta de mecanização e selecção dos terrenos é a menos rentável do País

Porque é que não se conseguiu realizar a manifestação de 17 de Março?

Resposta (textual) do eng.º Guerra Junqueiro: «Eu, aos sábados, geralmente, não estou em Bragança».

Contudo o Primeiro de Maio deste ano transformou-se, na cidade, na maior manifestação de sempre depois do 25 de Abril. Tal se ficou a dever, ao que soube-mos, além da determinação dos trabalhadores, ao esforço da PSP, todo ele digno de registo, em não permitir que a liberdade de se manifestar fosse impedida pelos que se manifestam contra a liberdade.

Quanto ao filme «Trás-os-Montes» também o governador civil deu a sua opinião. Ele não proibiu a sua exibição, só sugeriu aos promotores da Semana do Cinema Transmontano, que o não passassem na cidade. Argumentou que não seria bem recebido, face aos generalizados protestos da imprensa contra o teor do filme. Também aqui o eng.º Guerra Junqueiro se encontra mal-informado. À excepção do «Mensagem de Bragança» (semanário que aglutina as forças mais retrógradas do clero do distrito), toda a imprensa portuguesa disse bem do filme. Foi visto pelo Patriarca de Lisboa, pelo Presidente da República e pelo público mais variado politicamente. É apoiado pelas populações?

«Não sei se sou apoiado. Só sei que tenho o apoio de todos os presidentes das câmaras».

O assunto do quartel e da sua extinção também foi tema.

«A saída do quartel não veio trazer prejuízos nenhuns, nenhuns, à cidade».

Enão porquê toda esta contes-

O FUTURO QUE NÃO CHEGA A HAVER

Enquanto no distrito de Vila Real se verificam as piores condições do conforto no continente, é no distrito de Bragança que a taxa de mortalidade infantil atinge (pelas estatísticas de 1975) cifras trágicas — 76 por mil, duplicando a média do continente. Faltam em Bragança, segundo informações de fins de Outubro de 1978, as especialidades médicas de dermatologia, urologia, cirurgia plástica, ginecologia, pediatria, ortopedia, análises clínicas, hemoterapia, radiologia, cardiologia, neurologia, etc. etc. Há 2500 habitantes por médico, valores anormais perante a média nacional. Também as condições de vida não são das melhores. No concelho há 30 freguesias sem água e 47 sem esgotos. Os retornados, por seu turno, apresentam uma grande capacidade de iniciativa, e com a sua integração na sociedade, têm-se revelado uma fonte de desenvolvimento regional.

Mas a indústria é inexistente. Em Bragança, 97,7 do valor dos trabalhos em construção de edifícios, são para habitação. Em Vila Real, aquele valor é apenas de 52,6 por cento.

Como nos dizia o governador civil de Vila Real, dr. Camilo Botelho, nas prioridades da sua acção aponta para uma definição de política de investimentos, a necessidade de resolver o problema das vias de comunicação e a tentativa de desfazer o contencioso existente entre Chaves e Vila Real. Na primeira quinzena deste mês realizou-se, em Chaves, a primeira assembleia distrital presidida pelo governador civil e com a pre-

tamborete dum snack, agora que as mangedouras para homem se espalham cada vez mais por todo o País, dizia-nos, na filosofia do copo e do desentanto dos anos: «Trás-os-Montes é como a burra do João Vaz: não anda para a frente nem para trás».

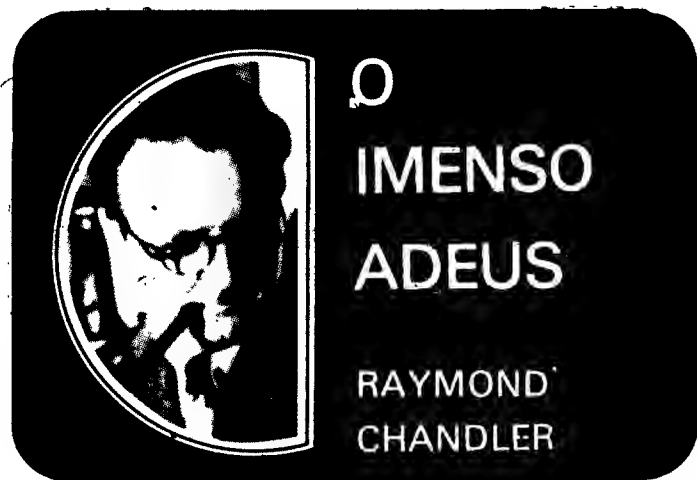


- TRÓIA
- MONTECHORO
- AQUAZUL
- AÇOTEIAS
- COSTA BRAVA
- COSTA DEL SOL
- MAIORCA
- MENORCA
- IBIZA
- AÇORES
- MADEIRA

faça férias

Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja
101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371696



© - Livros do Brasil/College Trustees

como um pássaro num ninho. Os olhos eram de um azul raro e as pestanas compridas quase demasiadamente loiras. Dirigi-se para a mesa do outro lado da minha e começava a tirar uma das luvas brancas quando o criado chegou a puxou a mesa para lhe dar espaço com um ar que nuncce um criado teria comigo. Ela sentou-se, arrumou as luvas junto à mala e agradeceu ao criado com um sorriso tão suave, tão puro, que o desgraçado ficou quase paralisado. E disse-lhe não sei quê em voz baixa. Ele desapareceu apressadamente com uma vénia.

Eu fiquei a olhar e ela apanhou-me. Levantou os olhos cerca de meia polegada e foi como se eu tivesse desaparecido dali. Mas para onde quer que eu tivesse ido, tinha a respiração suspensa.

Há loiras e loiras, e hoje em dia a palavra tornou-se quase que uma graça. Todas as loiras têm que se lhes diga, exceptuando, talvez, as metálicas, que por debaixo da tinta são tão loiras como um zulu e cuja ternura não enche um dedal. Há as loiras pequeninas, engraçadinhas que riem e volteiam como pássaros, e as loiras estatuas, altas que nos põem a um braço de distância só com um olhar. Há a loira que nos olha por debaixo das pestanas e cheira maravilhosamente e se pendura no braço e está sempre muito, muito cansada quando a levamos a casa, que faz um gesto de abandonada e tem sempre uma maldita dor de cabeça que nos dá vontade de bater, excepto que se acaba por ficar contente de se ter descoberto a dor de cabeça e o resto antes de se perder dinheiro, tempo e esperanças. Porque a dor de cabeça é das eternas, uma arma que nunca se gasta e é tão mortal como o veneno da Lucrecia Borgia. Há a loira meiga, pronta a tudo e alcoólica que tanto se lhe faz o que veste contanto que seja vison e que não se importa onde a levamos contanto que seja ao Starlight Roof e que se beba champanhe. Há a loira pequenina, boa camarada que insiste sempre em pagar tudo a meias e é bem disposta e cheia de bom-senso,

81

ENCONTRO DOS POVOZ

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão da Amadora 26 de Maio/1979 às 21.00 H

com a participação de:

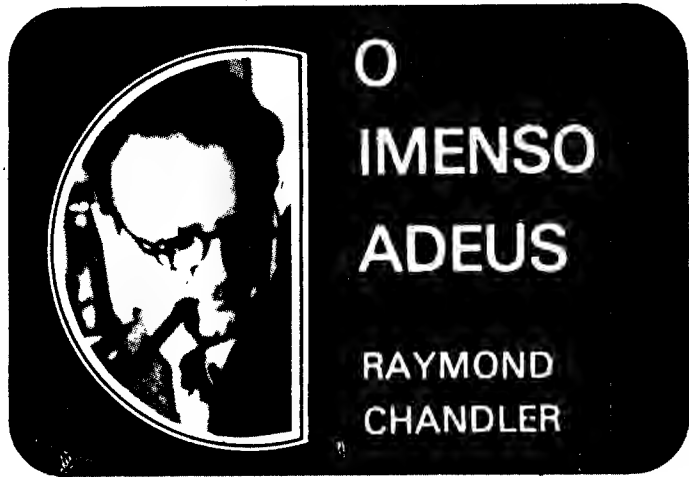
GRUPO HAIZEA — País Basco	JOSÉ AFONSO
PEOPLE'S MUSIC — Irlanda	FAUSTO
LOS OLIMAREÑOS — Uruguai	e de Espanha
Coro da Fretilin — Timor Leste	LUIS PASTOR

bilhetes à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opiniao, Ulmeiro e Agência ABEP além das sedes da OUT



encontro promovido por
organização unitária de trabalhadores

aneamento urbano, emigrantes e a esmo, em qualquer sítio onde haja pouco de terreno



© — Livros do Brasil/College Trustees

além de conhecer os golpes de judo. Há a loira pálida, muito pálida com uma anemia devido a uma doença incurável mas que não é mortal. Esta é muito lânguida e muito transparente e fala muito baixo com uma voz que se não sabe de onde vem e a quem se não pode tocar, não só porque se não quer como porque está sempre a ler Dante no original ou Kafka ou Kierkegaard ou estuda provençal. Adora música e cada vez que a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque toca Hindemith ela sabe sempre qual dos violoncelos entrou fora de tempo; já ouvi dizer que o Toscanini também é capaz desta graça, o que faz dois que o são. Finalmente há aquela loira que resiste a tudo e acaba por casar-se com um par de milionários e ter uma vivenda em Cap d'Antibes, um Alfa Romeo completo com piloto e co-piloto e trata toda a gente com o ar distraído de um duque já velho quando diz boa noite ao criado. Mas o sonho sentado à outra mesa não entrava em nenhuma destas categorias, nem mesmo pertencia ao mesmo mundo. Classificá-la era impossível. Era distante e límpida como a água das montanhas e tão fora de classificação como a cor dessas águas. Eu continuava a fitá-la quando ouvi uma voz, junto ao meu ombro, dizer-me: — Estou terrivelmente atrasado. Peço-lhe imensa desculpa. Chamo-me Howard Spencer. O senhor é o Marlowe, não é? Virei a cabeça e olhei-o. Era um tipo de meia idade, sobre o gordo, vestido sem preocupação, mas bem barbeado e com o cabelo ralo cuidadosamente penteado para trás. Tinha óculos sem aros e segurava uma pasta muito usada. — Três manuscritos. Romances. Foram eles a causa do meu atraso. Seria uma pena perdê-los antes de os rejeitar. Fez um sinal ao criado que acabara de colocar em frente do meu sonho um copo com qualquer coisa verde dentro. — Tenho um fraco por gin com sumo de laranja. É uma bebida idiota, mas não quer o mesmo? Ótimo. Eu disse que sim e o criado foi-se embora. E disse-lhe, apontando para a pasta:

82

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO NO RESERVATÓRIO DE ALFRA-GIDE - EPAL.

Faz-se público que no dia 22 de Junho de 1979, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa Pública das Águas de Lisboa, Rua Padre Luis Aparício, n.º 9, 2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 21 de Junho de 1979.

Caução provisória: 20.000\$00 (vinte mil escudos)
Alvarás exigidos aos concorrentes: VI Categoria, subcategoria 1.ª e/ou 8.ª e da classe correspondente ao valor da sua proposta.
O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 17 de Maio de 1979

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CPAL
João Bau

MURPI não desistiu de caderno reivindicativo

Milhares de reformados de Lisboa e Setúbal participantes de um «encontro-convívio» realizado no sábado, no Coliseu de Lisboa, decidiram insistir na exigência da «satisfação global do seu caderno reivindicativo entregue ao Governo em Novembro de 1978».

Os reformados presentes, depois de analisarem as suas condições de vida e de criticarem a falta de uma política que tenha em conta a situação dos grupos sociais mais desprotegidos, pronunciaram-se pela rejeição do OGE («por carência de uma filosofia social fundamentada na Constituição da República»).

De acordo com a notícia agora divulgada pelo MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos), uma moção foi aprovada por aclamação, na qual se condena e repudia «as tentativas para fazer voltar o País ao 24 de Abril» e se exige «que seja respeitada a

vontade democrática do povo português que votou e quer cumprida a Constituição da República».

Por outro lado, os reformados, pensionistas e idosos pretendem «que sejam tomadas medidas efectivas para a recuperação das dívidas do patronato à Previdência» e, ainda, «que sejam tomadas medidas de combate ao desemprego, pois, para além do mais, reduz calamitosamente as receitas à Previdência». Mais exigem, em moção «que não sejam desviados dinheiros da Previdência para o OGE, como pretende o Governo Mota Pinto, querendo, pelo contrário, que «o Estado subsidie a Previdência».

No campo prático, são exigências dos reformados que «o valor das pensões seja urgentemente indexado aos salários e ao custo de vida». Um apelo aos deputados: que repudiem «o conteúdo antidemocrático e antinacional, a política de miséria e

de genocídio, de injustiça social e austeridade selectiva, que caracteriza o OGE».

Congratularam-se, os reformados, pensionistas e idosos, com a aprovação da Lei do Serviço Nacional de Saúde, «só possível pela unidade dos deputados que se regem por uma filosofia social em defesa das classes laboriosas e pelo progresso nacional».

250 ESCUDOS

Entretanto, de acordo com uma nota do MAS, está previsto um aumento de 250 escudos para os pensionistas em regime especial para rurais.

A mesma informação dá conta de que foram processadas em Abril todas as pensões sociais requeridas em 1978, estando previsto o processamento, durante o corrente mês, das que foram requeridas no primeiro trimestre do ano corrente.

Fim de campanha

Lista "A" dos Gráficos promove festa no Ádoque

Com uma grande festa convívio a realizar no Teatro Adóque, encerra amanhã à noite a campanha eleitoral da lista «A» («Na Unidade a força da classe») candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas. As eleições realizam-se na sexta-feira.

Mais de metade dos candidatos pertence aos actuais corpos gerentes daquele sindicato. Segundo se lê na apresentação do seu programa, «somos um grupo de militantes sindicais representante de um vasto leque de opiniões político-sindical, tendo como ponto comum a unidade em torno dos interesses de classe, que pretende prosseguir, aprofundar e melhorar a acção sindical que os actuais corpos gerentes têm desenvolvido na defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores».

A melhoria das condições de vida e de trabalho, a defesa da democracia e o reforço da unidade e da organização são os aspectos mais salientes do programa de acção da lista «A».

No que respeita ao direito ao trabalho e à segurança de emprego, preconiza-se a criação de

novos postos de trabalho, o fomento do apoio técnico e financeiro às pequenas e médias empresas e cooperativas, alterações positivas nas leis dos despedimentos e dos contratos a prazo, etc..

A promoção de melhores condições de higiene e segurança nos locais de trabalho, a ocupação dos tempos livres, e os problemas específicos das mulheres, jovens e reformados ocupam significativamente parte do programa de candidatura. A defesa do poder de compra e o descongelamento dos salários também dispõem de lugar de relevo: a lista propõe-se lutar, nomeadamente, pela aplicação da contratação colectiva, pelo fim da discriminação contratual dos trabalhadores das regiões autónomas, contra o aumento do custo de vida, etc..

Por outro lado, a lista «A» entende que «é imperioso reforçar a intervenção do Movimento Sindical Unitário no plano da defesa da democracia», no momento em que, «a pretexto de reforçar a 'autoridade' do Estado, é praticado pelo Governo um rol infundável de acções dita-

toriais».

No plano organizativo, dá-se prioridade à defesa da unidade e combate ao divisionismo, revisão dos estatutos, reforço da organização sindical na empresa e por zonas, reestruturação sindical, e apoio activo ao Movimento Sindical Unitário.

Na festa de encerramento que amanhã se realiza no Ádoque a partir das 21 horas colaboram José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Grupo de Intervenção «Enigma», elementos do grupo de teatro «O Granel», Quim Valente, Abílio Duarte, entre outros.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

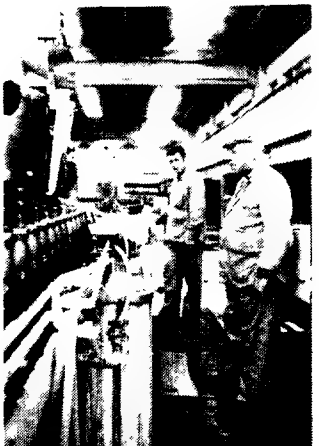
No dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 7779, vinda do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Execução por Custas n.º 7549-A que corre ali termos na 1.ª Secção, em que o Ministério Público move contra o executado Centro Comercial do Sado, Lda, com sede em Rua da República, n.º 17, nesta vila de Alcácer do Sal, a seguinte acção: a primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 150 000\$00, o seguinte imóvel ali indicado, apreendido aquele executado.

IMÓVEL

Um «Stand» constituído de tijolos e coberto com uma placa de cimento, envidraçado nas três fachadas, com uma porta voltada ao sul, tendo duas divisões destinadas à arrecadação de produtos de abastecimento automobilístico e venda de combustíveis. Tem a superfície coberta de 14 metros quadrados, sito na Avenida dos Aviadores em Alcácer do Sal. Esta omissão na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal e inscrito em nome da executada sob o artigo 437 (antigo 616) da matriz urbana da freguesia de Santiago do concelho de Alcácer do Sal. Tem o valor locativo de 840\$00, 10% para despesas de conservação e o rendimento colectivo de 756\$00 a que corresponde o valor matricial de 15 120\$00.

Alcácer do Sal, 15 de Maio de 1979

O Juiz de Direito,
Mendonça Freitas
O Escrivão-Adjunto,
Eduardo Mira
Eduardo Mira



Greve nas cervejas

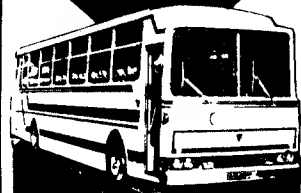
Os trabalhadores das empresas cervejeiras estiveram em greve durante quatro horas por turno, ao longo de um período de 24 horas que terminou pelas 8 horas de hoje. O sector, que envolve cerca de cinco mil trabalhadores, reivindica a imediata negociação de um ACT para as duas empresas, sucessivamente protelada nos últimos dois anos.

Segunda informação de fonte sindical, a percentagem de adesão a esta greve rondou os 80 por cento, para o conjunto dos três turnos e das duas empresas (a Centralcer e a Unicer, ambas do sector público). Os resultados definitivos serão amanhã analisados pela comissão negociadora sindical, que, segundo se julga, proporá novas formas de luta, em função da disposição manifestada pelos trabalhadores nos plenários realizados durante as paralisações.

De momento, não se antevê uma saída para o conflito, já que os conselhos de gerência parecem insistir na sua posição: não darão início às negociações enquanto não estiverem concluídos os planos de viabilização para as empresas, planos esses que «estagnaram» nos departamentos competentes.

Com outros argumentos, o início das negociações foi adiado em diversas ocasiões, contrariando expectativas legítimas dos trabalhadores, e com desrespeito, inclusivamente, de determinações governamentais.

VIAGENS DE AUTOCARRO DE LUXO



GALIZA E COSTA CANTÁBRICA
CONHEÇA MADRID
LOURDES,
ANDORRA E MADRID
ANDALUZIA E TÂNGER
AS CAPITAIS DA EUROPA CENTRAL
SUÍÇA, ÁUSTRIA,
HUNGRIA E ITÁLIA
FRANÇA, BÉLGICA
E HOLANDA
VALE DO RENO,
SUÍÇA E ANDORRA
MARROCOS IMPERIAL

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
LISBOA
ALGODONDES 4 A 4 TEL. 53 98 71
PRACA DOS RESTAURADORES 14 TEL. 26 25 01
Estoril • Faro • Porto • Funchal

AFRICA

Cimeira Franco-Africana

Perante representantes de 22 países africanos, entre os quais 12 chefes de Estado, o presidente francês Giscard d'Estaing, propôs, ontem em Kigali, Ruanda, o início de um diálogo euro-árabe-africano e a constituição de uma «Carta de Solidariedade» entre essas três regiões do mundo.

Usando da palavra na sessão

solene inaugural, o presidente francês declarou que a cimeira de Kigali poderá estudar o modo de limitar «as maciças importações» de armas para o continente africano.

Por outro lado, segundo Giscard d'Estaing, a cimeira deveria igualmente debruçar-se sobre os meios políticos e jurídicos de

garantir a paz em África, bem como sobre as modalidades de utilização dos créditos que ficariam disponíveis devido à redução de despesas de armamento em África.

Acerca do conceito de diálogo euro-árabe-africano, o chefe de Estado francês afirmou que esse projecto poderia concretizar-se através de uma reunião de alto nível, a médio prazo.

O presidente não escondeu porém as numerosas dificuldades de que se reveste semelhante projecto, afirmando que tencionava ter, em Kigali, uma «primeira tomada de contacto» que, se for positiva, o levaria «numa segunda fase» a contactar com os parceiros europeus da França.

A maioria dos observadores pensa que o projecto de Giscard, que tem assumido em África a defesa das posições ocidentais ameaçadas é o de estreitar as relações entre a CEE e os países africanos e árabes evitando ao máximo do isolamento do Egipto.

Vance e Carrington discutem Rodésia

O secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance e o secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, passaram em revista os problemas que os seus países enfrentam sobre a questão rodésiana, durante um dia de conversações realizadas em Londres. As duas partes consideraram o encontro como um bom início para explorar as implicações da evolução rodésiana. Recorde-se que ambos os Executivos estão sujeitos a uma pressão crescente dos sectores conservadores dos seus países para reconhecerem o Governo «de maioria» negra eleito o mês passado.

Mas tal situação não seria aceite pela África Negra. Con-

tudo os Estados Unidos parecem agora convencidos que a Grã-Bretanha não se lançará num rápido reconhecimento do novo regime apesar de um emissário permanente se ir instalar brevemente em Salisbúria.

● O PRIMEIRO-MINISTRO, recentemente eleito, da Rodésia, bispo Abel Muzorewa, anunciou hoje em Bulawayo, que entrará em funções antes do fim do mês em curso.

Manifestou ainda a sua confiança em que o presidente norte-americano, Carter, que na sua ideia é «campeão dos direitos humanos e cristãos», reconheça o seu Governo.

Embaixador confirma massacres

O embaixador do Império Centro Africano em Paris confirmou os massacres de crianças em Bangui.

O embaixador pediu a sua

demissão e pediu também à França que lhe concedesse o direito de asilo depois de ter constituído a «Frente de Libertação dos Banguianos».

ASIA

EUA procuram evitar represálias do Irão

Os Estados Unidos reagiram cautelosamente à forma vigorosa como Teerão respondeu a críticas feitas pelo Senado norte-americano acerca da continuação de execuções sumárias no Irão.

O Departamento de Estado exprimiu ontem preocupação acerca do ataque verbal do Irão, no fim da semana, contra o senador Jacob Javits, republicano por Nova Iorque e o patrocinador de uma resolução, aprovada pelo Senado, na semana passada, criticando a continuação das execuções.

O Departamento pediu também ao Governo revolucionário do Irão para autorizar que o novo embaixador norte-americano ocupe o mais depressa possível, o seu posto, a fim de auxiliar a acabar com mal-entendidos entre os dois países.

O Irão acusou os Estados Unidos de se ingerirem nas suas

questões internas e advertiu o embaixador norte-americano para não seguir para Teerão, até melhorarem as relações.

A reacção moderada dos Estados Unidos foi considerada por círculos diplomáticos de Washington como reflectindo a preocupação norte-americana quanto a nova deterioração das relações e possível suspensão dos abastecimentos de petróleo.

Entretanto, ontem, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Yazdi, revelou ter apresentado um protesto contra a resolução de 17 do corrente aprovada pelo Senado norte-americano, na qual se condenam as execuções no Irão.

Fontes diplomáticas ocidentais admitem que Yazdi esteja a ser confrontado com elementos radicais do Governo empenhados em tomar o controlo da situação nas suas mãos.

A adopção de medidas contra

os Estados Unidos é, segundo observadores, considerada potencialmente popular, pelo que não haveria dificuldades em aprová-las.

Por outro lado, admite-se a possibilidade de o Irão vir a cancelar o tratado bilateral que constitui a base da Assistência militar norte-americana ao país.

Por outro lado, o ministro iraniano da Energia, Abbas Tadj, confirmou que o programa nuclear do Irão seria abandonado no essencial.

O ministro declarou ao Rádio que o programa implicaria uma nova dependência do Irão face ao estrangeiro na compra de combustível. O Irão, acrescentou em substância, tem petróleo e gás em quantidade suficientes para poder prescindir do nuclear.

«É muito provável que os acordos concluídos com empresas francesas para a construção de centrais sejam rescindidos».

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados 5.ª f. 24 maio às 21 h. na Sede do Sindicato

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação do Projecto-Lei nº 230/1 sobre ORGANIZAÇÕES SINDICAIS.

2. Informações

A DIRECÇÃO



RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

RENAULT 5. O carro moderno para gente moderna. Com nervo na cidade e seguríssimo na estrada, mais de 135 km/h, tracção à frente e óptima suspensão. O RENAULT 5 surpreende não só pelo seu conforto e espaço interior mas também pela sua economia de consumo e manutenção. Por tudo isto, e por pos-

suir um «estilo» e uma personalidade diferente, o RENAULT 5 é internacionalmente aceite como o Melhor da Classe!

Tracção à frente, suspensão independente à 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de

disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS É UM CARRO INTELIGENTE!

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO



EUROPA

ESPAÑA

Crise no PSOE altera cena política

MADRID, 12 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Com caras reflectindo a frustração e a surpresa, mais de um milhar de delegados socialistas abandonaram a noite passada o Palácio de Congressos e exposições de Madrid, onde decorreu o 28.º Congresso do PSOE, o principal partido da oposição espanhola. O seu secretário-geral, Felipe Gonzalez, demitira-se.

Ofendido pelo que considera uma «rebelião» das bases, que forçaram a adopção do termo «marxista», Felipe Gonzalez apresentou domingo, à tarde, a sua demissão perante os delegados assistentes ao Congresso Nacional do partido. «É preciso ser-se socialista antes de ser marxista», disse Gonzalez, que há doze dias havia afirmado à imprensa o desejo de que o PSOE renunciasse ao mar-

xismo, como já o fizeram alguns partidos socialistas europeus.

Os delegados assistentes ao Congresso traziam, no entanto, outro mandado das bases: sim ao marxismo e ao autogoverno das regiões — esteve quase a ser aprovada uma proposta defendendo a autodeterminação, o que significaria um semi-reconhecimento do direito do País Basco à independência. Os delegados recusaram, em contrapartida a defesa do aborto, e propuseram para melhor ocasião a discussão de temas económicos, entre os quais o ponto, sempre candente em Espanha, das nacionalizações.

Felipe Gonzalez reconheceu haver-se enganado e ter encaminhado mal a discussão em torno do marxismo. Mas, disse, «Marx não é um todo absoluto que divide os bons dos maus». O seu discurso de renúncia ao cargo, em que permaneceu nove anos, foi acolhido com lágrimas por muitos dos militantes que assistiram a este 28.º Congresso do PSOE, um partido que perdeu as últimas eleições gerais frente à UCD de Suarez apenas por uns milhares de votos.

A Espanha acordou no dia seguinte sobressaltada pela renúncia de Gonzalez e, o que parece ser mais grave, pela radicalização que se observa no PSOE, um partido que todos acreditavam que havia entrado já de facto na área da social-democracia. Sabe-se, por exemplo, que o tenente-general Gutierrez Mellado, encarregado máximo dos Assuntos de Defesa, telefonou a Gonzalez quando este se encontrava no Palácio de Exposições e Con-

gressos. O próprio embaixador soviético, Dubinin apresentou-se apressadamente no acto de encerramento, quando este nem sequer havia começado e as discussões no seio do Congresso eram mais tensas.

O secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo, disse que «a crise política que afecta o PSOE, é, de certo modo, uma crise política que afecta o conjunto da democracia espanhola». Os observadores pensam, não obstante, que Carrillo deve mostrar-se feliz perante a brecha aberta no seio do PSOE.

No entanto, não restam dúvidas de que os principais beneficiários desta crise interna do PSOE serão os social-democratas não incluídos no partido socialista. Há apenas uma semana, o ex-ministro da Fazenda, Francisco Fernandez Ordoñez, um político com incontestável prestígio entre os profissionais espanhóis, formou uma «corrente social-democrata» dentro do partido no Governo, a União do Centro Democrático.

Esta corrente foi muito mal vista por vários sectores de uma UCD, que resvala cada vez mais à direita, marginalizando cada vez mais a «ala esquerda» encabeçada por «Paco» Fernandez Ordoñez. Especulou-se em numerosas ocasiões com a possibilidade de Ordoñez abandonar a UCD, com cujo «número dois», Fernando Abril Martorell, mantém divergências declaradas e forme o seu próprio partido social-democrata que constituiria um elo intermédio entre a UCD — que vai até à democracia cristã — e o radicalizado PSOE.

A concretizar-se esta eventualidade, considerada cada vez mais provável, muitos sociais-democratas do PSOE abandonariam o partido para passar para as filas de «Paco» F. Ordoñez. Sabe-se que já existem contactos neste sentido e que prestigiosos economistas do PSOE, como Miguel Boyer ou Luis Solana, pensam seriamente em abandonar um partido que através desta redefinição marxista lhes parece incómodo.

O abandono dos social-democratas faria do PSOE um partido socialista europeu de novo cunho, totalmente diferente do PS italiano, alemão e inclusivamente o francês. Falta saber se, como insinuou um dirigente socialista espanhol, se está a gerar um novo socialismo ibérico que, «faça com que a palavra socialismo signifique de novo algo para quem se sinte de esquerda». Talvez por isso o único dirigente socialista estrangeiro convidado fosse Mário Soares que, em conferência de imprensa se definiu como marxista, ainda que dissesse que no PS português convivem também não marxistas.

Resta agora saber qual é o futuro imediato do próprio PSOE.

Ninguém duvida que Felipe Gonzalez voltará ao próximo congresso a realizar dentro de meses à cúpula do partido, reforçando o seu poder.

AMÉRICA

ELEIÇÕES NO CANADÁ

A derrota espreita Trudeau

O primeiro-ministro Pierre Trudeau enfrenta hoje eleições gerais que o poderá derrubar, após 11 anos de poder e provocar uma crise entre a maioria dos habitantes do Canadá, que fala inglês, e a agitada minoria francesa.

As eleições são o teste mais difícil que se separou a Trudeau, desde a sua primeira campanha em 1968, segundo ele o que esta em jogo é a unidade do Canadá.

Contudo, os seus opositores declararam que Trudeau é a questão principal e que os eleitores já tiveram «trudeaumania» suficiente.

Estão em disputa 282 mandatos para a Câmara dos Comuns. Nos seus últimos meses no gabinete, o Partido Liberal de Trudeau foi abalado pelo descontentamento público com o elevado



Após 11 anos no poder, o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, arrisca hoje o seu lugar numa eleição que, segundo os observadores, poderá traduzir-se na derrota do partido governamental

desemprego e a inflação.

As últimas sondagens, à opinião pública afirmavam que os liberais e os conservadores, chefiados por Joe Clark, teriam 40% dos votos cada. O Partido Socialista Democrático novo teria 17%.

O líder dos socialistas, Ed Broadbent, recusou-se a revelar qual dos dois maiores partidos apoiaria, se nenhum conseguisse uma clara maioria.

● A POLÍCIA COLOMBIANA prendeu 42 pessoas que se dedicavam ao tráfico de marijuana e que tinham em seu poder 180 toneladas de «erva». Foi também preso na Colômbia o «inimigo público n.º 1», «El Moto», acusado de raptos, tráfico de estupefacientes, assaltos à mão armada e violações.

● A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE PERUANA concedeu o direito de voto aos dois milhões de analfabetos do país.

● FOI DECRETADO O ESTADO DE EMERGÊNCIA na República Dominicana que destruíram centenas de habitações no Nordeste e no Sudoeste do país. Também a Argentina se encontra a braços com uma situação preocupante, devido às cheias dos rios Paraguai, Pilcomayo e Bermejo.

● O CENTRO DA COLÔMBIA foi ontem à tarde sacudido por três sismos de intensidade média, que não causaram vítimas. O sismo foi sentido também no Suil do Peru.

● OS PROFESSORES DO ENSINO universitário particular do Rio de Janeiro regressaram ontem ao trabalho. Continuam entretanto em greve 11 mil médicos das casas de saúde e clínicas particulares do Rio.

● FOI DESENCADEADA ontem, na Argentina uma greve em cinco das seis vias férreas que servem Buenos Aires. A greve visa obter melhorias salariais.

● CINCO PRESOS POLÍTICOS argentinos foram autorizados a sair do país, para se refugiarem na República Federal Alemã, que está disposta a receber 200.

NICARÁGUA

Continuam os combates em Jinotega

Ao passo que a Guarda Nacional, afirma que retomou o domínio quase total da cidade de Jinotega, onde, segundo um porta-voz militar, subsistem apenas alguns pequenos focos de resistência, informações divulgadas pela imprensa faziam referência ao prosseguimento na segunda-feira dos combates entre sandinistas e o exército, tanto no centro como na periferia daquela cidade da Nicarágua.

A Guarda Nacional teria até sido forçada a recuar sob o fogo cerrado dos sandinistas, depois

de haver tentado em vão cercá-los.

Aviões do exército nicaraguense teriam bombardeado a zona compreendida entre Jinotega e Matagalpa (distantes apenas uma trintena de quilómetros) — disseram correspondentes do jornal.

Extensas filas de refugiados, erguendo bandeiras brancas, começaram a abandonar a cidade de Jinotega onde se erguem as colunas de fumo provenientes dos muitos incêndios.

ONU

Terminaram os debates na conferência de Manila

Terminou o debate geral sobre os problemas actuais das relações internacionais no domínio da economia, comércio e desenvolvimento, no quadro da V Sessão da Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), a decorrer em Manila. A discussão sobre as questões concretas prosseguirá agora nos grupos especiais, que já começaram a redigir os projectos de solução que a conferência deverá aprovar.

Ao fazer o balanço da primeira etapa da sessão, a imprensa das Filipinas assinala a existência de graves desacordos entre as grandes potências ocidentais e os países em vias de desenvolvimento económico internacional. Segundo o «Business Day», o Ocidente tem interesse em manter o «status quo» e rejeita as propostas que visam a supressão do protecçãoismo e a discriminação racial, no comércio mundial e que estabelecem um

controlo internacional eficaz das actividades multinacionais.

Entretanto, o «Times Journal» vê um «factor importante» no apoio que os países socialistas concedem às exigências dos países em desenvolvimento, relativas à reestruturação da ordem económica mundial, numa base equitativa e democrática.

Os países socialistas fizeram, noemadamente, propostas concretas, que visam eliminar todas as formas de discriminação nas relações económicas internacionais. O grupo dos países socialistas submetem à sessão um documento especial, onde se sublinha que as multinacionais se ingerem na prática, nos assuntos internos dos países em vias de desenvolvimento, prejudicam a sua soberania, desorganizam a sua política económica e social e comprometem os projectos de edificação nacional.

JOSÉ FRANCISCO QUITALDO ANICETO, AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE VIDIGUEIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas, para exarar escrituras diversas, n.º 780-B, de fls 58, v a 60, se encontra exarada com data de 15 do corrente mês, uma escritura de habilitação por óbito de Dr. Manuel de Calazans Duarte, natural da freguesia da Sé, concelho de Faro, residente que foi na Rua General Leman, n.º 22-3, em Lisboa, falecido no dia 26 de Setembro de 1978, no estado de casado com D. Gertrudes Cristiana Xavier Teixeira da Silva de Calazans Duarte que também usa o nome de Gertrudes Cristiana Xavier Teixeira da Silva.

Que o falecido fez dois testamentos, um público e outro cerrado — nos quais instituiu apenas legados — e deixou como suas únicas herdeiras legítimas a sua esposa D. Gertrudes Cristiana Xavier Teixeira da Silva de Calazans Duarte ou Gertrudes Cristiana Xavier Teixeira da Silva, viúva, natural da freguesia das Mercês, concelho de Lisboa e sua filha D. Luísa da Silva de Calazans Duarte, divorciada, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, ambas residentes na Rua de Goa, n.º 17, rés-do-chão em Caxias.

Está conforme com o original.

Vidigueira, 16 de Maio de 1979.

O AJUDANTE
(José Francisco Quitaldo Aniceto)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO 2.ª Publicação

O Dr. José Manuel Serra Formigal.

Juiz da sexta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela sexta Vara primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução da Sentença N.º 249/78 em que é exequente Felicitissimo Orlando Prata Leitão e executado Electrobaterias Estrela de Alvalade, Lda., com sede na Rua Alcáçova de Paiva, 8-C-Lisboa, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, no prazo de dez dias, findo o dos editos, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente arquivado

Lisboa 26 de Abril de 1979

O JULIZ

Jose Manuel Serra Formigal

O ESCRIVÃO AJUDANTE,
Albertino Faria Pereira

S. R. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção de Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/64 377 Arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, da linha aérea a 30 KV n.ºs 3105/R2, com 143 m, do apoio n.º 27-A da linha n.º 3105, ao posto de transformação n.º 747, em Castanheira do Ribatejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 15 de Maio de 1979

Pe'l'O Engenheiro Chete
Joaquim Gonçalves dos Santos

COOP. BEM COMER

Ex-Taverna do Embuçado
Telef. 86 08 16

Almoço ou jantar
Refeição completa 90\$00
Servem-se casamentos e baptizados a preços populares
Beco dos Cortumes, 10 — Alfama

TUDO PARA CAMPISMO

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 15 DE JUNHO

ATRELADOS—TENDA

«MIRA - 2000»

«TROIA - 2001»

ENTREGAS IMEDIATAS Aberto aos SÁBADOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398 - A/B — Lisboa 1500

Dê-nos sugestões!

Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"UM DIA NA PRAIA" de Sérgio Citti

Sérgio Citti, um realizador praticamente desconhecido entre nós, é alguém cuja longa convivência artística e humana com Pier Paolo Pasolini deixava esperar uma qualquer acuidade no olhar cinematográfico. Daí que esta sua obra (**Casotto**, de seu título original, produção de 1977 distribuída no nosso país pela Filitalus), ora estreada no Quarteto, permitisse alguma expectativa. Tanto mais que a ficha artística é longa e relevante: Jodie Foster, Mariangela Melato, Ugo Tognazzi, Catherine Deneuve, são alguns dos nomes sonantes que o cartaz contém.

Porém, o que vemos? Um daqueles filmes baseados em efeitos de humor não só fáceis como, sobretudo, altamente duvidosos. Efeitos de humor que tomam como pedra angular uma pre-

missa: estes personagens (que, na sua variedade, são colhidos entre o proletariado e a pequena burguesia) são ridículos na sua concepção de vida, nos seus problemas, nos seus horizontes, no seu aspecto físico mesmo. Portanto usufruamos, para nosso gozo e divertimento, essa menoridade social e cultural.

Este pressuposto conduz toda a ficção. Vá, então, de se acentuar, com laivos de uma crueldade de classe intolerável, os traumas, as frustrações, os desejos, enfim, todo o corpo psicológico desses personagens, não com o fito de uma qualquer demonstração (o que implicaria situá-los no seu quotidiano produtivo), mas, colhendo-os no instante acidental de partilharem o mesmo vestígio de uma praia, com a única intenção (conseguida, de resto) de os usar como bobos do nosso lazer.

Citti, revela um olhar de onde

não está ausente o desprezo, um olhar que vem, inequivocamente, de uma classe que, conhecendo como e porque as coisas acontecem, sonha esse conhecimento e, pior, o usa como factor de superior distância.

Não é sequer o olhar frio de um entomologista: não se trata de observar, de documentar seja o que for; antes, se busca apenas a frívola condescendência, o riso de quem vê a «pobre gentinha» enovelada e se compraz, sem sujar as mãos, o vestido ou a sotaina, com esse mundo bizarro, estreito, bloqueado. Citti conduz-nos, assim, ao jardim zoológico de uma certa humanidade, põe os seus macacos humanos a fazer cabriolas para nosso gáudio, vende-os no mercado do espectáculo.

É por isso que **Um dia na praia** é, social e ideologicamente, um filme de proxenetes.

Atribuídos em Espanha prémios cinematográficos

O realizador Luis Bunuel e os actores Marilina Ross e Fernan Gomez foram eleitos pelo Círculo de Escritores Cinematográficos de Espanha como os melhores do ano nas suas respectivas especialidades.

Luis Bunuel foi escolhido pelo seu trabalho de direcção no filme «Este Obscuro Objecto de Prazer». Marilina Ross, actriz argentina radicada em Espanha, recebeu o prémio pela sua interpretação na película «Ao Serviço da Mulher Espanhola». Fernan Gomez, foi escolhido como melhor actor masculino devido ao seu trabalho em «Os Restos do Naufrágio».

«Annie Hall» de Woody Allen, foi escolhido como o melhor filme estrangeiro exibido em Espanha.

APTA promove I Festival de Teatro de Amadores

A APTA - Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, vai promover, até ao final do presente ano, com a participação de diversas entidades e organizações, o I Festival de Teatro de Amadores.

Esta iniciativa tem, como objectivos, o desenvolvimento do Teatro de Amadores como expressão de cultura popular e de qualidade, sobretudo entre as populações da província e a criação de outros agrupamentos congéneres e consequente fortalecimento da APTA.

A inscrição dos grupos de teatro de amadores que desejem concorrer ao Festival, deve ser feita de 15 de Maio a 20 de Ju-

nho, tendo as representações lugar, nos locais escolhidos pelos respectivos grupos, de 15 de Setembro a 1 de Novembro do corrente ano.

Para demais pormenores sobre este importante Festival de Teatro, deverão os interessados dirigir-se à sede da APTA - Rua de D. Estefânia 177 - 6.º Porta D - Lisboa, ou pelo telefone 546914.

Portugal na Feira do Livro de Varsóvia

VARSOVIA - A 24.ª Feira Internacional do Livro de Varsóvia abriu no «Palácio da Cultura», com a participação de cerca de 1000 editores de 28 países.

Pela primeira vez, a Argélia, o Iraque, Malta e Portugal estão representados nesta manifestação que, com 140 publicações expostas, e a segunda em importância no mundo, depois da de

"Torrebela" em Portugal Nimas e Quarteto ao "ataque"

O filme «Torrebela», que foi já exibido nos Estados Unidos e em França com bom acolhimento do público e da crítica, tem contratos firmados para ser exibido em Portugal, em dois cinemas.

O Nimas fixou o mês de Outubro para exibir a obra de Michael Harlan. O Quarteto é a outra sala que contratou o filme, mas não fixou ainda data.

«Torrebela», realizado por Thomas Harlan, é uma coprodução alemã e portuguesa, sendo a direcção de produção assegurada pela Cooperativa Era Nova.

Realizado em 1974, ele narra o nascimento de uma cooperativa agrícola e acompanha os cem dias de um punhado de trabalhadores da herdade da Torrebela.

Saudado pela crítica estrangeira como «o nascimento de um novo tipo de cinema», em que a câmara «não é apenas testemunha mas também autor que transforma a própria história que narra», «Torrebela» foi um sucesso da recente semana dos «Cahiers du cinema», uma das jornadas mais prestigiadas do cinema de qualidade, em França.

«Torrebela» estreou-se em Boston, onde permaneceu meses seguidos, o mesmo acontecendo em Los Angeles. Em Paris exibe-se actualmente em duas salas.

CINEMA • BREVES

JANE FONDA, que acaba de obter um Óscar pela sua interpretação em «O Regresso dos Heróis», vai estreiar-se brevemente na Televisão.

A cadeia ABC, que acaba de assinar um contrato com a actriz para interpretar uma série dramática, recusou-se a revelar o papel que lhe seria confiado.

A UNITED ARTISTS, que distribui «The Deer Hunter» («Terno Caçador»), com Robert de Niro, anunciou em Nova Iorque que o filme de Michael Cimino batera todos os recordes de entradas em Paris.

Segundo a companhia, em cinco semanas de apresentação em 18 salas parisienses, o filme já obteve uma receita de bilheteira de 1149 milhões de dólares.

A TWENTIETH CENTURY FOX indicou que Bob Rafelson decidira abandonar a realização do último filme de Robert Redford «Brubaker».

Stuart Rosenberg, que já realizara «The Laughing Policeman», foi escolhido pela Fox para substituir aquele realizador.

«DEPOIS DA AVENTURA DO POSEIDON», de Irving Allen, continuação do filme-catástrofe «A Aventura do Poseidon», será estreado no próximo dia 25 de Maio em Nova Iorque.

Michael Caine, Sally Field e Terry Savalas são os heróis desta produção que narra o combate a que se entregam aventureiros para recuperar um tesouro submerso com o célebre transatlântico.

KEN RUSSEL começou a realizar «Altered States» com Williams Hurt e Blair Brown, segundo um romance de Paddy Chayefsky, autor de «Network».

Produzido pela Warner Bros., «Altered States» é a extraordinária história das reacções de um sábio que experimenta em si novas drogas.

JOHN TRAVOLTA, estrela «da geração disco-sound», desempenhará o principal papel do próximo filme da Paramount, «Urban Cowboy».

A rodagem do filme começa em Julho próximo em Huston. Será dirigido por James Bridges.

O argumento é de Aaron Latham, baseado numa das suas novelas: «A Balada do Cowboy Urbano».

O REALIZADOR JOHN AVILDSSEN, que obteve um Óscar com «Rocky», dirigirá a versão cinematográfica da célebre história aos quadrinhos americana «Fu Manchú».

Peter Sellers (de «A Pantera Cor de Rosa», desempenhará o principal papel nesta produção, cujo argumento foi confiado a Jim Moloney.

RICHARD XANUCK E DAVID BROWN, produtores de «Jaws» («O Tubarão»), 1.ª «Jaws 2», «The Sting» e «Mac Arthur», revelaram a sua intenção de cessar a colaboração com a Universal e de estabelecerem um contrato com a Twentieth Century Fox.

Produzirão proximamente uma versão humorística de «Tubarão», intitulada «Tubarões, 3-Pessoas, 0». Trabalham igualmente de momento na continuação do célebre «E Tudo o Vento Levou», que seria produzido conjuntamente pela Metro-Goldwyn-Mayer e pela Universal.

Rua Tenente R. Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?
ceras de Karl Valentin

CURTA CARREIRA

9.ª SEMANA
SÓ ATÉ 3 DE JUNHO

«Genial»
Carlos Porto, «D.L.»

3.ª A SÁB. ÀS 21.30
DOM. SÓ ÀS 17.30
Sub. SEC e Inst. Alemão

JONAS
QUE TERA
25 ANOS
NO ANO
2000

JEAN-LUC BIDEAU
RUFUS
MIOU-MOU
JACQUES DENIS
e JONAS

um filme de ALAIN TANNER

Jonas é o portador das nossas esperanças para o ano 2000, pois terá nessa época a idade da Razão

ALAIN TANNER

quarteto 2.ª SEMANA

EASTMANCOLOR • INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS • TALMA FILMES

FILMES JUPITER

O HOMEM PÔE.
MAS DEUS DISPÕE.

O Homem da Rua
(AADMI SADAK KA)

Uma dramática história de amor entre dois jovens, contrariada pelo destino.

Produção e Realização de **DEVENDRA GOEL**

com SHATRUGHAN SINHA ZAHERRA VIKRAM DEVEN VARMA SUJIT KUMAR

HOJE ÀS 21.15 H
ESTREIA NO **ALVALADE**

Não acons. a men. 18 anos

BRUCE LEE

5 ANOS APÓS A SUA MORTE, O SEU ÚLTIMO COMBATE!

O último combate de bruce lee

real. ROBERT CLOUSE prod. GOLDEN HARVEST

Interdito a menores de 18 anos

2.ª SEMANA NO **MONUMENTAL**

Hoje



A dr.ª Amanda e o dr. Herculan Quintanilha da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — resumo de notícias nacionais e internacionais.
- 18.35 **Rei Artur**
- 19.05 **Pais, Pais** — a actualidade regional.
- 19.25 **Ciência a Cada Passo... a Cada Passo a Ciência** — magazine de divulgação e informação dos aspectos mais curiosos da ciência.
- 19.55 **Manuel e Beatriz**
- 20.00 **Jornal RTP/1**
- 20.35 **«O Astro»** — mais um episódio.
- 21.15 **O Tempo**
- 21.20 **Zoom** — em discussão um tema da actualidade internacional.
- 21.50 **A Comédia e a Vida** — a longa metragem de Raoul Walsh «Uma Loira com Açúcar», produzida em 1941 e que tem como intérpretes principais James Cagney, Rita Hayworth, Olivia de Havilland e Jack Carson.
- 23.45 **24 Horas** — último serviço noticioso do dia.
- 00.00 **Fecho**

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.30 **Entrevista com Karl Stockausen**
- 21.00 **Espaço Audio-Visual** — com o conjunto Mantra.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Ecran Mágico** — sessão experimental.
- 23.00 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Uma Loira com Açúcar» (21.50)

II PROGRAMA

Ecran Mágico (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Recital de Viola Clássica; 19.05: Pais, Pais; 19.25: Mulher, Mulheres; 19.50: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» — episódio n.º 155; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Vamos Jogar no Totobola; 21.25: Recados de Criança em Debate; 22.20: «Os Novos Vingadores»; 23.20: 24 Horas; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Síntese — agricultura na Checoslováquia; 21.00: Directíssimo — 1.ª parte; 22.00: Informação/2; 22.30: Directíssimo — 2.ª parte; 23.30: Fecho.

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

AVISO AO PÚBLICO

Modificação de horários em 27 de Maio de 1979

Modificação em horários em 27 de Maio de 1979 (Horário de Verão)

Consulte os cartazes com os novos horários afixados nas estações.

Canal da Crítica

Jogo sujo na TV

MÁRIO CASTRIM

Quem quiser chegar ao «Planeta dos Homens» tem de atravessar um longo deserto. Dura pra cima de 60 minutos, esta «Comarca das Artes», programa que se quis variado e simples e afinal deu nisto que se vê: aquela xaropada intragável mais feita para afastar a audiência do convívio com artes e artistas, do que para a aproximar. Ah, as boas intenções!

Daqui proponho que o «diálogo» Varela-Noronha da Costa seja transformado em quadro de revista à portuguesa. De um se esperava que soubesse perguntar; do outro se esperava que soubesse ensinar em termos inteligíveis para quem foi arrejado dos circuitos do calão de ofício. Ambos falharam. Tanta televisão mal empregada...

Aliás, a televisão portuguesa é perita na arte de malbaratar assuntos. Nem sempre por inocência ou por inépcia: algumas vezes por deliberação friamente assumida.

Como é de o caso de Chomsky, o sociólogo mundialmente conhecido. Uma entrevista a sério seria uma excelentíssima ocasião de dar a enten-

der ao povo português a realidade do imperialismo americano, mais conhecido, na glória do Lumiar, pela alcunha do «mundo livre», bem como os processos utilizados na ocultação da verdade.

Mas a televisão portuguesa resumiu a presença de Chomsky a meia dúzia de palavras, traduzidas por legenda que é, como se sabe, o processo de dificultar a sua viagem. Chomsky referiu-se ao genocídio praticado pela Indonésia no Timor Leste, considerado o maior depois da Segunda Guerra Mundial. O massacre dos timorenses contou com o auxílio material e moral dos países ocidentais; contou ainda com o silêncio cúmplice das grandes agências de notícias. A própria RTP que estaria ela fazendo, enquanto os indonésios massacravam o povo timorense? Estava certamente a whashingar-nos com as aldrabices miúdas e graúdas da guerra fria...

Noutras circunstâncias, os processos da RTP são igualmente imperfeitos. E tão sujos tão sujos que para lavá-los bem não bastariam todos os deter-

gentes da sua publicidade. Está neste caso, por exemplo, a atitude da RTP face ao general Vasco Gonçalves.

A 10 de Abril deste ano, num «Zoom» de tristíssima memória, participou o sr. Bissaia Barreto eleito (certamente por graça divina, pois se entende que a Deus também é dado possuir suas graças, suas piadas...) ministro não sei de quê. Face a uma carta escrita pelo general Vasco Gonçalves a Samora Machel, o sr. Bissaia mostrou desconhecer-lhe, o que para um ministro, mesmo não sei de quê, não está nada mal...

A manipulação a que a carta foi sujeita no tal «Zoom» levou o general Vasco Gonçalves a solicitar o esclarecimento público. Esclarecimento «concedido» quarenta dias depois daquela emissão...

Isto em si mesmo já seria vergonhoso. Mas acrescem três motivos que nada abonam a RTP. São eles: logo a seguir à leitura do esclarecimento do general Vasco Gonçalves, efectuaram uma entrevista com o sr. Bissaia; este permitiu-se usar uma fraseologia de pronunciado sabor colonialista, sendo-lhe permitido atacar o general Vasco Gonçalves e confundir as ques-

tões; finalmente, a RTP com a segunda intervenção do sr. Bissaia considera arrumado o assunto. Ou seja: o general Vasco Gonçalves pode ser atacado quantas vezes forem necessárias — mas quanto a cuidar da sua defesa — mais devagar...

Claro que o sr. Bissaia não esclareceu qual o contencioso a que a intervenção de Vasco Gonçalves pusera fim. Claro que o sr. Bissaia não explicou como, estando a carta do general Vasco Gonçalves publicada há dois anos, ele se deu ao luxo de desconhecer documento tão importante. Seria para provar a «competência» dos ministros de Mota Pinto? E se ele não fez uma coisa, nem outra, qual a justificação da sua presença? Mistério. Ou talvez não...

Enfim, uma tristeza. Claro que daquilo a alguns anos — ou daqui a alguns meses — já certamente ninguém se lembrará de um pobre sujeito chamado Bissaia Barreto. Não vale a pena falar mais nisso. Mas que é lamentável ver a televisão entrar por caminhos tão sujos, isto é. Será para agir de tal modo que lá se diz que «é muito importante o pagamento da taxa».

Reparem: ainda por cima temos de pagar!

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO
Praça do Giraldo, 31-1.º Dt.º Tel: 22473 — Évora

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Usando da competência que me é atribuída pela alínea a) do art. 38.º e para dar cumprimento aos estatutos em vigor, convoco a assembleia eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo para o dia 6 de Julho de 1979.

Os locais onde funcionarão as mesas de voto e respectivos horários serão divulgados oportunamente.

Évora 17 de Maio de 1979

O Presidente da M. Assembleia Geral
António Justo Gomes Pires

ABERTO
p. de espanha (palhava) telef. 77 09 69

grupo 4
apresenta

CORPO-DELITO
na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

UMA ESTREIA
ANSIOSAMENTE AGUARDADA

6.ª-FEIRA, 25 ÀS 21.30

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H e 21.30 H
BILHETES À VENDA

Unicef
faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

ABARRACA
1.ª semana (m. 13 anos)

3.ª sáb. às 21.30
Dom. só às 16.00

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA

CONSULTE
Buisson
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUSTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CURSOS
MECANOGRAFIA
Conseguir uma profissão económica, está agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO ou GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO DISKETTES.

Sistemas: IBM E UNIVAC
Início dos cursos: 1 JUNHO
DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

CICLISMO, CORRIDA DA PAZ

Vai subindo a cotação dos corredores portugueses

O italiano Domenico Perani foi o vencedor da etapa de ontem da Corrida da Paz em Bicicleta, entre Szczecin, na Polónia, e Rostock, na RDA. O soviético Suchorvchenkov continua à frente da classificação geral individual.

Os portugueses, à excepção de Adelino Teixeira, chegaram integrados no grupo da frente. Na classificação geral, Marco Chagas está em 23.º lugar, Luís Teixeira em 28.º, Belmiro Silva em 29.º, e Alexandre Rua em 30.º, e Adelino Teixeira em 38.º.

Por equipas, a URSS continua em primeiro lugar, e Portugal em

7.º, entre dezasseis conjuntos concorrentes; (o último é a equipa de Cuba). Os cinco primeiros lugares são ocupados por equipas nacionais do Leste Europeu. Das equipas ocidentais, somente a Suíça continua à frente de Portugal, em 6.º, mas com uma vantagem de apenas um minuto e alguns segundos.

Participando pela primeira vez nesta corrida, os ciclistas portugueses, continuam a fazer uma prova apreciável, diz um despacho da ADN para a ANOP assinado pelo jornalista Egon Lemke. O despacho, de Rostock,

ontem, assinala as boas provas dadas pelos ciclistas portugueses nas duras montanhas da Checoslováquia logo na fase inicial da corrida, e diz que esta actuação não tem passado despercebida aos técnicos estrangeiros.

O treinador francês, Michel Medelec, por exemplo, afirmou que, se existissem mais etapas de montanhas, os portugueses teriam mostrado mais as suas capacidades. O técnico suíço, Walter Arnold: «Se tivéssemos em conta que, até agora, pouco ou nada se sabia dos portugueses a nível internacional, a sua participação na corrida tem sido verdadeiramente impressionante. Não é por acaso que, a partir de agora, também outros países pensam convidar portugueses para as grandes corridas».



Em três saraus, o Sporting fez larga prova do incremento da prática da ginástica nas cores verde-brancas



Jovens leitores escrevem sobre a natação no Benfica

O Nuno Moura dos Santos e o Daniel Alves, dois jovens leitores do «DL», de 12 e 10 anos respectivamente, resolveram enviar-nos um pequeno texto, redigido em comum, acerca da sua experiência como praticantes de natação, desde a primeira hora, na recém-inaugurada piscina do Benfica.

Aqui fica, acompanhado de uma imagem fotográfica (igualmente enviada pelos nossos dois jovens amigos) o seu depoimento acerca de uma prática a que todas as crianças deveriam ter acesso logo a partir das escolas.

«A piscina fica no Estádio do Benfica, num recinto coberto, com muita luz e com a água quase sempre quente. Há um grande convívio e alegria entre todos. A natação é bastante boa porque desenvolve bastante o corpo e isso é bom para a nossa saúde e disposição...»

«Na piscina há vários grupos, como por exemplo o grupo I, que é onde os alunos têm de nadar melhor, para entrarem depois, se

quiserem, em competição. Nesse grupo faz-se, por exemplo os 1000, os 800 e os 400 metros livres, os 400 brucos, os 200 costas, e 50 mariposa, etc. Também se fazem estafetas. Mas isto também se faz nos outros grupos.

«Somos mais de quatrocentos miúdos a praticar a natação no Benfica, entre os sete e os 13 anos».

«Também há lá um bar e um género de bancada para as pessoas verem as crianças nadar».

«Cada aula demora mais ou menos 30 minutos, o que é bastante normal. O nosso professor chama-se Graxinho. Ele é bestial. Um bocadinho lizado às vezes pois lá temos de fazer 100 metros e 800 metros «crawl», 400 brucos e 200 costas».

«Mas aquilo é mesmo bestial. Nós gostamos muito. Só achamos mal que outras crianças não possam também ter assim natação».

Nuno e Daniel

RAPIDAS - RAPIDAS - RAPID

VOLTA À ITÁLIA

O italiano Cláudio Bortolotti ganhou hoje a quarta etapa da Volta à Itália em bicicleta disputada num percurso de 210 km entre Caserta e Potenza, fazendo 6.2.35, na segunda posição classificou-se o seu compatriota Beccia.

Moser continua com a camisola «rosa».

DAUPHINÉ-LIBÉRÉ

O holandês Joop Zoetemelk foi o vencedor, hoje, do prólogo da «clássica» «Dauphiné-Libéré», precedendo o francês Bernard Hinault. Zoetemelk cobriu os 3,6 km do prólogo em 4'26"2/10 (média de 48,685 km/h), menos 1'2/10 que o francês.

ÂNGELO DINIS

HAIA - (ANOP) - Faleceu na Haia o antigo campeão português de motociclismo, Ângelo Nunes Dinis, de 39 anos.

Vítima de doença incurável, Ângelo Nunes Dinis, que se encontrava há já alguns anos neste país como emigrante, foi campeão em Portugal nos anos sessenta.

O funeral realiza-se em Haia na próxima quarta-feira.

SEMINÁRIO SOBRE METODOLOGIA DO TREINO

No Instituto Nacional dos Desportos, decorre, hoje e amanhã, um seminário sobre «Metodolo-

gia do Treino», orientando pelo professor Morge da Silva, com a participação técnica do dr. Vladimir Lapine, chefe do departamento de metodologia científica do comité de desportos da URSS.

Participam no seminário, a convite do director do Instituto Nacional dos Desportos, prof. Lopes Marques, delegados do ISEF de Lisboa e Porto, representantes da Direcção-Geral dos Desportos do Porto, Coimbra e Viseu, federações desportivas, das Forças Armadas, da Direcção-Geral do Ensino Secundário e Direcção-Geral de Apoio Médico.

O seminário de apoio à preparação de especialistas desportivos está a desenvolver-se, com temas e métodos científicos de preparação dos desportistas, organização de metodologia de alta competição, investigação científica do desporto de alta competição, metodologia científica do treino e recuperação dos desportistas e controlo complexo do treino de elevação e qualificação dos treinadores. ANOP.

CHANA NO BENFICA?

- BENFICA DESMENTE

O trissemanário «Record», na sua edição de hoje, dá a notícia de que o hoquista do Sporting, Chana, teria assinado contrato com o Benfica. Entretanto, o director do departamento de Hóquei em Patins do Benfica diz à ANOP: «É totalmente falso, não houve contactos com Chana, nem mesmo intenção de o contratar».

considerar-se uma «revanche».

O campeão do Mundo de futebol, Argentina, apresentará praticamente a mesma equipa da final do «Mundial» de 1978.

O treinador, Menotti, apresentará dez dos jogadores que derrotaram a Holanda na final, em que a Argentina venceu por 3-1, após prolongamento.

O preparador holandês, Jan Zwartkrul, só disporá de oito dos seus treze vice-campeões do Mundo de 1978. O jogo começará às 19 e 15.

As equipas, segundo últimas informações, alinharão assim:

ARGENTINA - Fillol; Oluin, Villaverde, Passarella, Tarantini, Ardiles, Gallego e Kempes; Berton, Luque e Ortiz.

HOLANDA - Doesburg; Portvliet, Krol, Brands, Hovenkamp, Jansen e Neeskens; Willy Van der Kerkhof, Rene Van der Kerkhof, Kishie e Rep.

FUTEBOL

MANUEL OLIVEIRA FICA NO FUNCHAL

FUNCHAL, 22 - Manuel Oliveira renovou ontem o contrato que o ligava ao Marítimo, devendo permanecer nesta cidade e no seu principal clube por mais uma época. Desconhecem-se cifras, mas tudo indica que a verba acordada seria tentadora para quem tem a missão de orientar homens que jogam à bola.

Recorde-se que Manuel Oliveira deixou o Barreirense e ingressou no Marítimo quando a equipa insular, com poucos pontos na tabela, se afundava notoriamente. Em poucas jornadas recuperou vários pontos e, embora sendo prematuro avançar seja o que for quanto à sua sobrevivência, a equipa tem fortes possibilidades de continuar no escalão maior.

Entretanto, uma enorme falange de apoio apronta teres e haveres para acompanhar o conjunto na sua deslocação, no próximo domingo, ao Porto (Bessa). Há já (pelo menos) um avião fretado para o efeito.

RIFE RENOVA COM O BARCELONA

O treinador do Barcelona, Joaquin Rife, renovou ontem o contrato com o clube catalão por um período de três anos.

Rife é um antigo jogador da equipa e desempenhou os cargos de treinador-adjunto com Rinus Michels e com Lucien Muller, vindo a substituir este último, vítima de «chicotada psicológica» provocada pelos maus resultados obtidos.

Sob o comando de Rife, o Barcelona conquistou na semana passada a Taça dos Vencedores das Taças ao bater na final o Fortuna de Dusseldorf, da RFA, por 4-3, após prolongamento. ANOP.

FAFE PROTESTA

O Fafe decidiu protestar o jogo que disputou no domingo passado contra o Sporting, em Fafe e para a Taça de Portugal. Não se conhecem concretamente os motivos que o Fafe alega, mas devem prender-se certamente com a actuação do árbitro San-

tos Luís. Lembra-se que o golo da vitória do Sporting foi obtido no prolongamento, e de penalti. Depois, o prolongamento viria a terminar antes dos 30 minutos regulamentares, por considerada falta de condições de segurança.

HOMENAGEM A FAMILIAR

União de Leiria e Vitória de Guimarães empataram (2-2) no domingo, no Estádio Municipal de Leiria e num jogo que foi o número mais importante do programa da festa de homenagem ao jogador Familiar (prematuramente afastado do futebol, conforme aqui noticiámos oportunamente).

TOTOBOLA

Resultados provisórios do concurso número 39 do totobola: Duas apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma, o prémio de esc. 4.840.580 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 54 apostas, das quais 2 são de Moçambique. Corresponde a cada uma o prémio de esc. 179.280.70 (valor provisório).

TOTO BOLA jogue connosco

1 SETUBAL - A VISEU	1 X 2
2 BEIRA-MAR - BARREIRENSE	1 X 2
3 FAMILIAR - PORTO	1 X 2
4 ESTORIL - BENFICA	1 X 2
5 GUIMARÃES - BRAGA	1 X 2
6 SPORTING - BELEZENSES	1 X 2
7 BOAVISTA - MARITIMO	1 X 2
8 VARZIM - ACADEMICO	1 X 2
9 SALGUEROS - FAFE	1 X 2
10 ESPINHO - RIO AVE	1 X 2
11 MARINHEIRO - U. LEIRIA	1 X 2
12 PENICHE - U. TOMAR	1 X 2
13 O ELVAS - AMOREIRA	1 X 2

QUER SER BEM SERVIDO?

Restaurante Snack-Bar ROSSIO DA TRINDADE

Refeições Petistos Mariscos

PRATO ESPECIAL

Frango de Churrasco à Angolana

Rossio da Trindade — T. 63157 — LAGOS

Criada há 75 anos: a FIFA em jubileu

ZURIQUE - Com céu claro e sol radiante, comemorou-se ontem solenemente, em Zurique, o 75.º aniversário da FIFA, Federação Internacional de Futebol.

«Sem falsa modéstia, hoje em dia podemos classificar o futebol, com 25 milhões de praticantes em 300 milhões de equipas e 146 federações nacionais, como o desporto mais popular do mundo», disse Havelange, que dedicou especiais palavras de saudação ao seu antecessor no cargo, Sir Stanley Rous, a quem sucedeu em 1974.

No seu discurso, o dr. Havelange chamou a atenção sobre dois problemas «que nos preocupam, especialmente na FIFA: a intervenção dos governos nas organizações desportivas e a influência económica do futebol como espectáculo devido ao aproveitamento lucrativo».

«Hoje, que festejamos o 75.º

aniversário da FIFA, exorto todos a prosseguirem a obra criativa do futebol no mundo a fim de que este formoso desporto, que todos amamos, se converta verdadeiramente numa língua universal», exclamou o presidente Havelange.

As festividades do jubileu prosseguiram, após a inauguração da nova sede da FIFA, com a estreia do filme sobre o «Mundial» de futebol «Argentina 78», num cinema de Zurique e culminaram com um grande banquete num hotel da cidade.

A embaixada argentina participou nas comemorações com um assado para 800 pessoas na escola desportiva de Magglingen, junto ao lago de Bienna.

Amanhã, uma enorme caravana de automóveis, com todos os convidados, pôr-se-á em marcha para Berna onde à noite se disputará o jogo Argentina-

Holanda, os finalistas do «Mundial-78».

Como a cidade de Berna oferece um valioso troféu para o vencedor, o embate entre a Argentina e a Holanda será decidido por grandes penalidades no caso das duas equipas estarem empatadas no final dos noventa minutos.

HOLANDA-ARGENTINA

Existe grande expectativa ao redor do encontro que, amanhã, a Argentina e a Holanda disputarão no Wandkorf Stadion de Berna (Suíça), integrado nas comemorações do 75.º aniversário da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

A equipa argentina venceu a Holanda por 3-1, no prolongamento, em 25 de Junho de 1978, em Buenos Aires e conquistou pela primeira vez o título de campeão mundial de futebol, pelo que o jogo de amanhã pode



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP- Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/37522 Arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Torres Novas, modificação da linha mista a 30 kv para o posto de transformação da Renova estabelecida entre os apoios n.ºs 29 e 32, com aumento de comprimento de 2 metros ficando com um comprimento total de 3643 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1979

Pel' O ENGENHEIRO CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP- Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63768 Arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, da linha aérea, a 15 kv, com 149 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação da Quinta da Feiteira, ao posto de transformação do Depósito de 'mate' 'ais dos CTT - Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1979

Pel' O ENGENHEIRO CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos

CARLOS SOARES BRANDÃO KRUS AGRADECIMENTO E MISSA

Maria Teresa Beltrão de Albuquerque Krus, filha e netos vêm expressar a sua gratidão a todos aqueles que lhes testemunharam o seu pesar pelo falecimento de seu saudoso marido, pai e avô.

Comunicam que amanhã, quarta-feira, dia 23, às 18.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa por sua alma, agradecendo, desde já, àqueles que queiram comparecer.

Agência Barata

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado, com neblinas locais, a sul deste rio; em todo o território o vento era fraco ou moderado de oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
P. DOURADAS	05°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.27	5.51
3,7 m	1,1 m
0.47	6.41
3,9 m	1,0 m
13.18	19.09
3,9 m	1,0 m
1.38	7.24
4,0 m	0,9 m
14.04	19.47
4,0 m	p,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE-AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva fraca mais frequentes durante a noite, passando a regime de aguaceiros a partir da madrugada com rotação do vento para Noroeste. Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado.



ROTEIRO CULTURAL

Os acontecimentos mais relevantes do dia situam-se nos sectores da música e do «ballet». Começa hoje a actuar o grupo de bailado «Joyce Trisler Danse Company», no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. A sua primeira actuação tem lugar às 18 e 30 e a segunda às 21 e 30. O primeiro espectáculo intitula-se «Dança para seis» e é construído sobre música de Vivaldi. O segundo, intitulado «Espírito de Denishawn», tem música de Satie, Beethoven, Bach, Liszt, Horst e Schumann e coreografia de Ted Shawn, Ruth St. Dennis e Doris Humphrey.

No sector musical, o acontecimento mais importante do dia é o recital de piano que Wilfried Kassebaum dá hoje no Funchal interpretando obras de Mozart, de Schumann, de Szymanowski e de Chopin.

Porque não estão previstos, para hoje, estreias, inaugurações ou outros acontecimentos senão os acima referidos, dispomos de espaço — o que é pouco frequente — para darmos notícias não directamente relacionadas com a «agenda do dia». A primeira que queremos dar e que julgamos interessará muitos dos nossos leitores, diz respeito a Vieira

da Silva, a quem o Governo francês atribuiu, há coisa de oito dias, a Legião de Honra. Vai ser lançado, no dia 25, pela Galeria 111, um livro sobre esta pintora que é uma das primeiras figuras do mundo das artes plásticas. Trata-se de um livro a um tempo biográfico e analista, na medida em que contém uma biografia de Vieira da Silva e um estudo analítico da sua obra. Os autores deste livro são Jacques Lassaing e Guy Weelen, respectivamente conservador do Museu de Arte Moderna de Paris e crítico de arte. A tradução para a nossa língua é de Maria Teresa Tendeiro e de Rui Mário Gonçalves. Acrescentamos tratar-se de um volume magnificamente impresso com 344 páginas e 363 ilustrações, das quais 129 a cores. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento — o lançamento tem lugar na 111, às 22 horas — destinado a atrair muita gente à galeria do Manuel de Brito que, a propósito, inaugura nesse mesmo dia, na sua galeria, uma exposição de 15 litografias assinadas de Vieira da Silva.

Já que estamos a dar notícias sobre as actividades da 111, aproveitamos para dar mais uma: no princípio de Junho — julgamos que no dia 4 — é inaugurada, nessa galeria, uma exposição de desenho, pintura e objectos de Lourdes Castro. Não vale a pena, evidentemente, apresentar a Lourdes Castro aos leitores deste Roteiro que acompanham os acontecimentos relacionados com o mundo das belas-artes, mas sabemos

que o Roteiro Cultural é lido por muitos jovens que dão, agora, os primeiros passos neste sector, o que justifica uma brevíssima apresentação. Lourdes Castro nasceu na Madeira em 1930 e frequentou a Escola de Belas-Artes de Lisboa de 1950 a 1956. Em 1958 fixou-se em Paris, onde reside e onde alcançou o prestígio internacional de que goza. Não podemos, apesar de hoje dispormos de mais espaço do que nos é habitual, referir todas as exposições em que figuraram obras desta pintora, mas não queremos deixar de referir pelo menos as suas exposições individuais mais importantes. Em 1965, Lourdes Castro expôs na Galeria Bucholz de Munique; em 1966, na Städtische Kunsthalle de Baden e na Edouard Loeb, de Paris; em 1969, nas Galerias Reckermann, de Colónia e Ernst, de Hannover; em 1970, na «20» de Amesterdão e na 111, de Lisboa; em 1971, na «Moderna Galerija», de Ljubljana; em 1972 na «National», de Praga e no Institut fur Moderne Kunst, de Munique; em 1973, na «Fleuve» de Bordeus, e na Akademie der Kunst, de Berlim; em 1974, na «Kontakt», de Anvers; em 1976, no Museu de Arte Moderna «Jesus Solo» de Ciudad Bolívar, e em 1978, na Galerie Jean Briance, de Paris. Julgamos necessário referir mais dois factos importantes. Lourdes Castro participou com obras suas nas Bienais de Gravura de Ljubljana, de Paris, de Tóquio, de Veneza, da Noruega, de Bradford, da Irlanda, e ainda,

no Festival Internacional de Desenho de Christchurch e foi premiada na Jugoslávia e na Polónia. Julgamos, ainda, que sem uma referência aos espectáculos que designa por «Teatro de Sombras», esta pequena biografia ficaria incompleta. Difícil de definir, estes espectáculos em que Lourdes Castro é a «sombra» e Manuel Zimbro, a «luz», tem atraído a atenção da crítica internacional e dos amantes de belas-artes alemães e franceses. Tudo leva a crer, em resumo, que a exposição da 111 vai ser um êxito.

A continuar esta série de notícias não relacionadas com a «Agenda», uma sobre Júlio Pomar. Este pintor que não precisa de apresentação, expõe presentemente, na Galeria «Bellechasse», de Paris, vinte quadros recentes integrados numa série intitulada «Théâtre du corps». A Júlio Pomar e a esta exposição voltaremos amanhã.

Noticiámos, em devido tempo, que a Cooperativa «Vem Cá Ver» tinha iniciado os ensaios de um espectáculo intitulado «A Grande Bronca» (a Cooperativa tem três sócios famosos nos meios teatrais: Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto e é secretariada pelo popularíssimo Galvão Sequeira, que já colaborou activamente em 154 espectáculos) e hoje temos outra notícia sobre a VCV: no dia 27, a VCV promove um encontro com a Ivone Silva no Laura Alves. Esclarecemos que a Ivone Silva é a protagonista de «A Grande Bronca».

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com; 21.00: 9.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 23.00: Poemas e poemas, por Herminia Tojal; 24.00: Último jornal; 00.10: Vida na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.30: Música de Fauré; 18.02: Música de Wagner; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Ciclo Haydn; 21.25: Música da Renascença; 21.50: Música de câmara de Mozart; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Novas de alegria; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho.

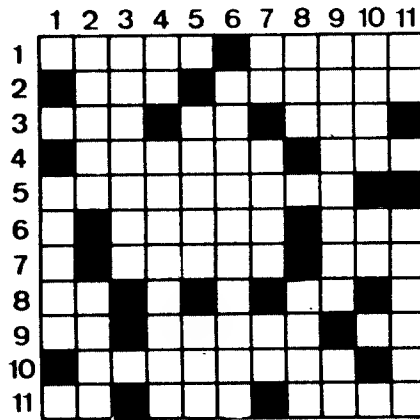


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 342

HORIZONTAIS

- 1 Penetre. Planta cultivada para a alimentação.
- 2 Pedra de altar. Freguesia do concelho de Castro Daire.
- 3 Letra grega. Medida japonesa igual a dois decímetros. Lavra.
- 4 Triste. Guarnição de asas.
- 5 Espaço sem vegetação em meio de mata ao bosque (pl).
- 6 Inflamação da membrana íris. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.
- 7 Planta têxtil. Lique (inv).
- 8 Seis em romano. Célio (s.q.)
- 9 Pertences. Disfarçar. Oferece.
- 10 Acometida.
- 11 Clima. Chefe etíope. Enfeite.



VERTICAIS

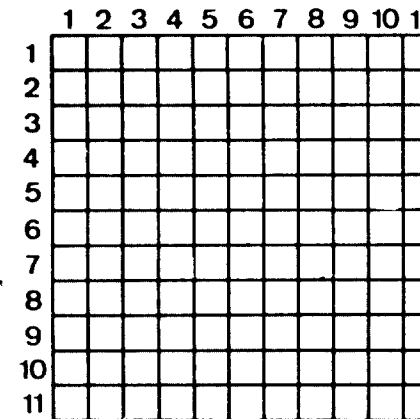
- 1 Conjunção. Planta hortense.
- 2 Festa da natividade de Cristo. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 3 Urdis.
- 4 Batráquio. Aventurar.
- 5 Sociedades (fig). Fedor.
- 6 Imaginarias.
- 7 Centiare. No Malabar chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Brisa.
- 8 Espécie de mangueira do Gabão. Educu.
- 9 Rugisser. Atmosfera.
- 10 Itinerários. Nesse lugar.
- 11 Artigo definido (ant.) Género de asteráceas hortenses cultivadas como alimentares.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 402

HORIZONTAIS

- 1 Suga o leite materno. Imã de leite.
- 2 Desperta. Ósmio (sq).
- 3 Porco. Quebradas.
- 4 Transfiro para outro dia. Dose (fig).
- 5 Freguesia do concelho da Covilhã. Post scriptum.
- 6 A Pérsia. Esteiro.
- 7 Tempo do verbo ir. Gálio (s.q.).
- 8 Cinquenta e cinco em romano. Punições.
- 9 Jarro (planta). Refer.
- 10 Cupido. Bromo (s.q.). Raer.
- 11 Tratamento dado às freiras. Desnuga.



VERTICAIS

- 1 Assassina. Um milhar. Pertences.
- 2 Socorre. Avarento.
- 3 Moderado. Paz. Grande quantidade.
- 4 Ficar ou ferir com arpão. Acontecimento.
- 5 Quinto filho de Jacob. Espécie de chibo africano.
- 6 O mesmo que cárdeo.
- 7 Basta. Prendera.
- 8 Aquele que lê. Cinquenta e um em romano. (inv).
- 9 Oferece. Autoridade japonesa.
- 10 Filtra. Pândegas (fig e pop).
- 11 Restos mortais. Agarrara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 341

HORIZONTAIS:

- 1 VS. ANDA. Mas.
- 2 Irão. O Coza.
- 3 Na. Só. Vales.
- 4 Ameia.
- 5 Ópio. Pito.
- 6 Aaro. Pare.
- 7 Cró. Asaro.
- 8 Ar. Pi. Pisar.
- 9 Nação. Aa. Ia.
- 10 Or. Biscar.
- 11 Somaras. Asa.

VERTICAIS:

- 1 VINHO. Canas.
- 2 Sr. Parra.
- 3 São. COM.
- 4 Aos. Ro. Pará.
- 5 Os. Ocio.
- 6 DO. Ba.
- 7 VA. Papais.
- 8 Campanas.
- 9 Moleiros. Ca.
- 10 AZEITE. Aias.
- 11 Sasão. Trará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 401

HORIZONTAIS:

- 1 Rodol. Rodin.
- 2 Osa. Ruaram.
- 3 Dás. ED. Pu.
- 4 Igularemos.
- 5 Nelo. Mesa.
- 6 Ocos.
- 7 As. Ar. Amor.
- 8 Aportaras.
- 9 Acartaras.
- 10 Chocarias.
- 11 Aa. Asa. Sama.

VERTICAIS:

- 1 Rodinha. Aca.
- 2 Osage. Sacha.
- 3 Casulo. Pão.
- 4 Aos. Orça.
- 5 Oral. Cartas.
- 6 Aportara.
- 7 Raer. An.
- 8 Ordem. Áreas.
- 9 Da. Me. Massa.
- 10 Impostos.
- 11 Usa. Ega.

Provérbio: ANDA O VINHO COM O AZEITE.

Lisboa

Permanente

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **BAIRRAO**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORAO**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 321216); **BELEM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780959); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

Reforço

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-A (T. 702532); **ACOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **CENTRAL DA LAPA**, R. Navegantes, 10 (T. 661734); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65; **CARRONDO**, R. Padre Seta Freitas, 10-A (T. 842518); **TAVERES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 2910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Silva Júnior, Av. Eng. Frederico Ulrich, 9-2, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE**, Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**, Feljo, R. Borges Rego (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**, Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA**, Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTUJO**, S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ, Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058), Até às 22

horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **PARADE**, Aislar, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 282313/267314), Até às 22 horas; **ESTORIL**, Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS**, Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141), Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756), Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210), Até às 22 horas; **DAMAIA**, D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ**, Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**, Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**, Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Permanente; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; **MERCÊS**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**, Misericórdia, Vila (T. 2930391), Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO SUCR. — Pr. Marquês de Pombal, 122 Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel. 2402; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 2704; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide de Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Arneal, 1227 Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245; **PENIN-SULAR** — Rua Chã, 100 Tel. 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
S. JOSÉ — Arocs do Jardim, Tel. 24697; M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 132 Tel. 23033.

Cineclubes e cinemas

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/Robert Powell

SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje às 21.15 h — Estreia
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DA RUA
Com Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varna e Sujit Kumar

Hoje às 15.15 e 18.15 h
Últimas exibições do filme
AMADA AMANTE

APOLO 763319

Av. Jélio Dials, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
As 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Esqueça tudo e dança com os campeões do
ROCK'N' ROLL
Com Rodolfo Banchelli, Rosária Biccica

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(Brilhantina)
2.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
Int. men. 13 anos
Todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
Capucine e Michael Craig em
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU
Colorido

CINEBOLSO 573407

Rua Avelar Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pomográfico
Bocas Gulosas
As 24 h — Int. men. 13 anos
A LENDA DO XERIFE PUSSEY

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Para todos
SOBE E DESCE
com Mão Moreno (Cantinfrias)

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 15.00, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
As 24 h
OS PERVERSOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se...
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenk

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
SIRVAM-SE DESTAS SENHORAS...

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
As 21.15 h — Int. men. 13 anos
A CAMINHO DO TEXAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
C/Nora Miao e Chuck Norris — Colorido

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e David Hemmings

EUROPA 581016

R. Almeida e Sousa, 35
As 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Com Teresa Rachel (Clô), Stepan Nescassiam (Alan) e João Soares
As 15.15 h — última de:
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 36
Últimos dias
A noite filme após início da sessão
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. Men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu último combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
c/ Bruce Lee e Karim «Abdull» Jabbar

MONTECARLO Tel. 681111

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO AGUIAS NEGRAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heifan e Vanessa Redgrave
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS INDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e Geraldine Chaplin

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
Hoje às 15.15 e 21.30 h
O amor, o ódio, a vingança
ANJOS DE MORTE
Com Tom Baker e William Smith
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosária Biccica

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acção escaladante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º António
As 15, 17, 19, 21 e 23
N. ac. men. 18 a.
KUNG-FU À PORTUGUESA
Technicolor
1001 maneiras de molhar a sopa!

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
As 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
As 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weil

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana
O espantoso Louis de Funès no seu mais divertido filme de sempre!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de filmes de acção escaladante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 a.
Feroz Khan, Narendranath e Danny em
O VINGADOR APAIXONADO
Um filme de Nandor Bedi Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons. 18 anos
Uma transparência dos problemas de delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
c/ Glenda Jackson e Oliver Reed

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Kathleen Quintan
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
Nova versão de um clássico da aventura
c/ Beau Bridges, Robert Powell e Simon Ward

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª semana
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
Com Steve McQueen, Charles Bronson e James Garner
Projectação do filme no início das sessões

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5
14.15, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 13 a.
Inacreditável! O Exército chinês invade Paris.
VEM AI OS CHINESES
c/ Jean Yanne
2.ª Semana

Lisboa

ADOQUE — «1926, Novas Fora Nada», às 21.45 (21.45 (18 anos))
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «E Não se Pode Extermín-lo», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «D. João V», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bem Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «A Bisbilhoteira», às 21.45 (6 anos)

Outros Espectáculos

CINEARTE — «A Rapariga Inveniente», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Tentações sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «O Clube do Sexo», às 19.21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Segredos Proibidos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «História de Uma Freira de Clausura», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)

Porto

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Fúria», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Problemas de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
PARADE — Royal-Cine — «Lutadores Implacáveis», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Providence», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Os Assassinos Implacáveis», às 21.45 (6 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Uma Vida um Destino», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Milagre de Amor», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «Ave de Rapina», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Caminho da Verdade», às 21.15 (13 anos)

SACAVEM — S. José — «O Dragão de Ouro», às 21.30 (18 anos)
ALHAMBRA — Salvador Marques — «Golpe Mortal», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO — S. José — «Vagabundos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Duplo Crime na Roma Antiga», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «As Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL — Júpiter — «A Invasão dos Violadores», às 21.15 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO — «Delito de Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L — «O Gendarme e os extraterrestres», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE — «Uma mulher implacável», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Niagara», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO — «A Viúva Negra», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA — «Sortilégio do Amor», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Força por Força», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Grease», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
LUMIERE — Sala A — «O Homem Terminal» 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «A Via Láctea», 21.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Alô Lisboa, Daqui Porto!», 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «O que Eles Não Cantam», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Os Comandos da Morte», 21.30 (18 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS — «Matar Para Não Morrer», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



1m Reg. U.S. Pat. Off. - All rights reserved.
© 1979 by United Feature Syndicate, Inc.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-17
TELEFONES 360312/3
- REDACÇÃO: PAVILHÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SOMMER, 44
TELEFONES 321154-5, 320271-2, 320276, 312 812
TELEFAX 360749
- SERVIÇO NOTAS: 100 PÓS DAS 211
PORTUGO 321154
MENSAGENS GRÁFICAS 320276
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIPODA (1511 1234)
LISBOA PORTUGAL
- DISTRIBUIÇÃO DO PORTO:
RUA DO ALMAZAR, 10-2 - TELEFONES 20904-5

Aumenta afluxo de turistas britânicos

A delegação da TAP em Londres é a maior produtora de divisas externas da transportadora aérea nacional, de acordo com os seus dirigentes.

Calcula-se que este ano, cerca de 6,6 milhões de libras ou sejam 700 mil contos, sejam canalizados para Portugal em tráfego da Grã-Bretanha, não contando com as divisas que os turistas britânicos virão gastar a Portugal.

Só em voos charter já assentes, prevê-se o transporte de 61 mil passageiros com uma receita superior a 300 mil contos, ou seja, um aumento de 250 por cento sobre o movimento do ano passado.

Os voos regulares deverão transportar 176 mil passageiros esperando-se que dentro de três anos o tráfego da Grã-Bretanha duplique o valor actual.

Além de Londres, os voos charter da TAP cobrem centros como Birmingham, Glasgow e Manchester, estando em estudo a abertura de uma delegação da TAP em Dublin, em consequência do interesse crescente dos turistas irlandeses por Portugal.

(Hoje 32 páginas)

MOBÍLIAS TROCO

AS SUAS USADAS
POR NOVAS, MODERNAS
OU DE ESTILO
Facilidades de Pagamento

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos) — Tel. 832161

CONHEÇA OS AÇORES

maravilhosas paisagens
CIRCUITO AÇORIANO (3 ilhas)
UMA SEMANA EM S. MIGUEL
AÇORES E MADEIRA
partidas semanais de Maio
a Outubro

as melhores preços
peça-nos programa.

EUROPEIA

— A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO —
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 586121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 581141
Av. Tomas Cabreira • V. Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal



ZONAS DEGRADADAS DO PORTO DE NOVO EM FOCO Morreram duas crianças no incêndio de ontem na zona da Sé

PORTO, 22 — No incêndio que deflagrou ao meio-dia de ontem na zona antiga do Porto, morreram duas crianças, uma de dois anos, João Paulo Dias Vasconcelos e outra de 15 meses, Fernanda Maria Dias Santos. As duas crianças foram surpreendidas pelo alastrar rápido do fogo, a cujo início se seguiu o rebentamento de uma garrafa de gás, estando ausentes, no momento, os seus familiares.

Este novo desastre na zona velha e degradada da cidade do Porto vem pôr em foco, mais uma vez, a situação difícil em que vivem milhares de pessoas, caracterizada por inacreditáveis condições habitacionais, quer quanto a espaço, quer quanto a

segurança, quer quanto a higiene. Assim, no incêndio de ontem voltou a pairar sobre muitas dezenas de famílias da Rua do Souto o espectro que sempre as persegue em desastres deste tipo: o alastrar do fogo às casas vizinhas. Antigas e construídas em grande parte com madeira e cal, as casas só não caem, as mais das vezes, porque se acham amparadas umas pelas outras. Por outro lado encontram-se super-habitadas, como no n.º 13 da Rua do Souto que ontem ardeu.

A juntar a tudo isto e à própria configuração dos arruamentos, dificultando as manobras de salvamento, refira-se o facto, que

na zona velha do Porto não é único, de os bombeiros terem sido obrigados a ir buscar a água a relativa distância, fazendo a ligação das mangueiras junto à estação de S. Bento e à Rua das Flores. Ali, em abundância, só a solidariedade das pessoas, decorrente da natureza das suas condições de vida, que ontem voltou a servir para suprir as dificuldades que lhes são impostas, nomeadamente no salvamento de socorro a crianças, velhos e haveres ameaçados pela iminência de um alastrar generalizado das chamas. Este problema, aliás, foi uma grande preocupação para as três corporações dos bombeiros (Sapadores, Portuenses e Voluntários do Porto) que com grande esforço conseguiram isolar a casa incendiada, à custa de milhares de litros de água que danificaram o que o fogo não conseguiu alcançar. Os próprios bombeiros tiveram que se acautelar com a possibilidade de derrocada.

Multinacionais

Continuação da pág. 1

misférios, abre, pela primeira vez na História, possibilidades reais de resolver a crise. O Norte deve aceitar esse desafio ou então resignar-se ao aprofundamento dos seus problemas.

Sobre as multinacionais, Najman referiu a anarquia que se gerou no mercado financeiro internacional e que tem uma das suas causas na actividade das «multis» que dispõem de várias centenas de milhões de dólares, ou mesmo de um milhão de milhões de dólares que transfere segundo os seus próprios interesses. No entanto, como realidade que são, a comunidade internacional deve esforçar-se por controlar as suas actividades, e exigir que iniciem um conjunto de investimentos no hemisfério Sul, segundo determinadas condições a fixar.

Najman referiu-se ainda ao perigo de se gerarem problemas graves provocados por um desenvolvimento acelerado dos países do hemisfério Sul. Embora este aviso não deva funcionar como travão ao desenvolvimento, deve ser considerado enquanto é tempo.

Esta tarde, o seminário sobre «A Nova Ordem Económica Internacional» prossegue com a intervenção de Luís Echevarria.

LISBOA, VERBO AMAR Matilde

Esta é uma das histórias da Matilde.

Misturem a desatenção mais atenta, o coração mais de tília, a palavra mais apaixonada, a voz mais doce, tão doce que, dito por ela, não há nenhum verso dos outros que seja feio. Mexam bem. Levem ao lume. Deixem ferver a vida toda. E aí têm a Matilde.

Ora a Matilde quando acabou as suas Romãs icas foi colocada numa escola técnica. Novata, teve de sujeitar-se aos horários. Com aulas nocturnas. Desgraçada mosquinha caída num ninho de vespas.

Malta brava, percebeu logo a fraqueza e não perdoou. Iam lá desaproveitar a ocasião de fazer gato-sapato de um professor... Não se vingavam nos outros, que eram berças? Pois iam descarregar nesta, aí não, brincas!

Matilde bem se puxa ao respeito:

—Meus senhores, por favor...

Com aquela vozinha de fonte no Verão, estão a perceber. O resto da frase nem se ouviu. Nem dessa nem das outras. A malta assobiava, conversava, atirava bolinhas de papel. Uma, certa, caiu mesmo na trunfa negra de Matilde.

—Se os senhores se portam assim, terei de fazer uma participação. E vocês sabem: uma participação colectiva é a suspensão da turma.

Pois sim, rala-te...

Tudo amainava um pouco se a lição metia versos. Mesmo assim, dava para o torto. Como daquela vez em que ela perguntou:

—Alguém de vocês sabe uma poesia?

—Eu, só tora! — o matulão lá do fundo.

—Muito bem. Ora diga lá. Ele recitou:

Por aquela parede acima vai um caracol abaixo.

Não chores caracol, não chores, que o teu sangue é pr'a chou-riço...

A sala vinha abaixo com as gargalhadas. Em vão Matilde batia na mesa.

—Paciência, tenho de participar.

Na aula seguinte deu-se a bronca.

A lição era sobre literatura tradicional. Adivinhas, coisas assim.

—Só tora, posso dizer uma adivinha? — perguntou o chefe da púrria.

—Com certeza. Diga lá!

—Qual é a coisa, qual é ela, que entra teso e duro e sai murcho e a pingar?

O terramoto de 1755 ao pé daquilo foi uma brincadeira de crianças. Matilde tocou a campainha Apareceu o contínuo:

—Traga uma participação, por favor.

—Mas ó só tora — dizia o aluno — é o macarrão. Asô tora vai participar por causa do macarrão?

Lentamente, Matilde enche o impresso. Silêncio geral. E de súbito, ela amancha o papel, deixa tombar a cabeça em cima do livro, soluça:

—Vocês querem fazer de mim uma denunciante. Mas eu não denuncio ninguém. Fiquem descansados. Podem fazer o barulho que quiserem.

O silêncio — o espanto, melhor dizendo — durou mais dois minutos. Após o que o mais velho da classe se levantou:

—Só tora, em nome dos meus camaradas lhe prometo que não vai haver mais nada até ao fim do ano.

Cumpriram. Matilde aumentou a família com trinta novos amigos. Até veio a ser madrinha de casamento de alguns deles. Por acaso, foi um afilhado dela que me contou esta história, no Barreiro.

Mário Castrim

“Eu sou o assassino de Moro”

Um homem que se confessa autor material do assassinio perpetrado contra Aldo Moro, secretário-geral da Democracia italiana, acaba de se apresentar voluntariamente no posto da Guarda Nacional Republicana, em Loures. Pela sua parte, a Polícia Judiciária refere que as declarações do homem não merecem muita credibilidade. Em todo o caso, pelo sim, pelo não, foram já alertadas várias corporações policiais, nomeadamente a Polícia italiana, através da Interpol.

O indivíduo em questão é de cor, expressa-se fluentemente em português, mas a sua nacionalidade não foi ainda determinada. Aliás, a Judiciária — para cujas instalações o «assassino confesso» foi transferido — esclarece que está ainda por apurar a verdadeira identidade deste homem.

Ressalvando embora a hipótese de se tratar de alguém que procura notoriedade a partir de tão estranho processo, a verdade é que, num primeiro interrogatório, o homem revelou-se conhecedor de toda a série de peripécias que rodearam o «caso Moro». Aliás, ele fez questão de afirmar que foi o autor material (executor) e não um mero cúmplice ou autor moral.

Outra afirmação espectacular deste indivíduo relaciona-se com a sua «patente» nas Brigadas Vermelhas, onde diz militar como 2.º tenente.

Perante os factos (pelo menos aparentemente, o indivíduo não é nenhum psicopata nem evidência qualquer de desequilíbrio mental) à Polícia Judiciária não

resta alternativa que não seja apresentá-lo ao juiz de Instrução Criminal, que decidirá esta tarde pela sua prisão ou restituição à liberdade. Na dúvida, é natural que o juiz mande submeter o «assassino» a exame psiquiátrico.

Assassino ou não, o facto é que o homem, ao confessar-se autor material do crime que ceifou a vida de Aldo Moro, fez acionar uma máquina gigantesca, agitando as corporações policiais de várias capitais europeias, sobretudo na Itália, além de fornecer material do mais «escalante» às agências noticiosas.

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

Viagens especiais nos
FERIADOS DE JUNHO

ATENAS	7	a	14
EGIPTO	12	a	19
ROMA	12	a	19
TURQUIA	12	a	19

Aceite uma destas nossas sugestões e conheça de perto as maravilhas da História Antiga.

Guia português permanente

Peça-nos programa detalhado:

EUROPEIA

— A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO —
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 586121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 581141
Av. Tomas Cabreira • V. Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Brasil: Um país para quem?

Japão: Investimento no estrangeiro

Perú: Futuro energético animador

Nicarágua: Frente Sandinista continua a luta

Conferência de Manila: As dívidas do terceiro Mundo



PARLAMENTO EUROPEU

Quatrocentos e dez deputados sem poderes legislativos

A democracia parlamentar tão cara aos euro-ocidentais vai ter a sua «estreia» internacional, quando, no dia 10 de Junho próximo, 175 milhões de eleitores escolherem os deputados ao Parlamento Europeu. A data merece ser assinalada, muito embora este «parlamentarismo» seja uma mera

tas e nacionalistas dos diversos países membros da CEE apontam os graves perigos que resultariam para os pequenos Estados da Comunidade do facto de haver um órgão legislativo supranacional dotado de vastos poderes. Corresse-se o risco de transformar o espaço-CEE numa espécie de co-

CEE, o qual nem pode ser determinado nem derrubado pelo Parlamento. Por outro lado, os parlamentares não têm praticamente competência legislativa. Não podem propor leis, apenas poderão propor emendas.

O maior poder do Parlamento consiste no controlo que ele exerce sobre o orçamento da CEE que é estabelecido pelos parlamentares os quais têm ainda o poder de fiscalizar as despesas feitas. Para os partidários da CEE, apesar de todas estas limitações, o Parlamento Europeu é uma instituição muito meritória. Através dele, será mais fácil que as políticas internas dos países membros se influenciem e que os trabalhadores parlamentares dêem um contributo importante para a tão desejada e nunca alcançada concretização de uma «ideia europeia» acima dos «interesses mesquinhos das nações».

Estas esperanças parecem, no entanto, demasiado optimistas. E se não vejamos: um dos grandes obstáculos ao bom funcionamento do Parlamento reside na sua dispersão. As suas actividades têm de se dividir por três cidades: Bruxelas (onde decorrem as reuniões das comissões), Estrasburgo (onde se realizam metade das sessões plenárias) e Luxemburgo (onde decorrem as outras sessões plenárias e onde têm assento os gabinetes dos funcionários). De momento só em Estrasburgo existe um palácio onde cabem os 410 deputados. Mas na cidade de Luxemburgo estão afanosamente a construir outro. Pensa-se que o ideal seria centralizar o Parlamento em Bruxelas. Impossível fazê-lo: os deputados franceses e luxemburgueses poderiam zangar-se a sério e desertar do Parlamento. Com estas tricas é de facto difícil acreditar em «supranacionalismos»...



Este é o imponente e ultramoderno Palácio da Europa, sede do Parlamento Europeu. Situa-se na cidade francesa de Estrasburgo e tem capacidade para receber (luxuosamente) os 410 deputados da CEE. A foto da Keystone mostra-nos a entrada principal do Palácio.

caricatura dum verdadeiro sistema parlamentar. Na verdade, por mais promessas que os candidatos façam aos seus eleitores, eles não as poderão cumprir. Os poderes do Parlamento da CEE são muitíssimo limitados, e as tentativas até agora feitas para os alargar não resultaram, por franca oposição da França, da Grã-Bretanha e da Dinamarca. Os partidos progressis-

lónia condominada pelas potências mais poderosas. O Parlamento não terá quaisquer efeitos na escolha do Executivo da CEE (a Comissão Europeia). Neste domínio, a única prerrogativa do Parlamento é destituir a Comissão por uma maioria qualificada de dois terços dos deputados. Mas, acima da Comissão, existe o Conselho, verdadeiro centro de decisão da

Uma grande prioridade O DESARMAMENTO

■ Paul Duraffour

□ LE MONDE

O papel de Cassandra é ingrato. Os homens não desejam ser perturbados na sua relativa quietude. Para muitos, as grandes preocupações da vida quotidiana tornam a sua visão do futuro demasiado incerta, para ainda lhe acrescentar motivos de pessimismo e até de angústia.

No entanto, uma ameaça

mundial equilibrada. Toda essa agitação arrisca-se a provocar uma terceira conflagração, e que conflagração! Um eixo Washington - Pequim - Tóquio, quem sabe? pode pôr em causa o desanuviamento Leste-Oeste.

Claro que o pior nem sempre é certo. Um novo invento, um laser capaz de paralisar os veículos nucleares, os satélites, os foguetões, os mísseis, podem salvar tudo, embora nesta corrida infernal os progressos da couraça sejam sempre menores do que os do canhão.



Os «ecologistas», que um pouco por todo o Ocidente, têm surgido como uma (por ora pequena) força eleitoral, concorrem também às eleições parlamentares da CEE. Na foto: Gilles Klein, candidato francês dos ecologistas, ostenta o «poster» da sua campanha — uma Europa colorida ameaçada por uma capa poluente.

Entraves para a paz na Europa

■ NOVOSTI

O senador norte-americano Edward Kennedy, afirmou recentemente que as conversações em torno do acordo SALT-2 colocaram os americanos perante a necessidade de «fazer uma opção difícil em relação ao futuro». Trata-se de facto da escolha entre uma etapa desenfreada de corrida aos arma-

mentos, intensificando os perigos de guerra e reduzindo as esperanças de paz e um controlo, que se pretende eficaz, dos armamentos nucleares.

A questão pode ser transposta para aquém-Atlântico. Pode afirmar-se que a Europa se encontra perante uma opção semelhante no que respeita aos armamentos e forças estacionadas na Europa Central. Tal como em relação ao SALT, a União Soviética avançou

propostas no sentido da sua redução e, tal como os americanos, os países da NATO debatem-se na hesitação, fruto das suas contradições.

Nos países europeus da NATO podem detectar-se duas tendências bem diferentes. Uma exprime-se em termos de bloco e opta pela corrida armamentista incontrolada, dentro do espírito das

terrível paira sobre o mundo: a guerra espreita, a morte afia a sua foice. O planeta está agitado por forças contraditórias e os três mundos em presença, capitalista, comunista e não alinhado não souberam ou não puderam conseguir uma ordem

Mas a realidade de hoje é esta: os países do mundo gastam diariamente com o seu armamento 450 mil milhões de dólares. Como é frágil e instável o equilíbrio do terror! Os ho-

PARLAMENTO EUROPEU

O desarmamento

1

mens mais diferentes mostram-se igualmente alarmados. O presidente Giscard d'Estaing dizia no dia 23 de Outubro de 1974: «O mundo sente-se infeliz. Sente-se infeliz porque não sabe para onde vai e porque adivinha que, se o soubesse, seria para descobrir que vai para a catástrofe». Uma profecia bem sombria.

Em Outubro passado dizia François Mitterrand: «Se nenhum acordo internacional puser um freio ao armamento nuclear e à acumulação dos 'stocks' de armas atómicas, a guerra é fatal.» Uma previsão dramática.

E, no entanto, os povos querem a paz, esse bem supremo. Eles preferem que as reconciliações venham antes das carnicinas. Mas os governos dos povos? Alain escreve que «os que amam o poder, amam no fundo, a guerra, embora não confessem, e põem todas as suas esperanças no grande jogo tradicional em que os conselhos de paz têm e os conselhos de guerra não têm semelhanças». E acrescenta esta frase terrível: «A elite ama a guerra. Isso vê-se bem quando ela conta os seus mortos. Os olhos brilham-lhe demasiado.»

Divertimento favorito dos chefes de Estado? Jogo supremo com os seus fingimentos, as suas manhas, as suas subtilidades: teve razão ao escrevê-lo, Françoise Giroud! Sim, trágicos mas apaixonantes jogos de xadrez ou de poker.

Não vamos tão longe. Pensamos somente se esses funcionários do desarmamento, autómatos roncantes, descrentes e mesmo cépticos que correm de uma conferência para outra, ainda conservam no

seu coração a fé, a chama, a esperança. A sua contribuição de técnicos é, sem dúvida alguma, indispensável, mas os representantes eleitos dos povos é que podem, nas suas assembleias soberanas, forjar com eficácia os sólidos instrumentos da paz.

No dia 10 de Junho próximo será eleita a Assembleia Europeia. Seja qual for a sua concepção da Europa, a Comunidade deve criar as condições necessárias e suficientes para a paragem da corrida aos armamentos e a ultrapassagem dos pactos militares existentes. Deve ser este o seu grande desígnio prioritário, deve ser esta a sua imperiosa vocação.

Os deputados europeus, portadores das mais profundas aspirações dos seus mandatários, compreendê-lo-ão. Eles não se deixarão seduzir pelas objecções dos juristas. Em direito, os poderes da nova Assembleia não devem efectivamente ultrapassar os que são atribuídos pelo Tratado de Roma à Assembleia de Estrasburgo. É a regra, mas se alguma excepção existir, será esta: quando a sorte do mundo está em jogo, quando se trata da sua sobrevivência ou da sua destruição, que Parlamento eleito por sufrágio universal aceitaria ser amordaçado?

Que se tranquilizem as pessoas que não querem que a Assembleia Europeia entrave a soberania das nações: a missão essencial que propomos para a Assembleia é de tal ordem que nenhum governo ousaria pôr-lhe o seu veto.

A opinião pública, a dos povos, tantas vezes pouco considerada, pesará nos Parlamentos nacionais, que, por sua vez, pesarão na Assembleia: ninguém poderá portanto rejeitar uma amputação não consen-

tida de soberania.

Que se alegrem, por outro lado, aqueles que não desejam um Parlamento dirigente. A Assembleia será o local privilegiado onde, para além dos trabalhos cansativos das conferências do desarmamento, se construirá, na realidade, a paz.

Moções, propostas, votos, resoluções, são o arsenal, a panóplia por vezes irrisórias das Assembleias de poder limitado. Mas como uma profunda fé na sua missão de paz anima a Assembleia Europeia, ela saberá encontrar, para além da linguagem, e devido à qualidade dos seus membros, os meios necessários para traduzir em actos a sua determinação.

A Europa ainda poderá oferecer um modelo de civilização? Será portadora de uma esperança, de uma mensagem?

A Assembleia Europeia deve trazer aos homens a ocasião de se ultrapassarem. Claro que o seu papel consistirá em se entregar a um sério aprofundamento do Tratado de Roma, no plano social e económico (Mercado Comum, União Aduaneira, Tóquio-Round, encargos sociais, etc.) mas que tome consciência de que os homens esperam dela outra coisa mais exaltante e mobilizadora. Todos nós desejamos que ela não seja a Europa dos comerciantes. E porque será a Europa dos trabalhadores, será também a Europa da paz.

Ela compreenderá que os únicos gestos históricos, que ficam na memória dos povos, são, como o dizia Jean Rostand, os gestos de acalmia, criadores de segurança e de esperança.

Um ideal? Ousemos pronunciar esta palavra para al-



«No dia 10 de Junho vote» — eis o apelo lançado pelo Centro de Informação Cívica (Paris) aos eleitores «europeus» condenando as abstenções. O cartaz, com as cores da Europa dos Nove, foi pintado por Bernard Loujou.

guns antiquidade, desusada e até romântica. Os povos não sofrerão inconscientemente, mais do que o imaginam os seus governantes, por viverem num mundo ao mesmo tempo duro, violento, fanático e gelado? Um mundo de que foram banidos todos os impulsos, onde a gravidade é suspeita e toda a exaltação generosa, trocada?

A Assembleia Europeia, à testa da cruzada pela paz — apesar dos risos cépticos que já ouço — fará nascer nas mulheres e nos homens do nosso tempo um imenso sentimento de solidariedade fraternal e calorosa. Que ela não deixe passar essa felicidade suprema que lhe será concedida, de trabalhar pela salvaguarda da paz.

Entraves para a paz na Europa

1

doutrinas da «superioridade» e «intimidação» em que nasceu o Pacto do Atlântico Norte. A outra, manifesta-se pela vantagem das posições individuais dos governos, pelo abandono dos mitos que se mostraram estéreis, mas também, e principalmente, perigosos.

A premissa principal sobre que assentam os fundamentos da NATO é, efectivamente, a «iminença do ataque soviético». Em 30 anos multiplicaram-se as encenações deste pretexto, calculou-se minuciosamente o número de horas necessárias para o exército soviético chegar à Mancha.

Nenhum político sério acreditou, alguma vez, que a União Soviética tivesse a intenção de «conquistar» a Europa Ocidental. «O nosso Estado-Maior-General não trabalha no acerto do horário de desembarque na Mancha» — sublinhou há um ano, com certa ironia, Leonid Brejnev. «A instrução militar soviética é determinada pelos limites de defesa necessários».

Os defensores da escalada armamentista esforçam-se, no en-

tanto, por fazer esquecer esta realidade e abafar estas afirmações. Tal como os adversários do SALT nos EUA.

Propostas esquecidas

Leonid Brejnev formulou no seu discurso eleitoral de Março as propostas da União Soviética para baixar o nível de confrontação militar e reforçar a confiança no continente europeu. A URSS está pronta a retirar da Europa Central, num ano, 30 mil homens dos seus efectivos militares e uma quantidade considerável de material de guerra, mediante uma redução, em menor escala, das forças armadas dos EUA nesta região.

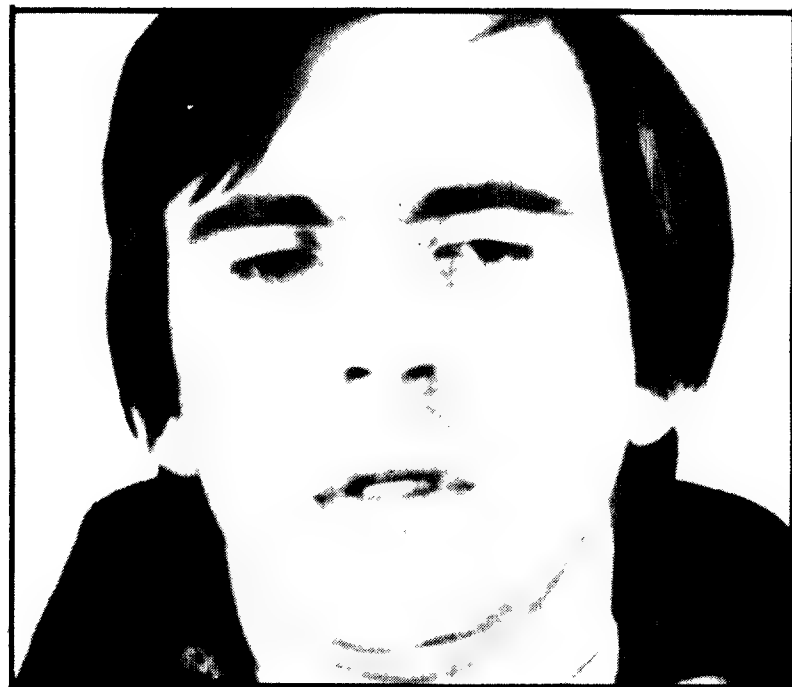
Com o objectivo de reforçar a confiança recíproca, a URSS propõe ainda um alargamento das informações preliminares sobre as manobras militares bem como de transferências consideráveis das tropas na Europa Central. Finalmente a necessidade de conclusão de uma espécie de pacto de não agressão entre os signatários dos acordos de Helsínquia foi também

trazido para a ordem do dia.

Estas propostas são insuficientemente conhecidas pelas populações de muitos países do Ocidente. E isso deve-se, segundo o observador militar A. Neinstein, ao facto de eles não se inscreverem na «psico-estratégia» da NATO e à acção de certos «criadores de opiniões», ligados a este Pacto, que as deturpam ou omitem.

Esta situação não diminui as responsabilidades dos Governos. Em Bona, por exemplo, foi declarado ainda em Março que «o Governo federal está pronto a examinar com toda a responsabilidade as propostas, em matéria de política externa, formuladas por Leonid Brejnev no seu discurso perante os eleitores da circunscrição eleitoral de Baoumanski de Moscovo».

Entretanto o tempo passa. A 17.ª sessão das conversações de Viena sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central não indicou qualquer novo progresso, digno de registo, da parte ocidental. E o prazo que separa os 35 Estados signatários dos acordos de Helsínquia do seu encontro seguinte, em Madrid, não é assim tão longo.



Crime "científico"

Noel Lecomte é o autor da primeira tentativa de crime através de irradiações radioactivas. A vítima, foi Guy Busin, quadro técnico na fábrica de tratamento de resíduos atómicos situada em Hague (Mancha), que escapou praticamente ileso. Lecomte, de 27 anos, casado e pai de dois filhos, retirou os materiais radioactivos da fábrica escondendo-os no automóvel de Busin. Detido desde o passado dia 9 na prisão de Chersbourg, Lecomte declarou que tinha agido por vingança dadno que Busin era chefe autoritário e nervoso.

O BRASIL DE HOJE — 3

Um país para quem?

■ Miguel Arraes

O golpe de Estado militar de 31 de Março de 1964 inscreveu-se numa estratégia maduramente reflectida, com o apoio dos Estados Unidos.

Tratava-se, ao eliminar o movimento popular brasileiro, de fazer desaparecer os obstáculos que este punha, desde o fim da segunda guerra mundial, à «política de interdependência» a favor das sociedades multinacionais.

O novo regime queria pôr em acção um sistema mais «avançado», recorrendo às regras capitalistas clássicas. Havia que suprimir, pois, todas as intervenções do Estado que tinham em vista a correcção das desigualdades sociais e regionais.

Havia que deixar aos tecnocratas as mãos livres para agir segundo os princípios da estratégia definida: compressão dos salários, internacionalização da economia brasileira, apelo prioritário ao capital estrangeiro.

Claro que se desenvolveu no Brasil um sector moderno, principalmente nos domínios da indústria automóvel e da produção de bens destinados às classes privi-

legiadas e à exportação. Mas a que preço!

O que representa neste contexto a chegada ao poder do general Figueiredo? O seu governo é uma síntese dos governos dos quatro anteriores que o precederam.

O novo governo apresenta-se como guardião das opções fundamentais feitas pelos seus predecessores: manutenção do **statu quo** em matéria de distribuição dos rendimentos, prioridade ao comércio externo, extensão da opção capitalista à agricultura. A margem de manobra do general Figueiredo torna-se, em todo o caso, mais estreita. A subida do preço do petróleo e as medidas antipopulares que se dispõe a tomar para limitar uma inflação que em 1978 foi superior a 45% devem traduzir-se numa extensão da crise económica e social.

O novo presidente falou da sua intenção de modificar o quadro político do regime. Concessões parciais e limitadas têm em vista acalmar os protestos sectoriais. Uma aministia parcial poderia constituir, do ponto de vista do governo, um meio de negociar. A tática do regime consiste em dirigir o debate sobre temas isolados uns dos outros, a fim de levar a oposição, actualmente unida, a dividir-se.

O problema que se põe é saber se o M.D.B. — único partido legal da oposição —, até então frente eleitoral, pode tornar-se frente política, e, mais particularmente, se será capaz de manter contacto com as bases populares. Em face da ofensiva política do governo, a oposição deve denunciar as medidas que confirmam a política económica. Os aspectos negativos da «interdependência» são claros, tanto no plano social como no que diz respeito ao Estado, tornado um simples intermediário entre os interesses externos e os seus associados no interior do país.

Durante estes quinze anos, a ditadura militar tomou iniciativas da maior importância sem que o povo brasileiro soubesse de nada. Foi assim que a legislação, que atribuía à nação a propriedade do subsolo e que entrara em vigor nos anos 30, foi anulada por simples decretos.

O desenvolvimento do país deve agora ser feito na perspectiva de uma acção prioritária no que diz respeito aos problemas da população. Não o conseguiremos sem a conquista de amplas liberdades, entre elas o direito à livre expressão para a grande maioria do nosso povo, hoje marginalizada. ●

Miguel Arraes

Antigo governador de Pernambuco

OS JAPONESES INVESTEM NO ESTRANGEIRO

■ Fred de La Trobe

□ LE MONDE

Há oito anos a razão dos investimentos japoneses no estrangeiro era sobretudo a garantia da entrega de matérias-primas. Mas, desde então, a conquista e a defesa dos mercados passaram a constituir a principal razão dos investimentos nipónicos além-mar. O valor crescente do yen também tem o seu papel: a produção directa nos países onde os preços líquidos são baixos mostra-se vantajosa. Como os salários japoneses aumentaram de modo considerável tendo em vista a paridade do yen, um inquérito do Ministério do Trabalho de Tóquio acha que os salários americanos só são superiores em 12% aos do Japão.

O montante dos investimentos privados japoneses no estrangeiro elevava-se, no ano fiscal de 1977-1978, a 22,2 mil milhões de dólares. Repartidos por regiões, a Ásia ocupava o primeiro lugar com 6,3 mil milhões. Vinham depois a América do Norte com 5,4 mil milhões, a América Latina com 3,8 mil milhões, a Europa com 3,1 mil milhões, a Oceania com mil milhões, e, por fim, a África, com 913 milhões.

Metade dos investimentos japoneses no estrangeiro aplica-se à exploração de recursos em matérias-primas. Projectos importantes dizem respeito a uma empresa de celulose no Alasca (Alaska Pulp Co), a extracção do gás natural na Indonésia, uma sociedade de petróleo no Kuwait (Japan Arabian Oil Co), Koweit na extracção de minério (ferro, cobre,

estanho, tungsténio, bauxite e urânio) nas Filipinas, na Malásia, em Taiwan, em Hong-Kong, na Índia, no Paquistão, no México, no Brasil, no Chile, no Canadá e na Austrália. A entrega das matérias-primas desses projectos é, regra geral, garantida por acordos a longo prazo.

O número dos projectos que beneficiam com os investimentos japoneses no estrangeiro passou de 369 durante o ano fiscal de 1968-1969 para 3097 no de 1973-1974. Depois da crise do petróleo e da recessão que se lhe seguiu no Japão, os investimentos no estrangeiro diminuíram. Durante o ano fiscal de 1977-78 totalizaram os 1760 projectos num montante de 2,8 milhões de dólares, isto é, 18,9% menos do que no ano precedente.

O Ministério da Indústria e do Comércio (MITI) explica essa evolução regressiva pela conjuntura mundial sempre má, pelos esforços da maioria das empresas, desejosas de economizar, e por uma maior prudência em face da insuficiente rentabilidade dos estabelecimentos e filiais no estrangeiro, durante a recessão, e também ao facto de os investimentos para exploração de matérias-primas já terem sido em grande parte realizados. Até há pouco tempo os investimentos directos do Japão no ultramar deviam ser autorizados pelo Ministério das Finanças de Tóquio. Mas desde Abril de 78 essa disposição foi suprimida e agora basta informar do facto o Banco do Japão.

Os investimentos japoneses no estrangeiro durante o ano fiscal de 1977-78 repartiram-se do seguinte modo: 1,3 mil milhões de dólares para participações em capital, 1,4

mil milhões para empréstimos e cauções, 65 milhões para a criação de estabelecimentos e 35 milhões para a compra de terrenos e direitos de siza. Uma parte dos investimentos destinava-se a ajudar filiais japonesas nos países do ultramar a ultrapassar dificuldades financeiras.

Entre os investimentos japoneses repartidos por regiões, em 1977-78, 864 milhões de dólares destinavam-se à Ásia, e 735 milhões, à América do Norte. 456 milhões destinavam-se à América Latina, 214 milhões à Europa, 164 milhões à Austrália e à Oceania, 175 milhões ao Médio Oriente e 140 milhões à África.

Na Ásia, 40% dos investimentos iam para a produção de petróleo e para as minas, e 39% para a indústria de transformação. Na América do Norte o comércio e os serviços recebiam 53%.

Para os países de salários baixos

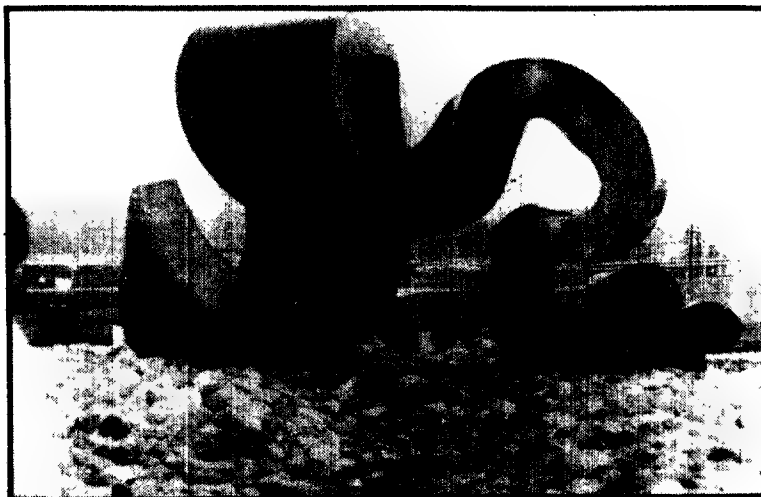
A maioria dos investidores japoneses esforçam-se, quando investem capitais no estrangeiro, por adquirir participações maioritárias. 34,5% das filiais ou estabelecimentos no estrangeiro eram cem por cento de propriedade japonesa. E em mais de um quarto dessas empresas, 50 a 99% das partes estavam nas mãos dos japoneses.

Em 1977-78 houve em todo o caso quatrocentos e oitenta casos de venda de participações japonesas no estrangeiro. Quatro vezes mais do que no ano anterior. A transferência de capitais também

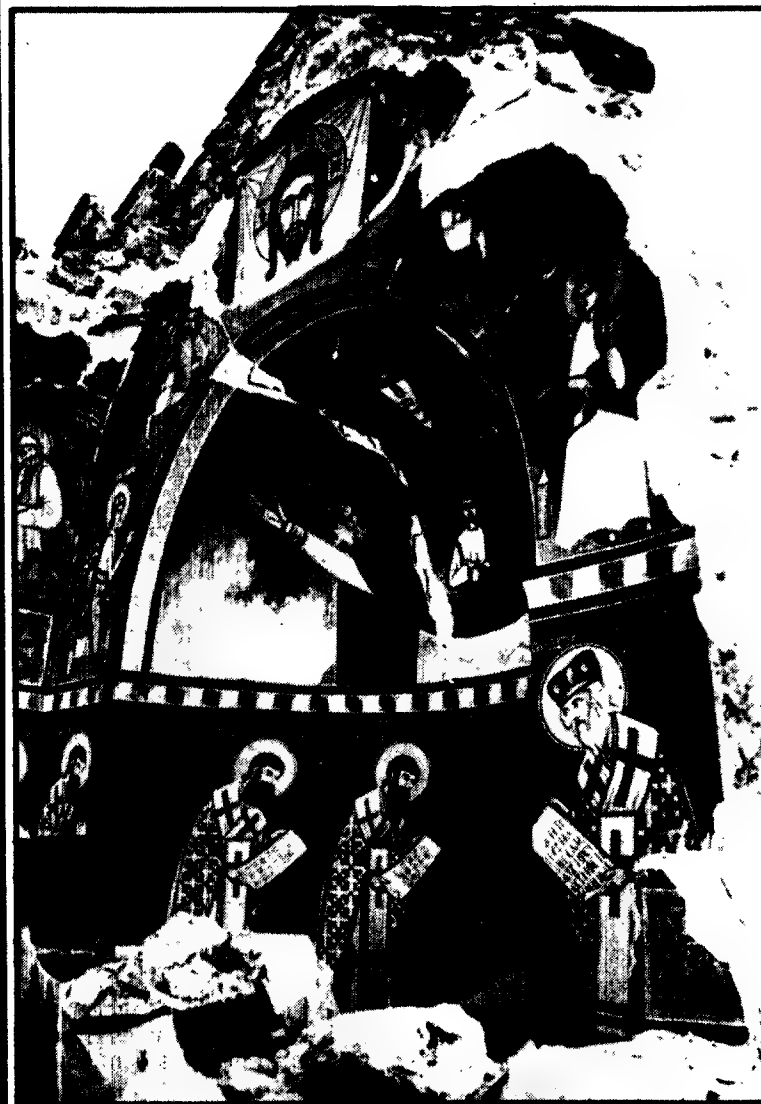
♦ 7

FOTO
EXCLUSIVO

Desde pequena que lhe chamavam a «pobre rapariga rica» e por esse cognome ficou toda a vida conhecida. Barbara Hutton chegou aos 66 anos, levando uma vida de milionária, e enchendo as crónicas mundanas, sobretudo devido aos seus múltiplos casamentos (sete). Faleceu agora, com um ataque cardíaco. A foto Keystone mostra-nos uma das últimas imagens da sua passagem pela Terra.



Franceses e alemães represaram em conjunto o rio Reno, perto de Iffezheim, para aproveitarem melhor a rápida corrente do rio mais navegado da Europa. A barragem em questão foi a segunda que os dois países fizeram desde que assinaram um acordo de cooperação para o aproveitamento do Reno (1969). Agora num local da margem direita do rio, ergueu-se uma curiosa escultura em homenagem à colaboração franco-alemã.



Estas imagens de santos que parecem inclinar-se para um mosteiro são tudo o que resta do Mosteiro de Prascovia, na costa do Montenegro (Jugoslávia), após o sismo que devastou aquela região. (Foto Keystone).

PERU

Futuro energético animador



LIMA — O Peru não terá problemas de energia nos próximos cem anos e possivelmente não os terá num futuro mais ou menos previsível. Está portanto, livre do peso-delo mais comum na maioria dos países do mundo.

Não se trata de um país que se possa classificar como «petrolífero». A sua produção (cerca de 140 mil barris diários) é relativamente pequena, embora lhe permita exportar, por agora, cerca de 30 mil barris diários, após ter dado cumprimento às suas necessidades internas.

Naturalmente que, para cumprir este «Animador futuro energético», terá de tomar as medidas oportunas e mais correctas e fazer as

necessárias conversões, conforme nos disse José Luís Calabrese, técnico argentino do «PNUD» (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e assessor do Ministério de Energia e Minas do Peru.

Calabrese participa na elaboração de um «Balanço Energético» que trabalhou e computou até este momento cerca de 80 mil dados sobre o assunto. A primeira fase do estudo foi a análise física e a segunda, que ainda não foi começada, diz respeito à análise económica.

Nesta investigação, o Peru é considerado como uma entidade que consome e produz energia. Deve ser calculado não só aquilo

que consome actualmente, mas também qual será o seu consumo nos próximos 50 anos, tomando em linha de conta os projectos de desenvolvimento e o aumento da população. São igualmente tomadas em consideração as capacidades de produção energéticas do Peru, e avaliadas as conversões necessárias para pôr em actividade esta capacidade de produção energética.

O Peru é um país dividido em três regiões de características geográficas muito diferentes. Na estreita faixa costeira, de 3000 km, de comprimento, há poucos vales, separados por extensos areais, onde vive a maioria da população a qual é caracterizada por um elevado desenvolvimento económico. Os seus recursos energéticos naturais são as jazidas de petróleo e gás na costa norte.

A segunda região é uma faixa montanhosa muito acidentada e pouco adequada para a agricultura e criação de gado, mas de grande riqueza mineira. Regista também uma grande densidade populacional. Os seus recursos energéticos fundamentais são o carvão e as grandes quedas de água que provêm dos degelos e que actualmente são lançadas nos grandes rios amazónicos. A curta distância que separa a cordilheira dos Andes da faixa costeira permite projectar o seu aproveitamento energético, mas terão que ser efectuados dispendiosos desvios e atravessar as montanhas para orientar os degelos na direcção ocidental.

A terceira região é a selva, que constitui 60% do território peruano, quase despovoado. Nos últimos cinco anos foram descobertas importantes jazidas petrolíferas que permitirão ao Peru deixar de ser importador para se tornar num pequeno exportador de hidrocarbonetos. Esta zona é atravessada por rios caudalosos que descem da

cordilheira.

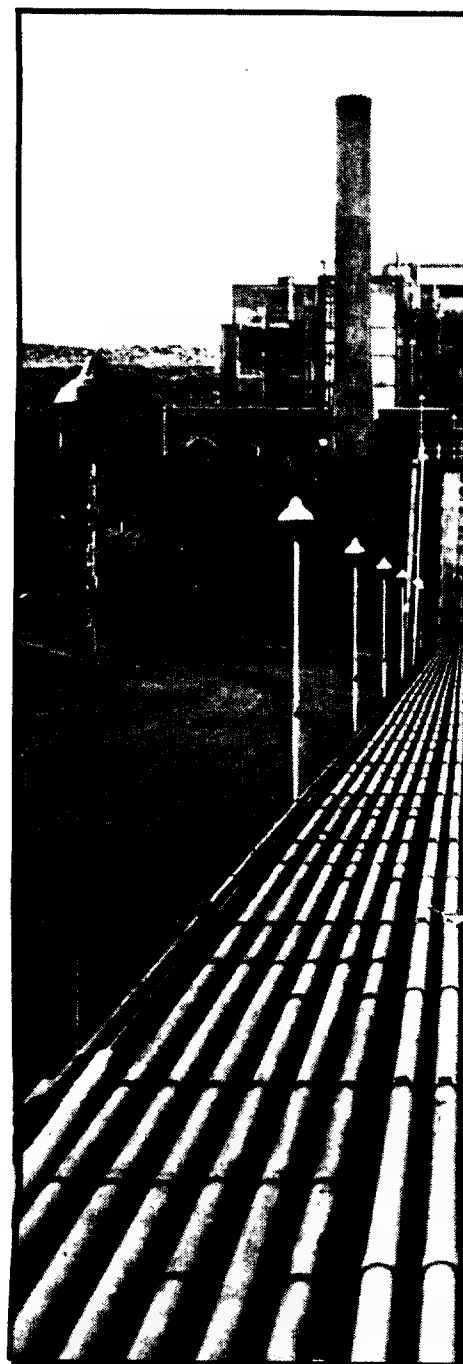
Dentro deste quadro estrutural o «Balanço», demonstra que o Peru pode orientar a sua política energética do petróleo para um prazo imediato, quer dizer, dentro dos próximos cinco a dez anos. Poderá utilizar, a riqueza carbonífera, capaz de alimentar a sua necessidade de energia num prazo médio entre 1985 e 1995, enquanto que a terceira etapa caracterizada pela exploração crescente da hidro-energia, pode começar em 1990 e prolongar-se por meio século, pelo menos. Supõe-se que para o ano 2040 a Humanidade já terá aperfeiçoado outros meios para extrair e utilizar de forma mais correcta a energia.

Este esquema explica o futuro tão animador que se apresenta ao Peru em matéria de energia.

Em matéria de conversões necessárias, o petróleo não parece ter problemas porque o Governo está disposto a incentivar as empresas multinacionais, sempre desejosas de actuar onde haja cheiro a petróleo, segundo condições estipuladas por um contrato de serviços que deixe a propriedade das jazidas nas mãos do Estado.

No que respeita à energia carbonífera, esta tem bacias em diversas partes do país. Só no vale do Alto Chicama há reservas que permitiriam facilmente uma extracção anual de 5 milhões de toneladas. Esta quantidade adicionada ao produto das outras jazidas permite alcançar cerca de 20 milhões de toneladas de carvão por ano. Os resultados obtidos no Valle Alto Chicama são da ordem dos 260 milhões, segundo cálculos não oficiais.

O «grande armazém de energia» que o Peru tem é constituído pelos seus numerosos e caudalosos rios. Neste campo as possibilidades superam as necessidades previsíveis. Por conseguinte os cálculos



NICARÁGUA

■ Orlando Ocaña

□ PRENSA LATINA

NAÇÕES UNIDAS — O golpe de Estado ordenado por Anastasio Somoza e o objectivo de destruir a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) são dois aspectos que caracterizam a actual política do Governo norte-americano no que respeita à Nicarágua.

Estas aspirações juntamente com a abstenção norte-americana durante a votação de uma tomada de posição contra Somoza na Assembleia Geral da ONU e os efectivos objectivos da intervenção da Nicarágua no ano passado não deixam lugar para dúvidas sobre as intenções da Administração de James Carter no que respeita à luta revolucionária que se desenvolve

nesse país da América Central.

Estas foram as conclusões a que chegou o poeta e sacerdote da Nicarágua, Ernesto Cardenal, e que divulgou no decurso de uma entrevista concedida à Prensa Latina pouco depois de ter comparecido perante a Associação de correspondentes da ONU.

O Governo norte-americano — denunciou o sacerdote sandinista — aceitou participar como mediador no conflito da Nicarágua, porém fez atrasar intencionalmente o envio da missão à Nicarágua durante vários dias com o objectivo de dar tempo a Somoza para destruir as cidades em poder da FSLN e massacrar a população.

«Quando já não havia necessidade de mediação nem de cessar-fogo, a Comissão de Mediação deslocou-se então ao meu país mas com a única intenção de fazer

um acordo de cavalheiros com o somozismo e os partidos de oposição mais à direita».

Enquanto sucedia isto no plano da política externa dos Estados Unidos, um facto muito elucidativo do poder de Somoza no congresso dos Estados Unidos decorreu em Washington.

Cerca de 80 congressistas norte-americanos tinham solicitado em Setembro passado a Carter para que actuasse junto de Somoza no sentido de evitar que a Frente Sandinista tomasse o poder na Nicarágua.

A lista de subscritores era encabeçada pelos representantes democráticos, John L. Murphy e Larry MacDonald de Nova Iorque e Georgia respectivamente, ambos com fortes laços económicos com a família Somoza.

«Murphy — disse Cardenal — é

um dos vários congressistas que comprou Somoza e é um mafioso que actualmente é processado, aqui em Nova Iorque, por utilização fraudulenta dos fundos públicos e por aceitar subornos do xá do Irão».

Larry MacDonald, por seu lado, é um indivíduo altamente desprestigiado nos meios políticos norte-americanos e que está intimamente ligado à conhecida organização fascista norte-americana, «John Birch Society».

Estes dois políticos — lembrou Cardenal — visitavam frequentemente Somoza por razões de negócios, mas há algum tempo deixaram de se deslocar à Nicarágua, em virtude de terem sido ameaçados pela FSLN.

Não está muito longe da verdade a afirmação de Somoza de que ele tem mais amigos no congresso que

o próprio presidente Carter — declarou o membro da FSLN — mas também não é menos certo que a causa do povo da Nicarágua tem também aí amigos.

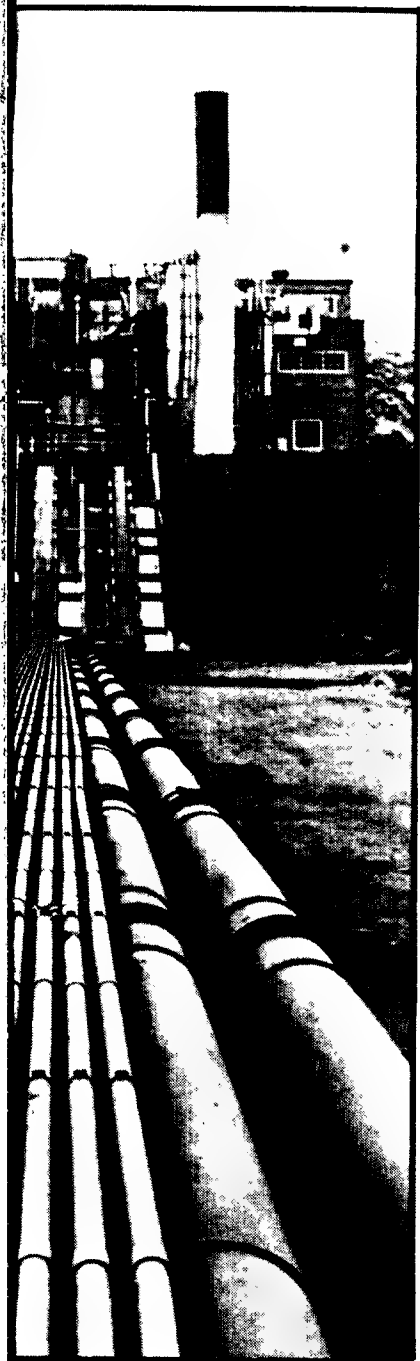
A esse respeito declarou que o senador democrata por Massachusetts, Edward Kennedy, solicitou recentemente ao presidente Carter que tomasse medidas contra o regime de Somoza.

Por carta fechada de 9 de Fevereiro último, Kennedy solicitou a retirada do embaixador norte-americano de Manágua e a redução «e talvez suspensão das quotas de importação de carne e açúcar desse país».

Finalmente a carta assinala que é possível que «essas medidas sejam suficientes para persuadir o presidente Somoza a restabelecer a paz e a democracia na Nicarágua», mas que no caso disso não

FRENTE SANDINISTA CONTINUA

ico



■ Abraham Lama

□ IPS

são feitos segundo as encomendas previstas.

Ao lado destas três grandes fontes de energia, são também estudadas as chamadas «minifontes», como a energia solar, para o que a costa peruana reúne as condições adequadas, dado dispor de grandes regiões de sol intenso todo o ano. Está também em estudo a criação de minicentrals que podem gerar energia para as cooperativas e povoados rurais de até 5 mil pessoas, utilizando os pequenos rios dos Andes.

A mais atractiva destas minifontes é a «bioenergia» que poderia também denominar-se «poder vegetal», processo pelo qual se extrai energia em forma de gás como resultado da acumulação de resíduos vegetais ou outras substâncias orgânicas em recipientes hermeticamente fechados, nos quais se provocam reacções químicas naturais. O gás obtido é um bom combustível. Pode alimentar pequenas indústrias rurais ou resolver as necessidades domésticas a um baixo custo.

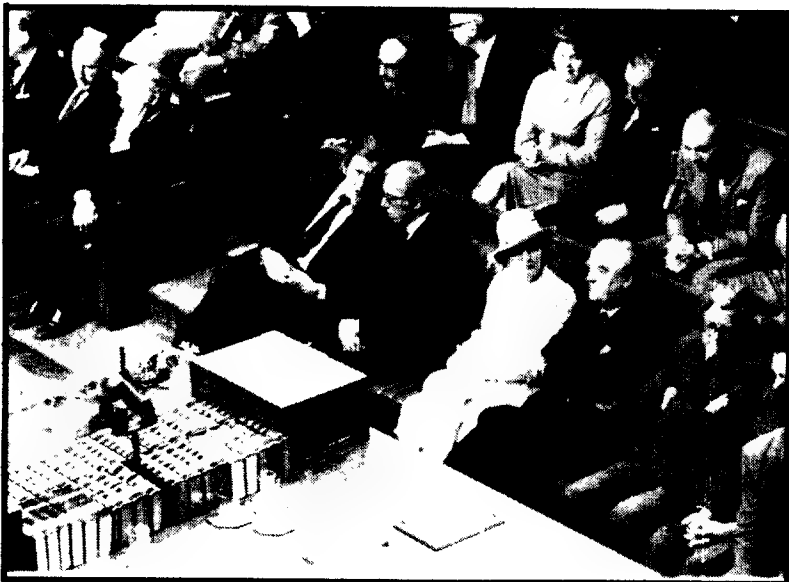
No próximo
EXCLUSIVO

A história
da revolução
de GRANADA

— uma pequena
ilha da Caraíbas

Exclusivo
Prensa Latina

O "matriarcado" inglês...



Cumprindo uma tradição do sistema parlamentar britânico a rainha Isabel II leu o programa do Governo conservador na nova Câmara dos Comuns. No essencial, o Executivo de Margaret Thatcher propôs medidas para limitar o poder dos sindicatos, reduzir a área do sector nacionalizado, diminuir os impostos sobre rendimentos e zelar pela manutenção da lei e da ordem. Sublinhando a decisão dos «torios» em diminuir a intervenção do Estado na vida nacional, o Programa fala em incentivos para encorajar a eficiência empresarial e criar «um clima em que o comércio e a indústria possam florescer.»

Margareth Thatcher, primeiro ministro britânico, sentada junto de vários membros do seu Gabinete, ouve atentamente o discurso da rainha que apresentou ao Parlamento o Programa dos conservadores. O «matriarcado» inglês...



Gabinete Thatcher: o mais endinheirado desde a era vitoriana

Três membros do gabinete da sra. Margaret Thatcher são milionários, oito foram militares e dezassete estudaram nas universidades elitistas de Cambridge e Oxford.

Todos os membros do gabinete, excepto dois, frequentaram o ensino particular. O novo governo é o mais endinheirado que sobe ao poder, desde os tempos vitorianos.

Os eleitores que no dia 3 de Maio deram a sua preferência aos conservadores puseram no poder um

grupo de latifundiários, directores de companhias, altos magistrados e herdeiros aristocratas.

A pessoa mais humilde do governo é a própria Margaret Thatcher, filha de um comerciante, e um dos dois membros do gabinete que estudaram no ensino oficial.

O ministro do Meio Ambiente, Michael Heseltine, é milionário. Milionários são também Peter Walker, ministro da Agricultura, e «Sir» Ian Gilmor, um dos homens mais ricos do Reino Unido, que é adjunto

do MNE para Assuntos Europeus. Outros exemplos: John Nott, ministro do Comércio foi banqueiro e presidente de uma empresa; William Whitelaw, ministro do Interior é um rico latifundiário; «Lord» Carrington, o novo MNE, é banqueiro director do Banco Barclays e da exploradora de estanho, Rio Tinto Zinc; «Sir» Geoffrey Howe, ministro do Tesouro, é magistrado e conselheiro da Rainha e «Sir» Keith Joseph, ministro da Indústria, é herdeiro da Bovis, um grande grupo construtor.

NUA A LUTA

acontecer, os Estados Unidos deviam tomar outras medidas políticas e económicas mais fortes contra o Governo de Manágua.

No que respeita aos planos para destruir a Frente Sandinista, Ernesto Cardenal, afirmou que os Estados Unidos têm estado a tentar coordenar as forças do Conselho de Defesa da América Central (CONDECA) para desenvolver um ataque em todo o território à zona de guerrilha nicaraguense.

Com esse objectivo realizou inúmeras pressões sobre o Panamá, Honduras, Guatemala, El Salvador e incluindo a Costa Rica que não é membro da CONDECA, mas que apoiou a causa sandinista.

Cardenal declarou que Franklin Montenegro, conhecido esbirro somozista e agente da CIA deslocou-se recentemente à Costa

Rica onde manteve conversações com sectores de direita da Guarda Civil, com o objectivo de preparar a Operação «Jaque Mate Rey - II» que se desenrola contra a FSLN.

«A administração norte-americana teme a subida da FSLN ao poder na Nicarágua em virtude da repercussão que um governo democrático possa ter junto dos povos da América Central e América Latina em geral», afirmou Cardenal.

Acontece, porém, que o caso da Nicarágua pode significar para os Estados Unidos, mais que isso — acrescentou. Pode, entre outras coisas, possibilitar um novo canal interoceânico, a perspectiva de construção de um oleoduto para transporte do petróleo de um oceano para outro e a possibilidade de existirem grandes recursos energéticos no país.

«Têm estado em curso várias investigações petrolíferas na Nicarágua cujos resultados o nosso povo não conhece e é possível que já se tenham descoberto jazidas que estejam mantidas em segredo» — frisou.

O dirigente sandinista falou sobre a ajuda que Somoza recebe, não só dos Estados Unidos, mas também de outros países.

A esse respeito afirmou que Israel, China e a República Federal Alemã, entre outros, têm contribuído de uma forma ou de outra para que Somoza se mantenha no poder.

No caso de Israel, assinalou que este país vende armas ao Governo de Somoza, enquanto a China e a RFA ofereceram a sua ajuda económica.

A China comprou 80 milhões de dólares de algodão, o que signifi-

cou uma entrada substancial de divisas para a ditadura somozista e a RFA tem feito empréstimos directos que o próprio Cardenal denunciou durante a visita que fez a esse país no ano passado.

Inclusivamente — acrescentou Cardenal — recentemente o embaixador da RFA em Manágua reconheceu que o seu país concedeu um novo empréstimo a Somoza, o que contradiz os desmentidos do Governo alemão sobre a ajuda que presta à ditadura da Nicarágua.

Cardenal referiu-se por outro lado à futura projecção militar da Frente Sandinista, que consiste em perseguir o Exército nas montanhas, campos e cidades, no norte e no sul, assim como no centro do país.

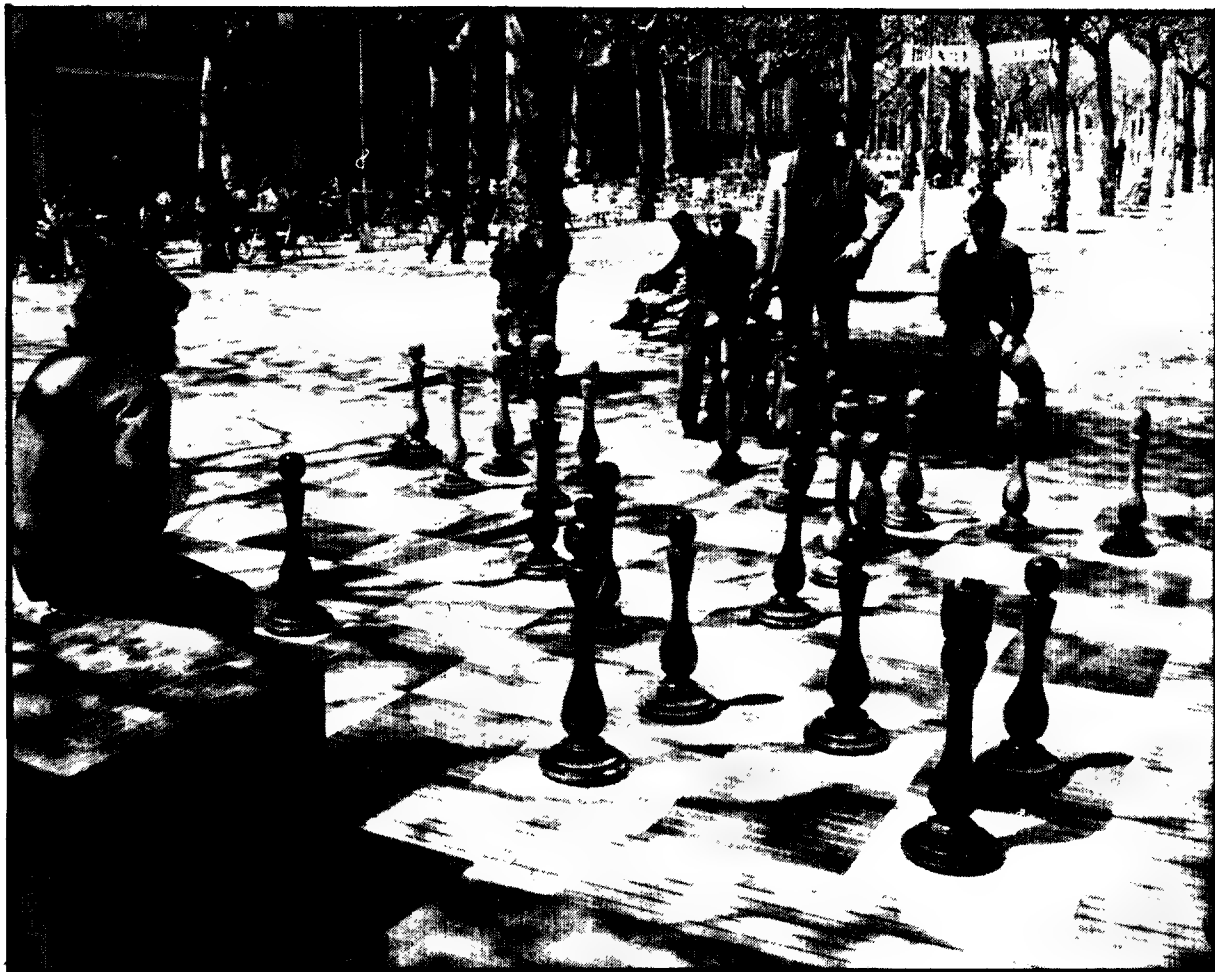
Isto, acentuou, abala fortemente a moral da Guarda Nacional e cria

um grande descontentamento nas tropas do regime, porque se apercebem de que estão a ser utilizadas para defender os interesses de Somoza.

Indicou que se produziram numerosas deserções nas fileiras da Guarda Nacional, para o que influem também as baixas sofridas durante os seus confrontos com a FSLN.

A Frente — acrescentou — realizará outra ofensiva ou uma nova grande insurreição nacional no momento que julgue oportuno, porque uma acção dessa envergadura não se faz só com a participação da FSLN mas com o apoio de todo o povo.

A actual estratégia da Frente Sandinista — concluiu — consiste em continuar a luta até à vitória final.



Um xadrez ao dispor de quem passa

Num dos parques da cidade de Barcelona, os transeuntes têm à sua disposição uma óptima «oferta municipal»: um tabuleiro gigantesco de xadrez, desenhado em paralelepípedos e peças de tamanho a condizer. Os amantes desse desporto da inteligência podem gozar as tardes primaveris, entretendo-se no seu passatempo favorito e estimulando assim a prática do jogo entre os curiosos que não perderão um espectáculo tão pouco vulgar. (Foto Ferlaque)

A dívidas do Terceiro Mundo

■ Alfonso Aresti Liguori

□ IPS

O problema da enorme dívida do Terceiro Mundo — que atinge os 350 milhões de dólares — foi discutido na conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento, que se realiza pela quinta vez, em Manila, nas Filipinas.

A França, assim como outros países ricos, decidiram perdoar pura e simplesmente a dívida dos mais arruinados, os do quarto

mundo, visto estes nada possuírem, nem petróleo nem matérias-primas. A dívida do quarto mundo é de sete mil milhões de dólares.

Uma gota de água, diríamos nós, para a França, o Japão ou o Canadá. Não há, com efeito, muito tempo que os países mais ricos se comprometeram perante as Nações Unidas, a dar uma ajuda aos países mais arruinados. E não cumpriram. A dita ajuda era de 0,7 por cento do seu produto nacional bruto. Pouca coisa se se comparar com aquilo que investem em ar-

mamento.

Mas vê-se agora que esses gestos — ajudar ou perdoar — podem distrair a atenção. «Excelsior» publicou uma notícia em que assegura que a Comunidade Económica Europeia (CEE) pretende destruir na conferência, por intermédio da França, a unidade do Terceiro Mundo, para que não se consiga uma nova ordem económica internacional.

O grupo dos 77 pede, com efeito, modificações estruturais no actual sistema económico e comercial. E os grandes propõem, por seu lado, que os países avançados do Terceiro Mundo se incorporem no comércio internacional com igualdade de direitos e deveres. E esta contestação foi interpretada com um intuito de divisão do citado grupo. Depois a França e os grandes colocaram-se-iam em situação de «indiferença perante os pedidos periféricos».

Seja ou não verdade, o certo é que o grupo dos 77, núcleo que congregou 117 países em Arusha (Tanzânia), durante o passado mês de Fevereiro, já tem uma estratégia, estratégia essa que desafia todo e qualquer intuito divisionista, visto basear-se em reivindicações comuns. E embora a atmosfera da reunião de Manila seja de discórdia por causa das transferências em tecnologia e das exportações de produtos industriais, impõem-se as reivindicações comuns, visto que todos, ricos e pobres, têm interesse idêntico.

Este período, difícil, exige diálogo e acordo. Qualquer choque torná-lo-ia ainda mais difícil. Tanto assim é que o Papa João Paulo II enviou uma mensagem à reunião de Manila em que pede que todas as nações ponham fim à situação do «rico comilão e do pobre», de que a Bíblia nos fala.

SEGUNDO O BIT

Situação de emprego preocupante nos territórios ocupados por Israel

É extremamente preocupante a situação do emprego nos territórios árabes ocupados por Israel — conclui no seu relatório a missão do Bureau Internacional do Trabalho (BIT) que este ano fez uma viagem de observação a Jerusalém, margem ocidental do Jordão, Faixa da Gaza, Sinai e Golan. Esta missão, presidida pelo subdirector-geral do BIT, deslocou-se àqueles territórios a fim de apreciar a observância por Israel das recomendações que o BIT fez a Telavive na sequência de uma visita anterior tendente a analisar a situação de emprego nas zonas árabes ocupadas.

Após demorados encontros com empresários, trabalhadores, funcionários árabes e israelitas, universitários e representantes das autoridades militares locais, a missão elaborou um relatório com as suas conclusões.

Uma primeira constatação é a dos limites à liberdade sindical postos pelas autoridades ocupantes, a pretexto de que os sindicatos árabes devem tratar apenas de questões laborais e evitar quaisquer actos de carácter político. O BIT recomendou que as autoridades israelitas não se intrometam nas actividades sindicais árabes e que a situação das pessoas sujeitas a medidas repressivas seja examinada.

A missão do BIT tomou, por outro lado, nota das intenções da central sindical israelita — Histadrout — de explicar claramente aos trabalhadores árabes quais os seus direitos sindicais e recomendou que a central fizesse, de facto, esforços nesse sentido.

A missão deu-se conta da resposta de Israel às suas anteriores recomendações sobre certas questões relativas à política social.

No ano passado, o BIT chamara a atenção para as práticas de utilização irregular da mão-de-obra dos territórios ocupados. Este ano indica-se que uma comissão especial foi criada em conjunto pelo ministério do Trabalho e pela Histadrout e que a proporção de trabalhadores regulares aumentou em 10 por cento. Mas a missão do BIT, reconhecendo embora a importância deste resultado, considera-o ainda modesto. Uns 20 mil trabalhadores (ou seja mais da quarta parte do total daqueles que vão trabalhar a Israel dos territórios ocupados) continuam de fora do sistema oficial e são assim ameaçados de exploração. Cerca de 20 por cento dos trabalhadores dos territórios árabes ocupados

que se encontram em situação irregular são menores.

Os cerca de 75 mil trabalhadores que vão dos territórios ocupados trabalhar para Israel estão proibidos de residir em território israelita.

A missão anterior do BIT recomendou, por isso, que esses trabalhadores, obrigados a fazer longos trajectos, recebessem compensação salarial para os transportes. As autoridades israelitas disseram que essa recomendação fora cumprida dado o pagamento de horas extraordinárias. Mas a segunda missão do BIT considerou esta explicação insatisfatória.

Os salários dos trabalhadores dos territórios árabes ocupados empregados em Israel são submetidos aos descontos previstos pelo sistema de segurança social, embora eles não recebam todos os benefícios concedidos aos residentes em Israel. As somas consideráveis assim acumuladas (mais de 250 milhões de libras israelitas no ano passado) são utilizadas para financiar projectos de desenvolvimento e serviços sociais nos territórios árabes ocupados. A missão do BIT entende que seria conveniente manter o princípio fundamental da atribuição das contribuições aos fins específicos para que elas foram arrecadadas, isto é, às prestações da segurança social. A missão notou com satisfação que Israel obedecera à sua recomendação no sentido de atribuir o produto do imposto sobre o rendimento pago em Israel pelos trabalhadores dos territórios árabes ao orçamento desses territórios.

Fazendo observar que uma política coerente do emprego só se concebe se paralelamente se criarem medidas de formação profissional, a missão lembrou que 33 400 alunos foram diplomados entre 1968 e 1977. A duração dos cursos, assim como o seu número, aumentaram mas a acção dos centros de formação só em parte beneficia os próprios territórios árabes ocupados. Por exemplo, num centro situado na Margem Ocidental só 20 por cento dos alunos que terminaram o estágio conseguiram empregar-se no território: todos os outros foram exercer o seu ofício em Israel ou nos países árabes. A missão considera que a política de formação deve ser desenvolvida, a fim de elevar o nível de qualificação da mão-de-obra local que actualmente lhe dá, sobretudo, acesso aos empregos semiquualificados da economia israelita.



Morte de Viansson-Ponté

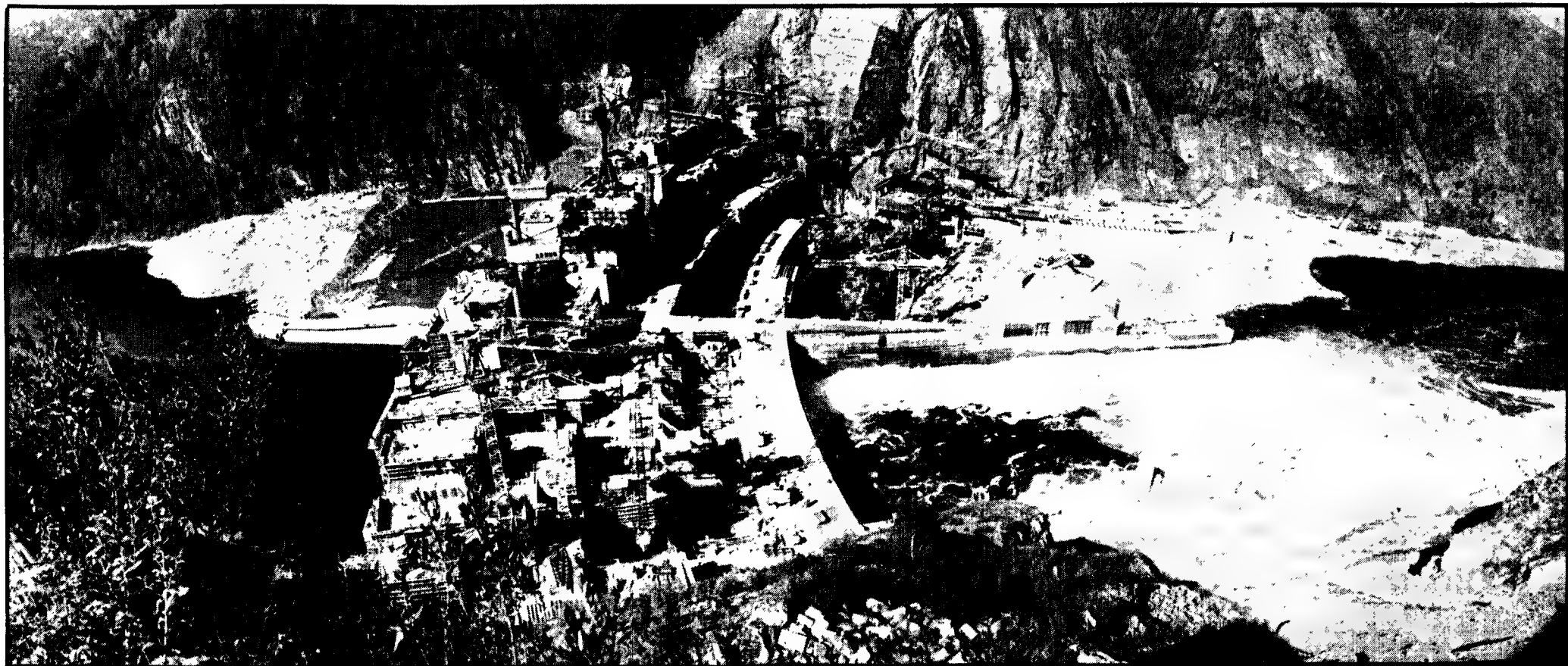
Pierr Viansson-Ponté, conhecido editorialista do jornal francês «Le Monde», autor de muitos artigos que o «DL» publicou, faleceu recentemente em Paris. Tinha 58 anos. (Foto AFP)

Paraíso perdido

O barão Elie de Rothschild, conhecido banqueiro parisiense, está a sofrer grandes prejuízos num empreendimento que ainda há pouco lhe prometia bastantes lucros.

Época houve em que, com autorização do Xá do Irão, financiou

a construção duma estância balnear para a «fina flor», na ilha de Kich. Essa estância das «mil e uma noites» devia ter sido um verdadeiro paraíso para os ricos. Mas agora, depois do derrubamento do Xá, a estância «não tem futuro», lamenta o «Financial Times».



SIBÉRIA

Peixes, barragens e ecologia

O conjunto de centrais gigantes, construídas na Sibéria, colocou vários problemas ecológicos. A protecção dos recursos piscícolas é um deles.

A energia hidroeléctrica e a fauna aquática entrechocaram-se pela primeira vez, na Sibéria, nos anos 50, quando começou a construção da central de Irkutsk, a primeira do Angara. Com efeito no local onde o Angara nasce, no lago Baikal, eleva-se um pequeno rochedo.

Os autores do projecto propuseram retirá-lo, o que exigia 30 toneladas de explosivo vulgar. O rio seria mais abundante e as retenções artificiais de água encher-se-iam mais rapidamente.

No entanto, a proposta dos técnicos foi recusada pelos ecologistas. A destruição por explosão do rochedo ameaçava modificar o meio ecológico, não somente do lago Baikal e do Angara, mas também de toda a região. Mais tarde, duas centrais foram excluídas do projecto de aproveitamento do Angara por considerações idênticas.

No entanto, continuar-se-ão a construir complexos hidroeléctricos na Sibéria. Os especialistas soviéticos calculam que as centrais hidroeléctricas causam um pre-

juízo mínimo à natureza. Os danos têm um carácter único, em regra geral, e uma análise minuciosa permite, não só tomá-los em consideração como calculá-los, ao escolherem a superfície de futuros lagos, artificiais. É assim que duas novas centrais hidroeléctricas, as de Oust-Ilimak e Saïano-Chou-chenskaïa, têm uma superfície de retenção de água respectivamente 3 e 5 vezes inferior à da central hidroeléctrica de Bratsk, com uma potência quase igual.

Para que os peixes apareçam é preciso criá-los

A ideia, segundo a qual, os rios da Sibéria abundam em salmões, peixes-rei e em outras espécies preciosas foi sempre um pouco exagerada.

No fim do século XIX, a pesca na Sibéria era a ocupação tradicional dos aldeões. Em seguida tomou as características de uma indústria, concentrada nas mãos de alguns grandes industriais. Mas, já segundos os dados de 1914, o peixe desaparecia, praticamente, da estrutura comercial de trocas da Sibéria com a Rússia Europeia, sem falar na exportação.

Isto era o resultado do rendimento pouco elevado (de 3 a 5 kg, em média, por hectare) dos rios siberianos e da pesca verdadeiramente bárbara dos peixes de carne fina.

Diferentes medidas de protecção, tomadas no decurso dos 60 anos do poder soviético, permitiram recuperar consideravelmente os recursos piscícolas. Ao mesmo tempo começaram-se a estudar os novos sistemas ecológicos criados a seguir às construções das centrais hidroeléctricas siberianas.

Os lagos artificiais das centrais hidroeléctricas têm mudado, consideravelmente, a fauna dos rios siberianos e criado condições propícias à piscicultura. O plâncton que os peixes «autóctones» não utilizam em mais de 3 por cento tornou-se na principal base forrageira. É por isso que as retenções de água são povoadas artificialmente por novas espécies preciosas e produtivas de peixes.

A corrente fria e rápida nos canais inferiores das barragens cria condições para a criação dos migrantes do Norte: o corégore*, o lavaret* e o ombre (truta siberiana). Nas partes centrais dos lagos artificiais de Bratsk e de Oust-Ilimsk, onde mais de 1 bilhão de larvas

foram lançadas, o salmão do Baikal e outras espécies preciosas de peixes implantaram-se. Esta experiência é única no seu género pela complexidade e volume de trabalho que exige. Das 200 larvas criadas numa incubadora e lançadas em seguida nos lagos artificiais (o transporte fez-se de helicóptero e em reservatórios especiais) sobreviveu apenas uma. No entanto, segundo as observações dos ictiologistas, o salmão do Baikal desenvolve-se mais rapidamente nos lagos artificiais que no lago Baikal, sua água natal.

Para intensificar a piscicultura, propôs-se a criação de viveiros especiais. Os diferentes regimes de trabalho das centrais hidroeléctricas (alternância das cargas mínimas e máximas) criam nesses viveiros uma circulação de água que pode ser regulamentada excluindo a acumulação e crescimento das algas.

Após a adaptação, as larvas são lançadas nos lagos artificiais. O novo método permite elevar o rendimento dos «mares siberianos» para 7 kg por hectare. Ao mesmo tempo os especialistas põem, nas válvulas de água, dispositivos eficazes para barrar a passagem dos peixes.

Em Bratsk como no Atlântico

Por mais paradoxal que isto seja, a aparição dos lagos artificiais obrigou os siberianos a aprender a pescar. A experiência e os hábitos adquiridos durante séculos não são utilizados senão parcialmente. Os «mares» siberianos são sulcados, actualmente, pelos arrastões modernos. As primeiras pescas, em Bratsk, por exemplo, foram realizadas por pescadores profissionais que navegaram no Atlântico e no Pacífico. Nas grandes cidades foram construídas fábricas de peixe e oficinas especializadas foram construídas nos lugares de pesca. Durante os percursos eles tratam o peixe transportado na Sibéria em vagões - frigoríficos.

Um instituto de pesquisa económica pesqueira, cujos laboratórios foram instalados nas diferentes regiões da Sibéria, foi aberto em Oulan - Oudé. Os estabelecimentos de ensino locais organizam a formação de especialistas em economia pesqueira das regiões leste do país, novo ramo da economia para esta região. ●

* Espécie de salmão.

Os japoneses investem no estrangeiro

3

aumentou claramente. As causas dessa evolução foram os esforços de certos países em vias de desenvolvimento, para tomar a seu cargo as colocações estrangeiras, o desenvolvimento demasiado rápido dos investimentos japoneses nos anos 1970-73 e também a recessão mundial.

Segundo estatísticas provisórias do MITI os investimentos japoneses nos países do ultramar aumen-

taram entre Abril e Setembro de 1978 uns 65% em relação ao mesmo período do ano precedente. Durante esse período foram essencialmente os investimentos na América do Norte que aumentaram, ultrapassando em quase o dobro o montante do ano precedente. Os projectos para 79-80 permitem prever um ligeiro aumento. A construção de fábricas de acabamento. A Matsushita Electric, a Hitachi, a Roshiba, a Sanyoelectric e a Sharp Corp já possuem essas fábricas. A relojoaria japonesa transfere

uma parte importante dos seus acabamentos para os países do Sudoeste asiático, onde os salários são baixos. O grupo Seiko produz em Singapura, o «Ricoh Watch» nas Filipinas e o «Oriente Watch» em Hong-Kong.

Entre os maiores projectos japoneses no estrangeiro há hoje o do Asahan Ben Kvala Tanjung, no Norte de Sumatra.

A primeira pedra foi colocada no Verão de 1978. Está prevista uma empresa de alumínio com uma capacidade anual de produção de 255.000 toneladas. Um consórcio

japonês de firmas de alumínio investiu 90% do capital (metade em crédito do Estado), e o governo da Indonésia, 10%. O grupo japonês Mitsui tenciona realizar o seu grande projecto de petroquímica em Bandare - Shapu, no Sudoeste do Irão, se as perturbações políticas não ameaçarem a sua realização. Um grupo de cinco sociedades pertencentes à Mitsui, e a National Petrochemical Coof Iran, participarão com 50% cada uma delas.

No Brasil, onde a Joint Venture Usimina Steed Works nipo-

brasileira foi constituída nos anos 50, foram criadas duas empresas comuns para a produção de alumínio. Por um lado, o projecto Albras prevê a construção de uma refinaria de alumínio com uma produção anual de 320.000 toneladas. Os custos globais elevar-se-ão a 286,6 mil milhões de yens, 140 mil milhões dos quais serão japoneses. Por outro lado, o projecto Alunorte prevê uma produção anual de 800.000 toneladas de alumínio a partir de 1982. Os custos são calculados em 122,7 mil milhões, 49,1 mil milhões dos quais japoneses. ●

PELO MUNDO

RDA combate muito eficaz às doenças dos olhos

Na República Democrática Alemã foram eliminadas ou grandemente reduzidas graves doenças dos olhos, como a tuberculose e o glaucoma. Esta revelação foi feita em Berlim pelo Prof. Andreas Heydenrich, presidente da Sociedade de Oftalmologia da RDA, no 12.º Congresso dessa associação.

O professor Heydenrich revelou que se aperfeiçoaram os métodos terapêuticos e se criaram organismos médicos especializados para o tratamento do glaucoma, factores de grande importância para um eficaz combate a essa doença dos olhos.

No Congresso, que durou três dias, participaram 500 especialistas da Jugoslávia, URSS, Checoslováquia, Hungria, Áustria e RFA.



Congresso do P.C. francês

O 23.º Congresso do Partido Comunista Francês realizou-se entre os dias 9 e 13 de Maio com a presença de 2 mil delegados, no complexo desportivo da ilha de Vannes, em Saint-Ouen, nos arredores de Paris. Os trabalhos terminaram com um apelo do secretário-geral, Georges Marchais, para um voto nos comunistas na eleição dos representantes franceses para o Parlamento Europeu. O dirigente máximo do PCF — cuja autoridade saiu reforçada do Congresso — reafirmou a continuidade da política do seu partido desde o vigésimo segundo Congresso e o carácter unitário dessa política. A composição das novas instâncias dirigentes não sofreu grandes alterações. Verificou-se, no entanto, a saída de Roland Leroy do secretariado do Comité Central a que pertencia desde 1960.

Conversações vietnamito-chinesas

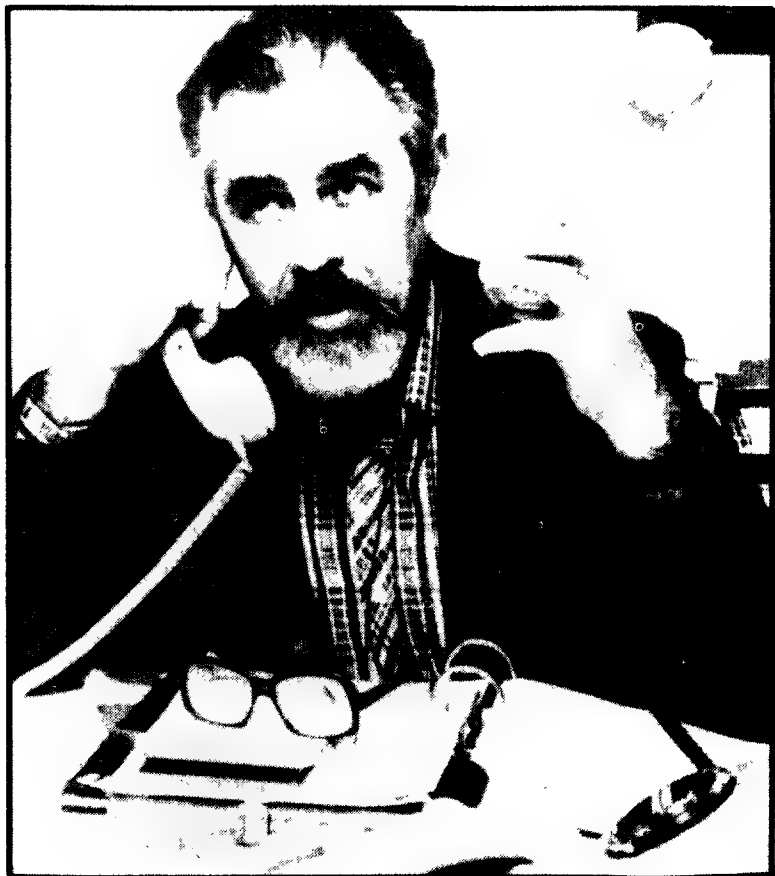
Tendo aceite conversações com Hanói, os dirigentes de Pequim não parecem, no entanto, dispostos a resolver os problemas existentes entre os dois países de forma pacífica.

Todas as exigências feitas a Hanói, no decurso das conversações, contidas nos 8 pontos apresentados por Han Nianlung, chefe da delegação chinesa, são de facto um ultimato. Segundo essas exigências, Hanói deveria renunciar a todo e qualquer contacto com o Laos e o Camboja, assim como às suas relações com a União Soviética, e fazer concessões territoriais a Pequim. Isso significaria na prática o abandono de uma política externa e interna independente por parte do Vietname, que ficaria à mercê de Pequim.

Por outro lado as exigências chinesas de concessão aos «hoa» (vietnamitas de origem chinesa) de um estatuto particular, equivaleria à criação de um «principado chinês» em solo vietnamita, o que é obviamente inaceitável para Hanói.

É pois claro que o objectivo da delegação chinesa nas conversações com o Vietname não é melhorar as suas relações com este país, mas sim arrastar os problemas, agravando a tensão no Sueste Asiático.

Para atingir os seus objectivos hegemónicos, Pequim «ataca» na frente das conversações ao mesmo tempo que concentra as suas forças nas fronteiras do Vietname e do Laos. Só nas primeiras linhas das suas forças de choque, ao longo da fronteira vietnamita, os chineses colocaram 12 divisões. Mas atrás dessas linhas, encontra-se uma segunda, cujos efectivos ultrapassam mesmo os da fronteira.



Pedidos impossíveis

Dieter Reimer, de 51 anos, é um rapaz indiscutivelmente esperto. Fundou em Munique (RFA), há três anos, uma curiosa Agência de Pedidos Impossíveis, que rapidamente conheceu enorme êxito, tendo já delegações em Londres e Paris. A vida dele, no entanto, não será das mais invejáveis. Como a foto documenta, todo o dia ele tem de atender muitas e desvairadas conversas telefónicas de todos os cantos do mundo. A TV, a Rádio e as agências de publicidade mundiais são seus clientes. Eis uma lista dos pedidos a que ele tem de dar satisfação: borboletas vivas, burros com experiência de filmar, vaquinhas com experiência de vedetismo, etc. Um dos pedidos mais difíceis de satisfazer foi o de esquimós que ensinassem a técnica de fabrico de «igloos». Mas conseguiu: mandou buscá-los de avião à Gronelândia.

Os investimentos directos da RFA

Os investimentos directos da RFA no estrangeiro aumentaram consideravelmente na última década. Enquanto até 1973 a importação de capitais superou a sua exportação, desse ano em diante essa tendência inverteu-se. De acordo com os relatórios do Ministério Federal da Economia e do Banco Federal, os investimentos mundiais oeste-alemães totalizaram (em 1978) 6,1 mil milhões de marcos contra 5,1 mil milhões no ano anterior. Em contrapartida no ano de 1978, a RFA recebeu apenas 4,1 mil milhões de marcos de investimentos estrangeiros no seu território.

O país onde a RFA mais investiu foram os EUA (1,9 mil milhões de marcos). Vistas as coisas a prazo mais longo, são precisamente os EUA quem mais investe também na RFA. Mas em 1978, os norte-americanos ficaram aquém dos iranianos, que, com 948 milhões de marcos, foram o maior investidor estrangeiro desse ano na RFA.

A Bélgica e o Luxemburgo são os países europeus mais escolhidos pelos investidores oeste-alemães. Segue-se-lhes a França. O Brasil é o país do chamado Terceiro Mundo preferido pelos investidores da RFA.

Quanto aos países que mais investem na RFA são os seguintes por ordem decrescente: EUA, Suíça, Holanda, Grã-Bretanha, Irão e Japão.

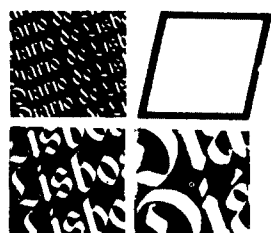


À procura das estrelas nas profundezas da terra

A 1500 metros de profundidade, numa das maiores minas de ouro do mundo, no Dakota do Sul (EUA), cientistas do Instituto Max Planck de Física Nuclear de Heidelberg (RFA), juntamente com colegas norte-americanos e israelitas querem examinar as profundezas da Terra para obterem novos conhecimentos sobre o aparecimento das estrelas. O que se pretende é observar a irradiação da baixa energia da partícula neutrino que surge no interior do Sol, devido à energia proveniente da fusão dos padrões.

EXCLUSIVO

N.º 20/79



Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20371, 20372, 20373, 21134 e 21135
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «Santa Maria» está a ser perseguido

por navios de guerra ingleses e americanos

LONDRES, 24 — A fragata britânica «Rothsay» espera poder alcançar o paquete português «Santa Maria» cerca da meia-noite de hoje, declarou um informador do Almirantado britânico. Esclareceu que se o paquete não consentisse em ser apressado sem resistência, pensar-se-ia em outros meios.

O comodoro H. O. J. Shand, o oficial de maior patente das Antilhas Britânicas, mandou hastear as suas insígnias a bordo da fragata «Rothsay». Um dos oficiais do «Santa Maria», o primeiro comissário, encontra-se a bordo do «Rothsay», uma das unidades mais modernas da esquadra britânica e que tem como tripulação nove oficiais e cento e oitenta homens.

O «Rothsay» que se encontrava de visita à ilha de Santa Lúcia, é um barco anti-submarino equipado com torpedos, dois canhões de 4,5 polegadas e dois canhões «Bofors».

Um informador do Almirantado britânico disse que a fragata «Rothsay» recebeu ordens para deter o navio português «Santa Maria» se o avistar fora de águas territoriais. As instruções dadas ao comandante da fragata recomendam que a operação seja efectuada por meios pacíficos, de forma a que não corram perigo as vidas dos passageiros nem a segurança do navio.

O informador acrescentou que, segundo informações recebidas no Almirantado, da fragata «Rothsay», o «Santa Maria» segue a caminho do Brasil, à velocidade de 20 nós.

Acto insólito

Tal como chegam ao nosso conhecimento, em face dos relatos telegráficos de diversas origens, os factos são de uma extrema gravidade, cuja evidência não será preciso acentuar, tão claramente ela se revela aos espíritos das pessoas conscientes e de bom-senso. Sem que tivessem passado ainda as preocupações resultantes de uma série de acontecimentos que foram, ultimamente, apresentados à consciência da Nação, com uma importância transcendente para a sua tranquilidade e, até, para a sua sobrevivência, o acto de força praticado a bordo do «Santa Maria», além das tristes consequências imediatas que, em resultado da forma de que se revestiu, se traduziram em derramamento de sangue, tem efeitos que não deixam de ter repercussão no campo internacional, transpondo assim para palco mais amplo problemas que se têm limitado à cena nacional. Embora se tenha desenvolvido a bordo de um paquete português — verdadeiro território nacional — a acção, que não pode deixar de verberar-se, com o processo condenável de que resultaram vítimas entre aqueles que, alheios a outras preocupações, cumpriam apenas o seu dever, envolve ainda a segurança e a tranquilidade dos estrangeiros que, confiadamente, se acolheram à nossa bandeira. O País, que recebeu a notícia do que se passou a bordo do «Santa Maria» com compreensível estupefacção e num ambiente de evidente reprobção, aguarda o desenrolar dos acontecimentos, com a ansiedade natural que resulta das circunstâncias insólitas em que o caso se verificou e da incerteza que rodeia o destino do navio e dos que seguem a bordo.

Visado pela
Comissão de Censura

A «ROTHSAY» ESTÁ A FICAR SEM COMBUSTÍVEL

Segundo outras informações do Almirantado, a fragata «Rothsay» está a ficar sem combustível e poderá ter de abandonar a perseguição, para se reabastecer em Trindade. A fragata iniciou a perseguição, após alguns dias de manobras.

Um informador do Almirantado disse à Reuter: «Aguardamos comunicações sobre os movimentos da «Rothsay». A última comunicação recebida indicava que a fragata pode ter seguido para Trindade».

A última posição conhecida do navio — às 13 horas (T. M. G.) de ontem — era no canal entre a Martinica e Santa Lúcia, segundo o Almirantado.

Às 10 horas (T. M. G.) de hoje, calcula-se que a sua posição era 10 graus Norte e 58 graus Oeste, presumindo-se que o paquete segue para o Brasil. — (R.).

A Fundação Gulbenkian concedeu em seis meses cerca de 25 mil contos de subsídios e dotações

Cumprindo o disposto pelo seu fundador e em observância dos preceitos estatutários da Fundação Calouste Gulbenkian, o respectivo conselho de administração, a que preside, com todo o seu dinamismo e competência, o sr. dr. Azeredo Perdigão, elaborou um relatório enumerando, sucintamente, dotações, subsídios e algumas iniciativas...

Diário de Lisboa

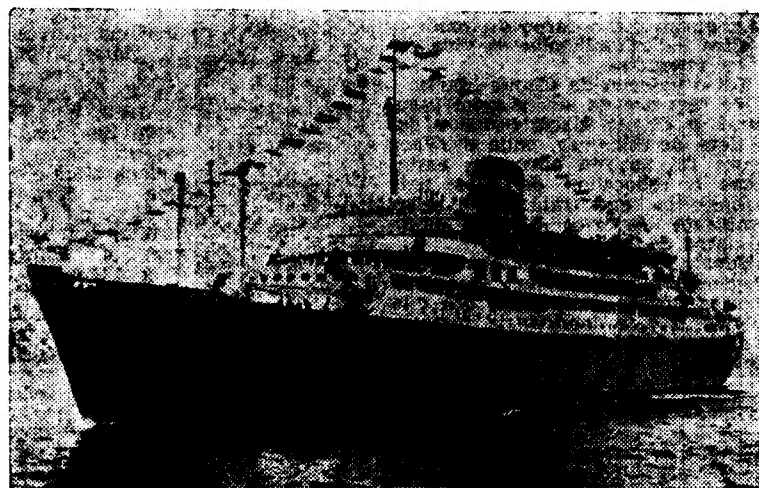
PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

ÊXITO



O paquete «Santa Maria»

Projectava-se uma expedição a Cabo Verde?

BRIDGETOWN (Barbados), 24. — Oito tripulantes do «Santa Maria» chegaram ontem, de manhã, numa lancha de bordo, à ilha de Santa Lúcia. Um deles estava ferido com dois tiros de espingarda.

Os tripulantes e os círculos oficiais dizem que o «Santa Maria» foi tomado no sábado, à noite, pouco depois de ter saído de Curaçau. Alguns elementos, a bordo dirigiram-se ao comandante para que mudasse de rota. Quando este se recusou, prenderam-no, ficando

ferido nessa ocasião o primeiro-piloto.

O grupo de tripulantes portugueses que chegou a Santa Lúcia era comandado pelo primeiro comissário, que se dirigiu imediatamente para bordo do «Rothsay», vaso de guerra inglês que se encontrava no porto de visita.

Os tripulantes ontem desembarcados nesta ilha, de uma lancha do paquete «Santa Maria», afirmaram, (segundo uma informação da A. N. I.) que a intenção do antigo oficial do Exército Henrique Galvão era mudar o rumo do navio para Cuba, onde seriam desembarcados os passageiros e embarcados reforços armados, que se destinariam a uma expedição contra qualquer território português, provavelmente o arquipélago de Cabo Verde.

Um dos tripulantes desembarcado fora ferido duas vezes a tiro.

Outra informação diz tratar-se do segundo comissário de bordo do «Santa Maria» e não do primeiro comissário.

O comissário do «Santa Maria» teve, então, uma conferência com o administrador britânico, conde de Oxford, e com Asquith, o chefe da polícia, assim como com o comodoro Shand, principal oficial da Marinha Britânica nas Índias com o comodoro Shand, principal ofi-

(Continua na 12.ª página)

Não chegou a ver a filha que tem oito dias

o terceiro piloto do navio

Na Quinta de Santo António, em Teiúres de Cima, onde residia o piloto João José do Nascimento Costa que morreu a bordo do «Santa Maria», vivia-se ambiente de verdadeira tragédia.

Sua esposa, D. Maria Rita Rodrigues da Silva Costa, encontrava-se de cama, ainda convalescente de parto em que deu à luz uma menina.

Chama-se Cristina Maria da Silva Nascimento Costa. Tem apenas 3 dias e do Nascimento não chegará a conhecer seu pai, e muito menos a sorrir-lhe.

A Cristina Maria, preocupada por enquanto apenas com o seu leite, não sente o que se passa lá longe.

Quanto à mãe, o seu estado de saúde levou os pais a esconderem-lhe, por enquanto, tão triste notícia. Sabê-la-á mais tarde, uma vez restabelecida do parto.

Foi impedido o acesso à residência: uma vivenda que se ergue a meio da quinta de Santo António.

A parturiente percebeu

que algo se passava

A sr.ª D. Maria Rita percebeu, em dada altura, que alguma coisa se passava de extraordinário. E' que seu pai apareceu muito cedo, mais cedo do que o habitual; e sua mãe apresentou-se com aspecto muito sorumbático, mesmo triste. O aspecto que se compreende.

A sr.ª D. Maria Rita perguntou a

(Continua na 12.ª página)

O «Santa Maria» que embarcou 501 passageiros em La Guaira e Curaçau era esperado em Lisboa no dia 6 de Fevereiro

O paquete «Santa Maria», quando se verificou o assalto, estava ainda efectuando a viagem de ida, na América Central.

A sua rota nesta viagem foi a seguinte: Lisboa-Vigo-Funchal-Teneri-

fe-La Guaira-Curaçau-Port Everglades.

O paquete saiu de Curaçau no passado dia 21, às 20 horas, e o as-

(Continua na página seguinte)

(Continua na 16.ª página)

O "Santa Maria" navega para o Brasil e foi localizado esta manhã a 100 milhas da costa da Venezuela

NORFOLK (Virginia), 24. — O gabinete do comandante supremo da Armada do Atlântico, almirante norte-americano Robert Dennison, divulgou ontem, à noite, a seguinte declaração:

«Na quartel-general da Armada do Atlântico foi esta tarde recebida uma mensagem do oficial mais graduado das Índias Ocidentais, comunicando que cerca de 70 homens armados com pistolas-metralhadoras e granadas haviam se apoderado do navio português de passageiros «Santa Maria», em rota de Curaçao para Miami.

«Dizia a mensagem que o navio fora visto pela última vez entre Santa Lucia e a Martinica na segunda-feira, de manhã, e que um dos oficiais do navio fora morto e outro ferido e ambos desembarcados em Santa Lucia.

«O navio da Real Armada britânica «Rothsay», com o oficial mais graduado das Índias Ocidentais a bordo, fez-se ao mar em busca do navio. Não foi possível obter informação quanto ao destino que leva.

«O oficial mais graduado das Índias Ocidentais pediu ao contra-almirante Robert Dennison, comandante supremo da Esquadra norte-americana do Atlântico que organizasse e coordenasse uma operação de busca ao Norte da Trindade, com o apoio da Aviação.

«O comandante supremo da Esquadra do Atlântico pediu ao contra-almirante Allen Smith Jr., comandante do Mar das Caraíbas que procedesse a uma busca e coordenasse todos os aspectos da participação norte-americana.

«O almirante Smith está a utilizar dois «P2V» (aviões de reconhecimento de longo raio de acção) e dois contratorpedeiros, o «U. S. S. Wilson» e o «U. S. S. Damato».

«O Comando do Mar das Caraíbas recebeu instruções para encontrar o navio, constatar o acto de pirataria e, de acordo com as normas do Direito Internacional, trazer o navio para o mais próximo porto norte-americano.

«O «Santa Maria» é um navio de 20 000 toneladas, de propriedade portuguesa.

«Uma mensagem do Governo português, chegada posteriormente, pediu aos Governos britânico e norte-americano que fornecessem informações sobre o paradeiro do navio e prestassem toda a assistência no regresso do navio e respectiva carga á posse dos seus legítimos proprietários». — (A. N. I.).

IGNORA-SE ONDE SE FEZ O EMBARQUE

NOVA YORK, 24. — Supõe-se que o «Santa Maria» navega para o Brasil. Segundo certas informações, o comandante dos piratas seria, de facto, o ex-capitão do Exército português Henrique Galvão. O «Santa Maria» fez escala em Espanha e na ilha da Madeira, seguindo para as Caraíbas e a Venezuela. Tocou em La Guaira no dia 20 do corrente. Ignora-se o ponto onde os piratas embarcaram.

Segundo os serviços norte-americanos de vigilância da costa, em Porto Rico, não houve amotinação a bordo do «Santa Maria» como se julgou a princípio: um grupo de 69 indivíduos, armados com granadas e metralhadoras, teria conseguido apoderar-se do navio no sábado, à noite. Depois de curta luta, os passageiros-piratas venceram e puseram o capitão a ferros. Um oficial de bordo teria sido morto.

As 5 horas de hoje, os Serviços da Vigilância da Costa Americanos em Porto Rico anunciavam que o «paquete-pirata» «Santa Maria» ainda não tinha sido avistado pelas unidades de guerra inglesas e americanas e os aviões americanos lançados em sua perseguição no Mar das Caraíbas. Sabe-se que os piratas que capturaram o navio, ameaçam metê-lo ao fundo se a Marinha de Guerra procurar apressá-lo.

Um informador da Marinha americana declarou á France Presse em Nova York, pelo telefone, que, por aquela razão, os navios de guerra que operam sob o comando do Estado-Maior Atlântico Americano tinham instruções para agir com

a maior prudência «sendo a segurança dos passageiros a coisa mais importante».

Aviões americanos participaram também na perseguição, a noite passada, lançando foguetões luminosos na região onde o barco foi visto pela última vez. Os passageiros são na sua maioria Portugueses, Holandeses, Venezuelanos e Americanos.

ACTO ESTA SUJEITO A PENA DE MORTE

Um informador da Secretaria de Defesa, em Washington, esclareceu que os esforços feitos para interceptar o «Santa Maria» eram conformes ás «clausulas bem definidas do Direito Internacional, relacionadas com a pirataria e insurreição a bordo».

No Departamento da Defesa, em Washington, declara-se que esta acção cai nitidamente sob a alçada da pirataria, crime que desapareceu do mar, do Oeste há longos anos, pelo menos em escala igual. A lei internacional do mar não é modificada há séculos: O pirata apanhado em flagrante delito continua a ser punível com a morte sem julgamento, pena susceptível de ser executada por um particular ou qualquer outra entidade que capture o pirata. A tradição exige, até, que o pirata seja enforcado no grande mastro ou no ponto mais alto do navio capturado. — (F. P.).

A FRAGATA «ROTHESAY» ABANDONOU A PERSEGUIÇÃO

LONDRES, 24. — Segundo uma informação do Almirantado, a fragata britânica «Rothsay», que, sob o comando do capitão John Miller, está a participar na busca do paquete «Santa Maria», teve de aproar á ilha da Trindade, a fim de se reabastecer de combustível.

O Almirantado anunciou que o comandante da «Rothsay» procurará, se o contacto se efectuar fora de águas territoriais, deter o «Santa Maria», desde que o possa fazer por meios pacíficos, sem perda de vidas ou risco de afundamento voluntário. Se isto for impossível, a fragata britânica deverá seguir o paquete em questão e comu-

nicar para o Almirantado os seus movimentos.

O «SANTA MARIA» A CEM MILHAS DA VENEZUELA

O «Santa Maria» estaria, a meio da manhã, a umas cem milhas a leste da Trindade (ao largo da Venezuela), segundo um rádio enviado por um cargueiro sueco.

Segundo as ultimas indicações recebidas em Londres, o «Santa Maria» encontrava-se hoje, ás 10 horas (T. M. G.), a 10 graus norte — 58 graus oeste do arquipélago das ilhas do Vento.

MACMILLAN INFORMADO DA PERSEGUIÇÃO

Todas as peripécias da dramática perseguição estão a ser acompanhadas nos mapas do Almirantado, no coração de Londres.

Harold MacMillan e outros membros do Governo britânico são mantidos ao corrente de todos os episódios da caçada.

Na região, além da fragata «Rothsay», só se encontra outro vaso de guerra britânico, a veloz fragata anti-submarina «Ulster», de 2200 toneladas, mas está a certa distancia da zona de pesquisas.

O Almirantado comunicou que não foi pedido o auxilio da «Ulster», mas que esta pode tomar parte nas operações, sob a orientação das autoridades navais americanas, caso seja feito esse pedido.

A «Ulster» encontra-se na ilha de Grande Inaugua, nas ilhas Bahamas, próximo de Cuba, Nenhum aparelho da Aviação Naval Inglesa se encontra no local. — (Reuter) — A. N. I. — F. P.).

Residiam em Lisboa o 3.º piloto do «Santa Maria» e o médico da Junta de Emigração

(Continuação da 1.ª página)

sua mãe o que havia, mas a resposta não a elucidou. Ficou sem suspeitar da tragédia que lhe varreu a vida e a de sua filha.

Na residência dos pais da vítima, no Largo da Pimenteira, 16, 1.º esquerdo, em Carnide, viviam-se mo-

mentos realmente lancinantes. A mãe chorava a morte do filho, não ouvindo as palavras consolatórias que lhe eram dirigidas pelos familiares.

— Coitadinho! Coitadinho! Nem chegou a ver a sua filhinha... Nem ao menos a viu na fotografia que em carta lhe mandamos para Curaçau...

E chorava e soluçava para um canto, sem querer ouvir nada nem ninguém a sr.ª D. Maria da Conceição.

O piloto João José do Nascimento Costa que frequentara o Liceu Passos Manuel, concluiu em Fevereiro de 1955, o curso da Escola Náutica.

Depois embarcou no «Santa Maria», onde se manteve até encontrar a morte. Era filho do sr. Tomás Pedro da Costa e de D. Maria da Conceição Nascimento Costa.

Na residência do médico da Junta de Emigração



Dr. Campos Leite

da o António Jorge, de dois anos apenas. Todos choram e vivem momentos ansiosos pelo que passa seu pai lá longe. Felizmente que parece livre de perigo.

Havia igualmente desolação na residência do dr. Cícero Campos Leite. Numa pequena sala, a esposa, D. Maria Celeste Oliveira Martins Leite acompanhada do filho mais novo, que conta apenas dois anos, recebeu o jornalista. Quis saber mais notícias, mas estas são muito vagas. Pouco de concreto se conhece a não ser que seu marido está ferido. Os restantes filhos do casal, Cícero Augusto, de 10 anos, José Manuel, de 8, Maria Teresa, e ainda o António Jorge, de dois anos apenas. Todos choram e vivem momentos ansiosos pelo que passa seu pai lá longe. Felizmente que parece livre de perigo.

O informador da embaixada portuguesa acentuou que Henrique Galvão vivia na Venezuela ao abrigo do estatuto de exilado político, pelo que não existia qualquer possibilidade de forçá-lo a regressar ao País.

«E» inteiramente destituída de fundamento — acentuou o referido informador — a versão de que o golpe de Galvão teve por origem a sua determinação de não querer regressar a Portugal.

Ontem, à noite, o Governo português apelara para a Inglaterra no sentido de que o Governo britânico auxiliasse na apreensão do «Santa Maria» — revelou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês, na sua Conferência de Imprensa diária.

O informador acrescentou que o pedido foi promulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses á Embaixada britânica em Lisboa, onde ontem chegara o novo embaixador «sir» Archibald Ross.

O porta-voz do «Foreign Office» prosseguiu dizendo que Portugal fez um apelo para auxilio na restituição do navio, dos passageiros e da carga, e que o Governo britânico considera legal o seu procedimento, pois recebeu um pedido oficial de intervenção. — (R. e A.N.I.).

A AVIAÇÃO AMERICANA AINDA NÃO LOCALIZOU O «SANTA MARIA»

SAN JUAN (Porto Rico), 24. — Os «Destroyers» americanos «Wilson» e «Damato» e os aviões que, próximo da Trindade, procuram o paquete «Santa Maria» ainda não haviam estabelecido, ao princípio da tarde, contacto com o navio — anunciou um informador da Armada Americana. — (Reuter).

A perseguição ao navio

(Continuação da 1.ª página)

cial da Marinha Britânica nas Índias Ocidentais. A seguir á conferência, foi dada a ordem para os navios britânicos que se encontravam no Mar das Antilhas interceptarem o «Santa Maria».

O «Rothsay» partiu pouco depois do meio-dia de Santa Lucia, em perseguição do paquete português. — (Reuter F. P. e A. N. I.).

O «SANTA MARIA» SERÁ DETIDO se demandar um porto brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24. — O ministro da Marinha do Brasil, almirante Jorge Matoso Maia, comunicou que o paquete português «Santa Maria» será detido caso demande um porto brasileiro — anuncia a Rádio do Rio. — (R.).

Que se entende por pirataria

segundo o Direito Marítimo Internacional

LONDRES, 24. — O Direito Marítimo Internacional estabelece que a pirataria consiste em actos de violência cometidos no alto mar, sem autoridade reconhecida e fora da jurisdição de qualquer Estado civilizado.

A pirataria é classificada como crime internacional, e o pirata é considerado inimigo de todos os Estados e pode cair sob a alçada da justiça em qualquer parte.

Os juristas sublinham que os motivos e fins dos actos de violência não alteram o seu carácter de acto de pirataria. Se a tripulação ou passageiros se revoltarem no alto mar e se apossarem do navio e carga em seu próprio interesse, cometerão pirataria, mas um simples acto de violência não constitui, em si mesmo, o crime de pirataria. Só há pirataria quando a revolta é orientada, não simplesmente contra o comandante, mas também contra o navio, com o objectivo de o converter e á sua carga para uso próprio.

Todos os Estados marítimos têm o direito de punir os piratas. Os navios de todas as nações, mesmo os navios mercantes, podem dar caça, atacar e apresar o navio pirata no alto mar, e levá-lo para o seu país, a fim dos responsáveis pelo assalto serem julgados nos seus próprios tribunais.

Quando existam sérias razões para suspeitar que um navio é pirata, todos os navios de guerra têm o direito de visita, a fim de determinarem o seu verdadeiro carácter.

O problema da pirataria foi exaustivamente discutido pela Conferência de Genebra, que, em 1958, aprovou oito artigos sobre o assunto. Segundo um dos artigos, a pirataria é definida como qualquer acto ilegal de violência, detenção ou depredação cometido para fins particulares pela tripulação ou passageiros de um navio particular. Qualquer Estado pode apresar um navio pirata, prender as pessoas a bordo e apossar-se das mercadorias embarcadas. — (R.).

Ultimas notícias Como foi pedida a intervenção britânica

LONDRES, 24. — Um informador da embaixada de Portugal desmentiu a versão, aparecida hoje em alguns jornais ingleses, de que o golpe do ex-capitão Henrique Galvão, apoderando-se do paquete «Santa Maria», tivera por motivo impedir o seu regresso forçado a Portugal.

O informador da embaixada portuguesa acentuou que Henrique Galvão vivia na Venezuela ao abrigo do estatuto de exilado político, pelo que não existia qualquer possibilidade de forçá-lo a regressar ao País.

«E» inteiramente destituída de fundamento — acentuou o referido informador — a versão de que o golpe de Galvão teve por origem a sua determinação de não querer regressar a Portugal.

Ontem, à noite, o Governo português apelara para a Inglaterra no sentido de que o Governo britânico auxiliasse na apreensão do «Santa Maria» — revelou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês, na sua Conferência de Imprensa diária.

O informador acrescentou que o pedido foi promulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses á Embaixada britânica em Lisboa, onde ontem chegara o novo embaixador «sir» Archibald Ross.

O porta-voz do «Foreign Office» prosseguiu dizendo que Portugal fez um apelo para auxilio na restituição do navio, dos passageiros e da carga, e que o Governo britânico considera legal o seu procedimento, pois recebeu um pedido oficial de intervenção. — (R. e A.N.I.).

A AVIAÇÃO AMERICANA AINDA NÃO LOCALIZOU O «SANTA MARIA»

SAN JUAN (Porto Rico), 24. — Os «Destroyers» americanos «Wilson» e «Damato» e os aviões que, próximo da Trindade, procuram o paquete «Santa Maria» ainda não haviam estabelecido, ao princípio da tarde, contacto com o navio — anunciou um informador da Armada Americana. — (Reuter).

A perseguição ao navio

(Continuação da 1.ª página)

cial da Marinha Britânica nas Índias Ocidentais. A seguir á conferência, foi dada a ordem para os navios britânicos que se encontravam no Mar das Antilhas interceptarem o «Santa Maria».

O «Rothsay» partiu pouco depois do meio-dia de Santa Lucia, em perseguição do paquete português. — (Reuter F. P. e A. N. I.).

O «SANTA MARIA» SERÁ DETIDO se demandar um porto brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24. — O ministro da Marinha do Brasil, almirante Jorge Matoso Maia, comunicou que o paquete português «Santa Maria» será detido caso demande um porto brasileiro — anuncia a Rádio do Rio. — (R.).

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Santa Maria" foi localizado mas nenhum dos navios que o perseguem chegou ainda próximo do paquete

NOVA YORK, 25 — Foi assinalado pela Rádio, a 500 milhas a sueste de Barbados, um dos arquipélagos das Antilhas, um navio que pode ser o «Santa Maria» — revelou um informador naval norte-americano em S. João de Porto Rico, segundo divulgou esta manhã, uma emissora de Nova York.

A posição do navio era 12 graus, 18 minutos, latitude norte e 52 graus, 12 minutos, longitude oeste, em frente da Guiana Holandesa. Tudo parece indicar que o navio segue na direcção do Brasil.

O «Santa Maria» emitiu rádios quase ininterruptos de ontem às 22 horas, até hoje, à 1 hora. Estes rádios foram captados pela Companhia de Comunicações R. C. A., nos Estados Unidos. Nos círculos competentes, nota-se que seria muito para estranhar que a Marinha norte-americana, com os meios de rádio-rastrão ultra-modernos à sua disposição, não tenha conseguido localizar, por geometria, o «Santa Maria».

Os especialistas mantêm-se silenciosos, talvez para não despertar as suspeitas dos «piratas», que captam a bordo os boletins de informação e que seriam, parece, capazes de tudo se viessem a sentir-se perseguidos. — (Reuter e F. P.).

NAVIOS AMERICANOS, INGLESES, CANADIANOS E HOLANDESES PARTICIPAM NAS PESQUISAS

PORTO DE ESPANHA (Trinidad), 25 — Três bombardeiros

(Continua na 12.ª página)

Aviões americanos
procuram identificar
o navio localizado
a sueste de Barbados

NOVA YORK, 25 — A Rádio de Nova York anunciou, às 11 horas T. M. G., que aviões navais norte-americanos levantaram voo para identificar navio assinalado, pela Rádio, a 500 milhas a sueste de Barbados.

De Porto Rico, anuncia-se que aviões da Marinha americana sobrevoam uma área de cerca de 900 milhas a leste de Porto Rico, procurando um «navio misterioso» que

(Continua na 12.ª página)



O ministro da Marinha assinala, numa carta, a provável posição do «Santa Maria»

Chegam repetidos comunicados à Companhia Colonial de Navegação sobre o estado dos feridos desembarcados e a posição do paquete

O conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação esteve reunido, na noite passada, até às 4 horas da madrugada. Não obstante, hoje de manhã, às 10 horas, já os membros do referido conselho administrativo se encontravam na Companhia. Ali foi recebida de madrugada uma comunicação enviada telegraficamente pelo enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, um dos tripulantes feridos e desembarcados na ilha de Santa Lucia. Entre os administradores

que se conservaram durante a noite na sede da C. C. N. destacam-se o sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração; e os srs. Raul Vieira, coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral. O conhecido locutor Leite Pereira, que durante anos fez parte da tripulação do «Santa Maria» como director artístico do navio, compareceu na sede da Companhia, logo que se tornou conhecido o assalto, e, junto do conselho de administração, tem procurado ajudar a esclarecer alguns pormenores relativos

(Continua na página central)

**A posição do navio
é estudada
no Ministério da Marinha
sob a direcção
do titular da pasta**

Nos círculos oficiais, o caso do paquete «Santa Maria» está, como é natural, a ser objecto de estudo atento e permanente. Os ministros mais directamente interessados, estiveram reunidos, ontem à noite,

(Continua na página central)

O prof. Galvão Teles define juridicamente a situação criada pelo acto de força praticado a bordo do «Santa Maria»

O prof. Galvão Teles, eminente jurista internacionalista que actualmente desempenha as funções de director da Faculdade de Direito e que em 1957 teve relevante papel no Tribunal da Haia, na tripla qualidade de representante do Governo português e de advogado e conselheiro da delegação portuguesa, quando do pleito em que o nosso País triunfou, foi juridicamente das pretensões da União Indiana, acedeu amavelmente a expor ao «Diário de Lisboa» o seu parecer sobre o caso do «Santa Maria», considerado de um ponto de vista jurídico e à luz da legislação que regula todos os problemas da actividade no mar. Eis a sua resposta às perguntas formuladas:

**A «REPÚBLICA»
FOI SUSPENSA**

O jornal «República» foi suspenso durante três dias, por ordem do Governo. A pena imposta teve origem na atitude tomada por aquele jornal no caso do paquete «Santa Maria».

P. — Como qualifica juridicamente o acto de violência praticado em relação ao «Santa Maria»?
R. — Não são ainda conhecidos todos os pormenores que permitam

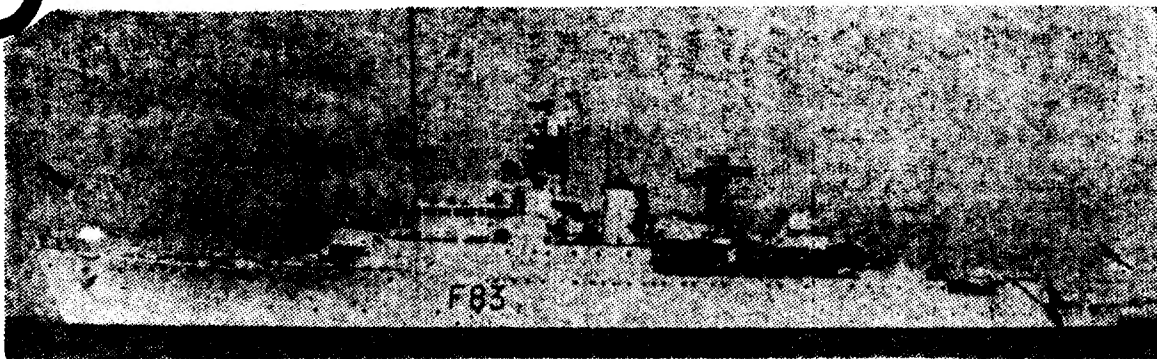
(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA



A ponte do comando do «Santa Maria», centro vital do navio, atacada de madrugada, e onde foi morto o piloto João Costa

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



A fragata britânica «Ulster», que participa na perseguição ao «Santa Maria», desloca 2200 toneladas, tem uma tripulação de cerca de 180 homens e pode navegar à velocidade máxima de 36,75 nós

O parecer do prof. Galvão Teles

(Continuação da 1.ª página)

formular sobre o caso uma opinião jurídica perfeitamente segura. Mas o que já se sabe parece suficiente para colocar sob a alçada das normas e sanções do Direito Penal Internacional a acção cometida.

«O Direito Penal Internacional é um ramo jurídico em plena evolução, com princípios e soluções ainda não completamente definidos. No entanto, existem nele certas matérias que já se podem dizer convenientemente trabalhadas, que já apresentam um grau apreciável de precisão. Entre tais matérias figura a da pirataria, sobre que vigoram costumes internacionais repressivos dessa forma de actividade criminosa.

«A pirataria ofende ou põe em perigo interesses importantes comuns a vários Estados, é por assim dizer lesiva da comunidade dos povos e por isso desperta a reacção da solidariedade internacional. Constitui

e eventualmente também contra as pessoas ou bens que se encontrem a bordo dele, desde que o agente ou agentes não procedam em nome de um Estado beligerante.

«Semelhante fórmula ajusta-se claramente ao caso do «Santa Maria», sem necessidade de demonstração.

«Poderá entender-se que, para qualificar a pirataria como crime de Direito Internacional, necessário será que a acção tenha sido cometida no alto-mar. Ignoro se na hipótese do «Santa Maria» a acção criminosa se iniciou em águas territoriais. Mas o certo é que ainda subsistia, obviamente, quando o navio, tornado pirata, penetrou no mar-alto.

P. — E quais são as consequências jurídicas do delito cometido?

R. — Por força do costume internacional, o acto de pirataria faz nascer, antes de mais, para os Estados, um direito de polícia. O navio pirata, que procura desvincular-se de toda a ligação com uma sobera-

Pelo menos assim o sustentam certos internacionalistas, como o eminente Georges Scelle. Significa isso que a punição só pertencerá ao Estado captor se o Estado normalmente competente não a puder exercer.

«O Estado com competência normal para o efeito será, no nosso caso, o Estado português, por força do art. 18.º do Código Penal, visto tratar-se de crimes praticados a bordo de navio português em mar-alto.

«Mas se essa competência não puder funcionar ou se mostrar ineficaz, por exemplo, por impossibilidade de extradição, terá cabimento a competência subsidiária, ou seja, a do iudex deprehensionis, e assim os tribunais do Estado captor intervirão para punir os infractores, em ordem ao restabelecimento da ordem internacional violada.

«Eis o que se me oferece dizer sobre o caso, em termos forçosamente sumários, e com as reservas naturalmente impostas pelo deficiente

Eram 370 os tripulantes que saíram de Lisboa a bordo do «Santa Maria»

A tripulação do «Santa Maria» quando o navio deixou o Tejo pela última vez era constituída por 370 tripulantes entre homens e mulheres.

O navio tem como comandante o sr. Mário Simões Maia, de Vila Nova de Gaia, e da sua tripulação fazem parte o imediato Inácio de Melo Vieira, de Lisboa; os 1.ºs pilotos José Ferreira Resende, de Lisboa e João do Carmo Oliveira; os 3.ºs pilotos João José do Nascimento Costa, de Vila Franca de Xira, dado como morto, e João de Melo, de Cantanhede; os praticantes de piloto João António Lopes de Melo, de Alenquer, que foi ferido, e Mário Magalhães de Serpa, Açores; os 1.º, 2.º e 3.º radio-telegrafistas, respectivamente Gastão Cransford Freitas Tomás, Carlos Martins Garcia, ambos de Lisboa e João Belchior Oliveira e Sousa; praticante de rádio António Manuel Reis Duarte; o médico dr. Aníbal Teodoro Borges, de Bragança; chefe de máquinas António Oliveira dos Santos, do Porto; 1.º maquinista Eduardo Fernandes Lopes; 2.º maquinista David Ribeiro de Almeida, Heliodoro Marques Souto

e Jorge Carreira Borges; 3.º maquinista António Fernando Grilo, Henrique Rodrigues Ferreira e João Gomes Brito; médico de Emigração Cícero Campos Leite, dado como ferido; Inspetor de Emigração Basílio Augusto Borges Lobo; capelão rev. Javier Michelena, de nacionalidade espanhola; 1.º e 2.º comissários respectivamente Alfredo Madrugo Barcia e Valentim dos Reis e Manuel Correia dos Santos, os dois primeiros de Lisboa e o último de Quarteira; praticante de comissário Edmundo Mário Amorim Fanhões, do Entroncamento; 1.º dispensário José Constantino Marques e 2.º dispensário José Gonçalves Cerqueira e José Cabral; chefe de cozinha Manuel Augusto Silva, 1.º cozinheiro José Maria Rodrigues Junior; contra-mestre José da Silva, de Vila do Bispo, conferente João Jorge Pereira, de Carregal do Sal.

Fazem ainda parte da tripulação oito cozinheiros de 2.º e três de 3.º; vinte e quatro ajudantes de cozinha, dois pasteleiros, cinco padeiros, 131 criados, 20 criadas, 3 telegrafistas, 7 «grooms», 4 tipógrafos, 14 lavadeiros, 8 músicos, uma cabeleira, uma manicure, dois barbeiros, 4 moços de copa, 5 electricistas, 8 artífices, 1 paleiro, 14 fogueiros, 6 chegadores, 6 marinheiros-timoneros, 9 marinheiros, 11 moços, 2 enfermeiros, uma enfermeira, 2 carpinteiros, etc.

O «Santa Maria», que mede 186 metros de comprimento e tem alojamentos para 1188 passageiros, é, na sua construção, em todos os pontos semelhante ao «Vera Cruz», com as mesmas 22 000 ton., só dele diferindo na decoração. Atinge a velocidade horária de 21 milhas, ou seja, um pouco mais do que o «Vera Cruz», mercê de uma diferença na hélice, que lhe proporciona essa ligeira vantagem.

Foi construído na Bélgica, nos estaleiros de Cockeril, em Hoboken. O seu lançamento à água verificou-se em 20 de Setembro de 1952.

Na construção do «Santa Maria» consumiram-se 8000 toneladas de ferro, 150 de alumínio e cerca de um milhão de rebites e ainda 2700 metros cúbicos de madeira.

Foi sua madrinha a sr.ª D. Maria Amália Séguier Pinto da Costa Leite (Lumbrales). Na véspera do dia em que deslizou da careira o «Santa Maria» foi visitado pelo rei Balduino, recebido a bordo pelo sr. Bernardino Correia, director da Companhia Colonial de Navegação, que se deslocou a Antuérpia para assistir a esta visita do rei da Bélgica. Só um ano depois, em 25 de Outubro de 1953, porém, o paquete «Santa Maria» entrou a barra do Tejo, vindo a iniciar as carreiras regulares entre Portugal e o Brasil, em 12 de Novembro do mesmo ano.

Estabeleceu então a mais rápida ligação marítima entre a nossa capital e o Rio, passando a ser, mesmo em carreira de rotina, o mais veloz dos paquetes da carreira da América do Sul.

Na véspera da sua viagem inaugural foi o «Santa Maria» visitado pelo sr. general Craveiro Lopes, que aí se despediu do sr. almirante Américo Tomás, um dos viajantes desta primeira e rápida carreira entre Lisboa e o Rio de Janeiro, e que, aí, foi recebido com honras oficiais e grande entusiasmo popular. Uma vez no Brasil, o «Santa Maria» recebeu a visita do presidente do Brasil, dr. Getúlio Vargas, para quem o malogrado João Villaret, um dos convidados da viagem inaugural, recitou versos de Pessoa e de alguns poetas brasileiros. Nesta mesma viagem, em Buenos Aires, onde o paquete português atracou a 2 de Dezembro, ao general Perón, então presidente da República argentina, foi oferecido um banquete de gala, a que também assistiram o corpo diplomático e altas individualidades da vida política argentina.

Tal o passado do «Santa Maria». No regresso da sua viagem inaugural, o «Santa Maria» fundeou em S. José de Ribamar, onde o «Vera Cruz» foi ao seu encontro, assim como o rebocador de alto mar «Monsanto», que transportou o sr. almirante Américo Tomás, então ministro da Marinha.

Depois, seguiram-se muitas outras viagens de rotina, sem acontecimentos dignos de registo, até que se deu o caso infelizo na história marítima deste século que agora se verificou.

Quem é o comandante do Santa Maria?



Capitão Mário Simões Maia

O capitão da Marinha Mercante sr. Mário Simões Maia, nasceu no dia 19 de Janeiro de 1902, em Vila Nova de Gaia. É casado com D. Helena Maia e reside na Rua de S. Ciro, n.º 5, 1.º, direito. Entrou para a Companhia Colonial de Navegação, em Junho de 1922, como praticante de piloto. Ascendendo na escala hierárquica tendo obtido a carta de capitão, em 25 de Junho de 1940. Comandou já quase todas as unidades da empresa que serve há 39 anos. Sucessivamente passou pelo «Mouzinho», pelo «João Belos», «Bailundo», «Benguela», «Serra Pinto», «Vera Cruz» e por último o «Santa Maria», cujo comando assumiu em Agosto de 1953.

O imediato

Por sua vez, o imediato, sr. Inácio Fontes Pereira de Melo Vieira,



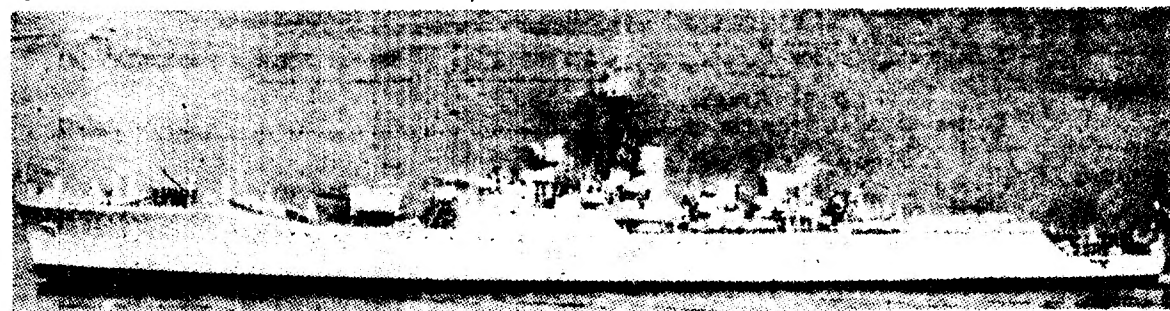
O imediato e o comissário do «Santa Maria»

é natural de Lisboa, e reside na Avenida do Rio de Janeiro, 58, 1.º dt. Nasceu em 22 de Maio de 1921. É casado e desde 1944, que se encontra ao serviço da C. C. N.

O comissário

Por sua vez, o comissário, sr. Valentim José dos Reis, conta 41 anos de idade. Nasceu em 25 de Fevereiro de 1918.

Foi admitido na Companhia Colonial de Navegação como praticante de comissário. Ascendeu, a ajudante de comissário e a 2.º comissário, funções que passou a exercer já no «Santa Maria», ascendendo finalmente a comissário, funções que exercia neste momento.



A fragata «Rothesay», da Armada britânica, que foi enviada em perseguição do «Santa Maria». Aquele navio de guerra, que desloca 2200 toneladas, tem uma tripulação de 152 homens e pode navegar à velocidade de 30 nós

verdadeiro crime de Direito das Gentes, o que explica a formação de um peculiar importante de normas consuetudinárias tendentes a combatê-la.

«A acção praticada em relação ao «Santa Maria» constitui justamente um delito internacional de pirataria.

«Não é inteiramente fácil formular uma definição rigorosa de pirataria, à face das regras do Direito Internacional. Mas, se se tiverem em consideração os vários elementos utilizáveis para o efeito (os ensinamentos da doutrina e da jurisprudência, as convenções ou projectos de convenções, as legislações internas dos vários Estados — considerados todos esses elementos como a estratificação ou condensação dos princípios consuetudinários sobre a matéria) poderá dar-se da pirataria a seguinte noção: qualquer acto de violência, detenção ou depredação praticado no mar contra um navio,

nia determinada e mover-se irregularmente à margem da sociedade internacional, fica desprovido de protecção jurídica. Qualquer navio de guerra, seja qual for a sua nacionalidade, pode legitimamente exercer, em relação a ele, acção policial. Pode abordá-lo para se certificar de que ele é realmente pirata e, em caso afirmativo, capturá-lo, prendendo os que o comandam.

«Por outro lado, a pirataria confere ao Estado do navio captor um direito de jurisdição. Quer dizer, os tribunais desse Estado ficam com competência para punir os agentes do crime de pirataria e, para esse efeito, fazem naturalmente aplicação da sua própria lei. As penas aplicáveis variarão, pois, em função dessa lei. Entre nós são as do art. 162.º do Código Penal.

No entanto, deve entender-se que a competência do Estado captor, do iudex deprehensionis, é subsidiária

conhecimento das circunstâncias do caso».

Grande actividade na sede da Companhia Colonial de Navegação

A reunião do Conselho de Administração



O itinerário normal do «Santa Maria», nas carreiras para a América Central, antes de ser eliminada a escala em Havana